

AD procura nome único para CN do PSD

Balsemão é o mais provável

CDS em Belém sem Freitas do Amaral Lucas Pires e Cavaco e Silva serão "vices"?

Francisco Pinto Balsemão, o único fundador do PSD ainda em exercício, é o candidato mais forte à chefia do próximo Executivo. Até à reunião decisiva de sábado do Conselho Nacional do PSD, prosseguem as conversações no sentido de ser apresentado um único nome que reúna o consenso das várias linhas de força no seio da AD. Pinto Balsemão aparece como o melhor colocado, já que conta com apoios tão importantes como o dos sindicalistas, juventude e Norte e as ilhas.

Com a auto-exclusão de Freitas do Amaral do próximo Governo e a entrada de Pinto Balsemão e Lucas Pires para vice-Primeiro-Ministro dos Assuntos Políticos estariam criadas as condições mínimas para uma «cooperação» entre o Governo e o Presidente da República.

Esta solução representaria a derrota daqueles que no seio da AD, como Freitas do Amaral e apoiando uma ascensão de Eurico de Melo a Primeiro-Ministro, apostam mais na guerrilha institucional

que no diálogo e na cooperação entre os vários órgãos de soberania.

Já amanhã, sem a presença de Freitas do Amaral, o CDS, representado por Basílio Horta, Lucas Pires e Rui de Oliveira, é recebido em Belém a pedido do Presidente da República. Um comunicado divulgado pela Presidência da República dá notícia de que os contactos para a formação do Governo serão divididos em duas fases: na primeira, Eanes recebe os partidos da AD; na se-

gunda, os da oposição. No seio do PSD, contudo, o debate em torno da acumulação na mesma pessoa de presidente do partido e de Primeiro-Ministro não é pacífica. Helena Roseta chega mesmo a defender a extinção do cargo de presidente que fora criado expressamente para Sá Carneiro regressar, há dois anos, ao partido.

Enquanto a discussão se trava no seio da AD, Eanes, em entrevista concedida à revista espanhola «Interviú», defende um Governo «que

funcione em termos efectivos e que propicie de imediato as condições para a revisão consensual da Constituição, de tal forma que se possa distender um pouco a vida política portuguesa». No que respeita ao bloco central, Eanes é de opinião que «para que ele se constitua ou funcione e a revisão constitucional possa levar-se a feliz termo, devem coordenar-se as posições de todos os homens e partidos políticos portugueses».

Pág. 7

Das zero às 24

O Tejo sem barcos e a ponte atravancada

• Diferença de 11,8

por cento

levou à greve dos "cacilheiros"

Um litígio salarial entre o Conselho de Gerência da Transtejo e os seus 500 trabalhadores imobilizou durante todo o dia de hoje os 22 cacilheiros que fazem a ligação fluvial de Lisboa com o Montijo, Seixal, Cacilhas, Trafaria e Porto Brandão.

A greve tem por base uma diferença de 11,8 por cento entre a proposta dos trabalhadores (aumento salarial de 29,8 por cento) e a contraproposta da Transtejo (18 por cento). Como fruto dela, a ponte 25 de Abril e os seus acessos ficaram congestionados pelo trânsito aguardando-se complicações agravadas para o fim da tarde de hoje. A Rodoviária Nacional está a concentrar todos os meios de transporte disponíveis em Alcântara e na Praça de Espanha para dar vazão ao volume de passageiros para a Margem Sul, na hora de ponta.

Pág. 11

Soares quebra
silêncio sobre Eanes

Socialistas satisfeitos

Mário Soares que esta manhã voltou ao Partido Socialista para reassumir as funções de secretário-geral que havia interrompido, declarou que «na medida em que o PS apoiou a candidatura do general Ramalho Eanes todos os socialistas têm que se sentir satisfeitos».

O secretário-geral do PS entrou no seu gabinete da Rua da Emenda acompanhado pelo presidente do partido, António Macedo, que o substituiu interinamente, assessorado por uma comissão de apoio.

Instado a comentar os resultados da eleição presidencial Mário Soares disse que eles demonstram fundamentalmente que «foi derrotado o candidato que apareceu aos olhos de todo o País como o candidato do anti-regime e foi reeleito o candidato que apareceu como candidato do regime democrático e constitucional».

Na óptica de Mário Soares o general Ramalho Eanes deu duas garantias «de extrema importância a este País»: o referendo e a lei eleitoral (não havendo portanto alterações que ponham em causa o regime de alternância do poder) e a garantia do seu mandato ser essencialmente civilista.

Ao ser-lhe perguntado se entrava mais forte ou mais fraco, Mário Soares disse considerar que estava no uso total da sua competência e que só responderá perante o Congresso acerca dos seus actos.

Ainda sobre as presidenciais e em resposta a uma outra pergunta visando conhecer se o não apoio de Mário Soares a Eanes fora prejudicial ou benéfico para a reeleição do Presidente, o secretário-geral do PS respondeu que «já foi dito, e bem, que Ramalho Eanes fez o pleno de votos dos partidos que o apoiaram e ainda foi buscar mais alguns a outras forças. A minha retirada de apoio político fez-se nos termos exactos que eu queria: deixei de ser perante o eleitorado socialista e garante do sr. general Ramalho Eanes. Não sou nem serei jamais o seu garante. O meu silêncio teve o significado de que nada fiz contra Ramalho Eanes mas que nada fiz por Ramalho Eanes».

Relativamente ao seu regresso disse não se tratar de nenhuma cerimónia. «Retomei normalmente as minhas funções. Simplesmente não queria voltar a entrar no partido sem ser na presença do nosso presidente e da comissão de gestão que o assessorou».

Soares fez questão também em sublinhar que de acordo com os estatutos do PS «que são a nossa Constituição» apenas esta dependente do Congresso.

«Como secretário-geral não tenho qualquer dependência de qualquer órgão do partido, a não ser do Congresso».

Pág. 4



Trinta barracas destruídas esta manhã

Criança cega carbonizada num incêndio na Falagueira

Uma fogueira ateadada por miúdos como protecção para o frio intenso, provocou cerca das oito horas desta manhã um violento

incêndio num bairro da lata, conhecido pelo «Bairro do Neves», situado na Estrada da Falagueira, junto à Amadora, des-

truindo trinta barracas e matando uma criança cega, Felisberto Nunes Semedo, de seis anos, que os pais, naturais de S.

Tomé e Príncipe, deixavam fechada em casa (juntamente com mais dois irmãos também inv-

Continua na pág. 20

"Hachette" sob controlo de grupo saído de indústrias belicistas

O primeiro grupo francês de imprensa e edições, e internacionalmente conhecido «Hachette», vai passar para o controlo do poderoso grupo industrial «Matra», que passará a ser o primeiro accionista.

A operação fez-se por intermédio de um organismo financeiro que comprou durante estes últimos meses numerosas acções a particulares, e que vai ceder agora, segundo consta em círculos parisienses esta «enorme carteira de acções» à «Matra».

A «Hachette» representava em 1980 uma facturação de cerca de 7 mil milhões de francos realizada por 135 filiais que empregam mais de 20 mil pessoas. O grupo detém 13 por cento do mercado das revistas periódicas, 20 por cento do mercado da edição, 25 por cento da impressão em heliogravura e o quase monopólio da distribuição da imprensa em França, aberto a umas quarenta filiais no estrangeiro.

A «Matra» nasceu das indústrias de armamento, tendo diversificado depois as suas actividades. O grupo tem agora actividades nos domínios militar, espaço, telecomunicações, informática, componentes electrónicos e automóvel.

Segundo apurou CI

Existe "lápis azul" na RDP/1

Jornalistas discriminados: Pedro Cid, Eduardo Fidalgo, Sena Santos, José Manuel Nunes, Estrela Serrano, Mário Figueiredo, etc.

Casos comprovados de censura e manipulação da informação na RDP/1 (testemunhando o reconhecimento por parte da Comissão Administrativa da RDP da utilização do chamado «lápis azul» e defesa justificativa do mesmo) são condenados na última deliberação do Conselho de Informação daquela estação emissora de Comunicação Social estatizada, com recomendação subscrita pelo PS e por um conselheiro do PSD (Dórdio Guimarães).

Aquele CI assumiu a atitude acima apontada nomeadamente através dos dados fornecidos na sua reunião anterior pelo vogal da respectiva comissão administrativa, Pereira da Costa (que representava a CA com plenos poderes de responsabilidade) e dos elementos apresentados pelo Conselho de Redacção.

Além do «lápis azul», constatou o CI «uma profunda degradação na qualidade exigível a um serviço público como o é o da RDP», bem como o afastamento de jornalistas e profissionais competentes para serviços ou sec-

tores inadequados à sua experiência e capacidade profissionais devido a meros critérios políticos.

Exemplos desta discriminação são «os casos gritantes de um Pedro Cid, de um Eduardo Fidalgo ou de um Sena Santos», substituídos nas suas funções por jornalistas contratados a prazo, «sem a experiência e capacidade necessárias».

O CI/RDP debrouxou-se também sobre as graves anomalias existentes na emissão de publicidade em alguns programas e ainda sobre a situação de marginalização em que continuam os realizadores José Manuel Nunes, Estrela Serrano e Mário Figueiredo, além de outros.

Em face desta situação degradante, o CI deliberou recomendar aos órgãos competentes a rápida correcção da situação existente no Departamento de Informação da RDP de forma a que seja assegurada «a independência perante o Governo e a administração pública e uma orientação geral que respeite

o pluralismo ideológico, possibilitando a expressão e o confronto das diversas correntes de opinião e garanta o rigor e a objectividade da informação».

Entendeu também o CI manifestar à SECS, nomeadamente ao seu titular (e por consenso unânime perante a matéria dos factos apurados na audiência havida com o representante da Comissão Administrativa da RDP, «a necessidade da imediata exoneração da actual CA da RDP».

Foi igualmente focada a necessidade imediata da abertura de um inquérito à forma como na RDP tem sido feita a emissão de publicidade.

Finalmente, o texto da deliberação (embora não aprovado por falta de «quorum», uma vez que os conselheiros do CCS abandonaram a reunião) foi encaminhado para o presidente da Assembleia da República e para todos os grupos parlamentares, apontando-se para um debate na AR num dos próximos plenários.

Alcobaça já tem voz "A vida tem de ser conversada"

Alcobaça já tem voz. Chama-se precisamente «A Voz de Alcobaça», e trata-se de um mensário que, sob a direcção de Carlos Figueiredo e Basílio José Martins, acaba de sair naquela vila, em terceira etapa da sua existência.

«O primeiro número do jornal — lê-se no editorial — saiu em 1 de Novembro de 1930», devendo-se a sua fundação a um grupo de jovens republicanos de então (Fernando Neves Ferrão, Mário Pires de Sá, Fernando Afonso Ramos, David Pinto, Al-

berto Cíça, Bernardo Villa Nova, José da Cruz Barroso Júnior, etc.) Seguiram-se tempos difíceis, o jornal deixou de se publicar, e só a 5 de Outubro de 1935 saiu a lume uma edição para registar a efeméride e assegurar o título.

Após o 25 de Abril, abriu-se (sublinha-se no editorial) «a possibilidade de quebrar o longo silêncio» (...) «e hoje, superados obstáculos, o jornal retoma a sua caminhada...» sob uma directriz que é a seguinte: «A vida tem de ser conversada».

"Financial Times": despedimentos financeiros

«The Financial Times» não se publicou hoje em Londres pelo terceiro dia consecutivo devido a um conflito entre a Direcção deste diário financeiro britânico e o quadro tipográfico.

«O futuro do jornal está gravemente comprometido por um pequeno grupo de empregados que são muito bem pagos e não parecem ter nenhuma consideração pelo bom funcionamento do jornal» — segundo declarações de um dos directores. Alan Hare, após o malogro de conversações com o Sindicato dos Im-

pressores que protesta contra o despedimento de 19 dos seus membros em consequência de um desacordo sobre o montante dos subsídios suplementares.

Hare adiantou ainda que se uma solução não for rapidamente encontrada, «serão enviadas cartas de despedimento nos próximos dias».

Apenas as edições impressas na Alemanha Federal puderam ser publicadas, mas o Sindicato dos Impressores opôs-se à sua distribuição no Reino Unido.

50 ESQUENTADORES

Termo Gal

Sorteio Termo Gal no seu NATAL

O SENHOR JOSE' COMPRA UM TERMO GAL...

NO DIA 9 DE JANEIRO, SERÃO SORTEADOS PERANTE UMA AUTORIDADE CIVIL, 50 POSTAIS

...O SENHOR JOSE' É UM DOS 50 PREMIADOS COM UM CHEQUE-BRINDE

...PARABENS!...

...CA' ESTOU DE NOVO NA SUA LOJA, PARA COMPRAR ARTIGOS NO VALOR IGUAL AO MEU TERMO GAL!

...PREENCHE O POSTAL, ENVIA-O... PELO CORREIO ATÉ 31-12-80.

GRACAS AO MEU ESQUENTADOR TERMO GAL, TENHO MAIS PRENDAS NO SAPATINHO!

Termo Gal

mais do que esquentadores, ...um Pai Natal sensacional

ALGARVE

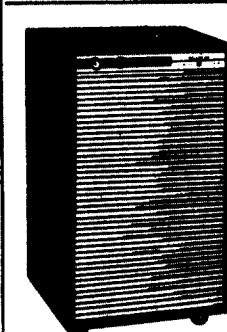
TERRENOS RUSTICOS

Perto da praia, junto à Estrada Nacional água e luz. Desde 70.000\$00 Telefone 941113 (horas expediente).

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.





DESUMIDIFICADOR

GENERAL ELECTRIC

M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFANIA, 48 - A
AV. DA REPUBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

ALCATIFAS

GRANDE CAMPANHA DE NATAL E ANO NOVO

ALCATIFAS EM ROLO DE TODAS AS MARCAS
CARPETES TIPO PERSA MANUAIS E ESTRANGEIRAS
TAPETES, PASSADEIRAS E COLCHÕES

ALCATIFA INDUSTRIAL, 135\$00 m2

REVESTIMENTOS PLÁSTICOS PARA COZINHAS E CASAS DE BANHO, LINDÍSSIMOS PADRÕES

PREÇOS DE FÁBRICA — DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA E EMPREITEIROS

NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR

PESSOAL ESPECIALIZADO PARA COLOCAÇÃO DE TODOS OS ARTIGOS, MEDIDAS E ORÇAMENTOS, TUDO EM «STOCK» PARA ENTREGA IMEDIATA

APROVEITE A OPORTUNIDADE

SUPERMERCADO DE ALCATIFAS

DA MORAIS SOARES ■ RUA MORAIS SOARES 54-A B
LISBOA ■ TELEFONE 84 89 48

E PAVIMENTOS

ponto a ponto



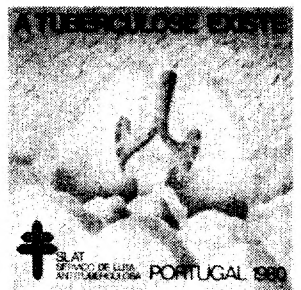
● Noventa deputados dos diversos grupos parlamentares da Assembleia da República subscreveram uma moção onde exigem o respeito pela decisão de um tribunal turco que comutou a pena de morte de Erdal Eren, militante antifascista que tinha sido condenado à morte por um tribunal militar antes do recente golpe. O referido grupo de deputados abrange representantes de todos os partidos com assento na Assembleia da República.

● Medeiros Ferreira vai participar num seminário subordinado ao tema «O Mediterrâneo na Política Mundial», que terá lugar em Castelgandolfo, na Itália, entre amanhã e o próximo dia 14, a convite da Universidade da Califórnia. Participam, entre outros, o senador espanhol Fernando Morán e os directores do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos de Londres e do Centro Internacional de Assuntos Estratégicos da Universidade da Califórnia.



● Uma delegação do Conselho da Revolução da Guiné-Bissau teve, a noite passada, no Porto, um encontro de quatro horas com a comunidade guineense no norte, para esclarecimento sobre os acontecimentos ocorridos naquele país, em Novembro último. A delegação, chefiada por Avito da Silva, já cumpriu idêntica missão em Lisboa e em Aveiro, deslocando-se hoje a Coimbra. A iniciativa é do próprio Nino Vieira e visa informar devidamente todos os guineenses residentes em Portugal, apelando ainda para o regresso a Bissau do maior número possível de naturais daquele país africano.

● Mota Amaral afirmou a noite passada desconhecer «estarem em curso investigações destinadas à criação de um cemitério nuclear no oceano Atlântico, entre as Canárias e os Açores», acrescentando «que a ser verdade essa notícia, se oporia à criação desses cemitérios atômicos».



● O SLAT (Serviço de Luta Antituberculosa) tem patente ao público, desde ontem até ao dia 16, no átrio do cinema do Palácio Foz, uma exposição alusiva ao «selo antituberculoso». Para os interessados, avisa-se que a exposição pode ser visitada entre as 10 e as 12 horas e também das 15 às 20.

FOLHETIM ARTÍSTICO

JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

Primeiro folhetim depois de ...

... Que parte tiveram na sua vitória os artistas portugueses que, numa exposição de obras suas, no Porto e em Lisboa, apoiaram a candidatura de Ramalho Eanes? Que parte tiveram eles, para além dos 49 votos deitados nas urnas, e mais os três dos organizadores — e mais os dois escritores que se associaram à mesma campanha com uma exposição de manuscritos — ao todo uma centena de pessoas em idêntico empenho de liberdade?

O mesmo é perguntar que papel têm os intelectuais e os artistas na sociedade portuguesa — e não é com certeza grande. Durante o salazarismo eram classe censurada, estreitamente vigiada, perigosa ou pelo menos inconveniente para a imagem falsificada do Poder; no decurso da actual II República — o que têm sido? O que têm sido, nas várias situações ideológicas dominantes, activas umas, como em 1975 ou actualmente, em posições de esquerda ou de direita, passivas (ou socialistas) as outras?

O «tribunal do gosto» que já não sei que ministrote queria fazer da cultura do seu departamento, quando a cultura se ia submeter à comunicação social e esta à propaganda ideológica, combateram-no artistas e intelectuais — e lembro-me de então ter assinado o primeiro protesto, com o Eduardo Lourenço e o José Augusto Seabra. Como com o primeiro e outros, de dentro do Partido Socialista, assinai um

protesto contra a sua passividade no domínio da cultura. (Teve mais efeito a primeira reclamação que a segunda...) Contra a actual situação das relações entre o Poder e a cultura, marcadas por um certo «furor interino» (de que falou o David Mourão-Ferreira), acho que o melhor, por enquanto, é desprezá-la, já que não vale a pena discutir situações de aparente esquizofrenia. A ponto de sabendo da apreciação feita na Sociedade Portuguesa de Escritores por três antigos secretários de Estado ao provisoriamente actual, pensar no absurdo que seria se um Supremo Tribunal de Justiça se desse ao incómodo de reunir para julgar um vulgar pilhagalinhão!

Na realidade, que pode um governo de direita fazer em termos de cultura? Achar que a Associação dos Escritores Portugueses é filial do Partido Comunista? Despachar, contra a opinião de todos os responsáveis, para que os painéis de Nuno Gonçalves sejam emprestados aos Estados Unidos para uma exposição, juntamente com a custódia de Belém? Cortar todos os créditos ao Museu Nacional de Arte Moderna projectado para o Porto? Produzir a mais total confusão nos meios teatrais? O anedotário é imenso — e com a remodelação ministerial que se avizinha, há que, no caso, passar um traço. Terá a remodelação de ser de bom-senso político (e cultural) em face do enfraquecimento da coli-

gação no Poder. A sua posição minoritária no país desceu dos 47% legislativos para os 40% obtidos pelo seu candidato — com 7% de desobediência de voto pressionado, e houve a trágica saída de cena do maior vencido que foi Sá Carneiro — duplamente vencido, pela morte, que deploro, e pela falência da sua estratégia presidencial que deixa pesada herança ao partido sem chefe da sua estatura. Que a imensa propaganda resultante da manifestação fúnebre, sem dúvida sincera e altamente respeitável nos seus sentimentos, não tenha sido suficiente para evitar a hemorragia de votos sociais-democráticos em Eanes deve dar que pensar aos dois partidos — mesmo que o outro disso venha a tirar largo proveito, com o seu mais coerente perfil direitista. E também acontecendo que, desaparecido o «leader» que o inventou, o candidato inventado volte, por um fatal e merecido alcapão, à sua existência (Otelo falou pitorescamente em «ventríloquo» e «boneco») e com ele (por agora...) o projecto totalitário preparado. De qualquer modo, a derrota póstuma de Sá Carneiro, e a de Mário Soares, identificados no mesmo erro, alterou profundamente a constelação política portuguesa de 1981.

... Política, política — se dirá, e pode pensar-se, como me respondeu um velho amigo convidado para a exposição, que não

se deve confundir a arte com a política...

E certo que não deve — mas certo é também que há uma política acima de todas as políticas que os artistas e os escritores têm que defender, e é a da liberdade, sem a qual não há criação possível. Como não houve no Estado Novo, nem haveria numa já prevista «IV República» — designação que a direita já avançava, jogando no seu projecto e, ao mesmo tempo, considerando o dito Estado Novo uma República, contada entre a Primeira e a actual, como se ela tivesse tido presidentes a sério. Tão a sério como se pretendia que o seu candidato fosse. Daí até voltar a falar em «democracia orgânica» como dizia o Salazar...

Volta a ser político este folhetim — e porque não?

É política a pergunta que ao princípio fiz — sobre o papel (o nosso papel) nesta sociedade portuguesa. O papel que temos tido, artistas e escritores — e aquele que uma democracia em liberdade nos deve. Não (Deus nos livre — ou me livre a mim, pelo menos!) em empregos ou cargos, mas em condições de respeito e de atenção.

O presidente da República é claro que não é governo, nem deve ser — mas é, como queremos que seja (e por isso apoiemos este), uma força moral que pode agir, e deve fazê-lo, como

Continua na pag. 9



PALAVRAS À «ESQUERDA» FESTIVA E TRISTE

Deixemos o caso dos líderes e dos dirigentes maiores e menores, nacionais e locais, que foram desobedecidos pela disciplina do voto ou pela indisciplina do voto. Deixemos o caso, dramático sem dúvida, caracterizadamente hamletiano, de quantos não tinham candidato. Deixemos o caso dos erros de opção táctica nos quais se repercutia e potencializava a incerteza estratégica. Deixemos o caso de muitos que não acertaram o relógio pela hora portuguesa. E, também, desprezemos o caso de alguns que pelo sentido aguçado da oportunidade se atolam no pantanoso oportunismo. Pensemos, hoje, na «esquerda», nessa «esquerda» que o é no nome, não na prática política. Nessa «esquerda» festiva e triste que experimenta, com uma promissiva vitória da Democracia, o sabor amargo da derrota.

As comparações aritméticas são conhecidas. O candidato da «Unidade Popular», o candidato da «esquerda revolucionária», Otelo Saraiva de Carvalho, tendo obtido 85 181 votos, em percentagem 1,47%, viu reduzido a 10% o número dos seus eleitores de 1976, não alcançou sequer os votos correspondentes ao PSR e à UDP nas eleições legislativas.

Nem o papel refractor das «d direcções reformistas», nem o bloqueio dos órgãos de Comunicação Social, nem a intoxicação consequente da opinião pública, nem a acção política e eleitoralista do Governo AD, explicam suficientemente, satisfatoriamente, este incontestável insucesso.

As mesmas circunstâncias adversas e ainda uma mais directa autoridade das ditas «d direcções reformistas» terão pesado sobre o eleitorado socialista e comunista, e, todavia, não oferece dúvidas que os eleitores dessas áreas, com excepções que se podem contar a dedo (e até indicativamente), votaram no candidato que, com as suas naturais limitações, com o seu discutido passado, com os seus erros e virtudes, se apresentou ao eleitorado como candidato independente e candidato defensor do regime democrático. E nessa qualidade saiu vitorioso de um combate eleitoral decisivo. E como tal, como uma vitória da Democracia, quis o candidato Ramalho Eanes qualificar a sua vitória. Perante a vitória democrática e popular, fortemente apoiada pelas massas trabalhadoras, apagando a sua pessoa, funcionalizando-a no serviço da democracia, como a um democrata convém.

Esta, uma primeira lição que deveria ser recolhida pela «esquerda» festiva e triste. O homem que na noite de 7 de Dezembro e na madrugada de 8, o povo vitorioso, com a espontaneidade, com o calor, com a consciência do «possível histórico», que muitos líderes e sublíderes, são relutantes a compreender e incapazes de prever, declarou ser da Democracia, não dele, a vitória conquistada pela arma do voto.

Quando nos meios democráticos e nos meios de militância de «esquerda» se faziam apostas sobre a reacção do

eleitorado da Cintura Industrial de Lisboa ou dos eleitores queixosos e decepcionados das UCPs e Cooperativas alentejanas, relativamente à candidatura de Ramalho Eanes, não só se revelava um desconhecimento profundo do «Pais real» (ou da «realidade político-social do País»), como gravemente se subestimava a capacidade política do povo, dos operários, dos camponeses, dos quadros técnicos, dos intelectuais. E a resposta aos analistas políticos e aos mastigadores de slogans foi dada nas urnas, numa demonstração eloquentíssima de consciência cívica e de maturidade política.

Eanes não é o socialismo. Eanes não é a «esquerda» (embora lhe deva ser exigida a coerência de «uma marcha para a esquerda», na lógica democrática do pensamento de Sérgio). Eanes é «o regime democrático».

Eanes é a Democracia sem a Constituição alterada, ao gosto e à vontade da «direita», por uma espadeirada referendaria. E não foi por inocência, nem por acaso, que na hora da derrota do seu candidato e do eventual desmantelamento do seu projecto, a «direita» foi à RTP fazer apelos ao Partido Socialista. Que, novamente, pelo voto quase unânime em Ramalho Eanes, e recusando-se a ser o complemento do PSD no «bloco central» revisionista, readquiriu uma posição importante na defesa da Democracia de Abril.

A «esquerda» festiva e triste, compraz-se na ilusão do «verbalismo radical» confundindo-o, pelo simplismo intelectual ou por ardor romântico, com a formulação realista de uma estratégia revolucionária. Não se contesta à «esquerda» a beleza, e até a necessidade, o estímulo, do sonho utópico. Mas a acção política verifica-se em situações concretas e implica — é esta a lição do Marx e do Lenine — a análise concreta das situações concretas.

E a «esquerda», classifique-se ela de «popular» ou de «revolucionária», apresente-se como uma «vanguarda», uma ponta de lança, ou como um movimento unitário, geral ou parcial, terá que fazer um exame de consciência e de reflectir se o seu «purismo ideológico» não é apenas, e de um modo precário, o complemento táctico de uma «estratégia da direita».

No caso concreto que acabamos de viver, e em relação ao que resta e deve ser defendido das «portas que Abril abriu», haverá que reflectir serenamente, criticamente, se a divisão do voto do eleitorado operário e camponês — se aos apelos nesse sentido operários e camponeses, estudantes e intelectuais tivessem correspondido — não ia levar a vitória ao candidato da AD, que se reconhecia estar conotado com o «antigo regime» e ser potencialmente um agente do «restauracionismo» mais reaccionário.

Nalguns casos, contestáveis, mas respeitáveis, a «esquerda» autobloqueia-se por motivações ideológicas. Cabe aqui o debate de ideias, a discussão aberta e fraternal, o diálogo crítico, mas conduzido de modo a respeitar as posições particulares e a não excluir, aprioristicamente, ou pela veemência polémica, a possibilidade de acordos concretos na acção, para a acção. Aos «marxistas» dos vários campos nos permitimos recordar a fórmula do próprio Marx: vale mais um passo em frente do que uma dúzia de programas.

Mas noutros casos — e sinceramente o lamentamos — o sectarismo cerrado, auto-suficiente, corta o diálogo e opõe-se à convergência na acção.

Existe ainda o «caudilhismo» romântico... Mas quando a palavra revolucionária suporta, ou suscita, a divisão antifascista, o povo vota. Pelo «mal menor»? Não. Contra o «mal maior».

No relatório anual 1979-80

Amnistia Internacional condena lei antiterrorista

A Amnistia Internacional mostrou-se preocupada quanto à aplicação em Portugal da lei de «culpabilidade moral» em crimes de terrorismo, que foi aprovada pelo Conselho de Ministros do Governo AD.

A afirmação consta do relatório anual daquela organização, ontem divulgado onde se faz um apanhado da evolução do respeito, ou desrespeito, dos direitos humanos no mundo, entre 1 de Maio de 1979 e 30 de Abril de 1980.

A referência a Portugal e às tentativas para impor uma mais rigorosa repressão dos crimes de terrorismo não levam em conta no entanto, que o Conselho da Revolução declarou a inconstitucionalidade daquele decreto-lei, precisamente porque violava a disposição da lei fundamental concernente aos direitos humanos. Essa decisão do CR, mediante parecer da Comissão Constitucional, foi apenas adoptada há cerca de um mês, pelo que não podia constar do Relatório da Amnistia Internacional.

Para propor a inconstitucionalidade do decreto-lei, a Comissão Constitucional comissamentou-se em três aspectos da proposta do ministro da Justiça — a indeterminação de alguns tipos de crimes, a punição desproporcionada de condutas criminosas e a inconstitucionalidade do regime de custódia, ou guarda à vista.

Em contacto esta manhã com o Gabinete do ministro da Justiça, o «DL» foi informado que o Governo prepara actualmente outro diploma que possa ultrapassar as re-

sistências levantadas ao projecto vetado no CR.

Assassinatos

O Relatório, de 408 páginas, da Amnistia Internacional, organização que se tornou conhecida em Portugal por denunciar internacionalmente os crimes cometidos pelo regime fascista antes do 25 de Abril, e que hoje conta com 250 mil membros em mais de 130 países, realça o aumento dos assassinatos por motivos políticos que se têm verificado, na maioria dos casos da responsabilidade de entidades governamentais.

Para além de Portugal, outros países da Europa Ocidental são referidos no relatório. A França pelos mesmos motivos que Portugal e a Espanha, onde se verificaram os mais graves atentados aos direitos humanos nesta parte do Mundo. O documento da AI refere torturas de presos e a existência de leis que permitam a restrição de liberdade de expressão e crítica política, ao abrigo das quais foram condenados directores de jornais, escritores e jornalistas, acusados de desrespeito aos tribunais, Forças Armadas e outros órgãos do Estado. A República Federal da Alemanha é também denunciada pelas consequências funestas dos regimes de isolamento a que são sujeitos os prisioneiros políticos e a Irlanda do Norte pela realização de julgamentos sem jurados.

No que se refere à Europa de Leste, o Relatório da Amnistia condena a aplicação de leis restritivas, a existência de campos de trabalho e os abusos da psiquiatria na União Soviética. São ainda citadas a Roménia e a República De-

mocrática Alemã, por serem presas as pessoas que tentam emigrar sem autorização.

Durante o ano a que se refere o relatório foram observados 110 países e a 33 deles foram enviadas 45 missões para visitar presos e autoridades oficiais e tomar parte em iniciativas de protecção dos direitos humanos.

Melhorias em África

O Continente Africano foi aquele onde se verificaram melhorias sensíveis no que toca aos direitos humanos, sendo salientados os casos do Zimbábue, onde foram libertados todos os presos políticos e da Nigéria. Os golpes de Estado ocorridos até 30 de Abril deste ano na Guiné Equatorial, na República Centro-Africana e na Libéria são vistos com algumas reticências pela AI porque, apesar de feitos em nome do respeito pelos direitos humanos, levaram a detenções e à execução sumária dos antigos dirigentes. São ainda salientados, no relatório, os casos do Zaire e da África do Sul, onde se encontram presos e incommunicáveis sem julgamento algumas crianças em idade escolar e os Camarões. Na Etiópia verificaram-se assassinatos por motivos políticos.

Quanto ao continente americano o lugar de destaque vai naturalmente para as ditaduras militares caracterizadas pela utilização da tortura, desaparecimentos, prisões arbitrárias, e assassinatos políticos. Argentina (onde existem campos de detenção secretos), Chile, El Salvador (onde são assassinados activistas políticos e sindicais e camponeses,

mesmo crianças), Guatemala (onde foram mortas 1200 pessoas desde a instalação do novo Governo), Uruguai e Paraguai são os países especialmente visados no relatório da Amnistia Internacional. Mas são também denunciadas as violações dos direitos humanos que se verificam na República Dominicana e na Venezuela contra trabalhadores emigrantes e a brutalidade da acção policial nos Estados Unidos contra as minorias étnicas.

A Ásia é também objecto de análise por parte da organização que salienta a existência de numerosos presos políticos sem julgamento (nomeadamente na Malásia e em Singapura) e a realização de julgamentos sem que sejam concedidas nenhuma garantia de defesa. Quanto aos assassinatos políticos, eles ter-se-ão verificado no Iraque, no Irão e no Afeganistão. Neste país e durante motins em Cabul morreram várias centenas de pessoas e mais de duas mil foram presas, embora o Governo alegue que já estão em liberdade. No Vietname encontravam-se presas em Dezembro de 1979 26 mil pessoas, das quais apenas duas mil foram libertadas.

Lugar especial é concedido à situação em Timor. De acordo com a Amnistia Internacional estão neste momento detidas em Díli cerca de oitocentas pessoas, enquanto as tropas de ocupação indonésia fizeram desaparecer muitos militares da FRETILIN, cujo rasto nunca voltou a ser encontrado.

Reunião do Conselho do Atlântico

NATO estuda mercados europeus para armamento português

Na reunião do Conselho do Atlântico que se inicia amanhã em Bruxelas, será equacionada a utilização, pelos países da NATO das indústrias portuguesas de armamento. Entretanto, o Comité dos Planos de Defesa, que ali está reunido desde ontem, analisou questões relacionadas com a ajuda económica da Organização ao nosso País e à Turquia.

O Comité dos Planos de Defesa, em que Portugal está representado pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Azevedo Coutinho, e pelo general Lemos Ferreira (que interinamente chefiou o Estado-Maior-General das Forças Armadas, durante o impedimento legal de Ramalho Eanes), debaterá as propostas e conclusões de um grupo «ad hoc» encarregado de estudar o apoio da NATO à modernização das Forças Armadas dos dois países e que, relativamente ao nosso País, prevê, designadamente, a

concessão de facilidades para aquisição de aviões americanos, material de comunicações, munições e equipamento militar generalizado.

Por outro lado, decorrem na segunda-feira reuniões do Eurogrupo e do Comité Militar da NATO, tendo o primeiro decidido que Portugal deverá indicar, até ao fim do mês, o nome do substituto do falecido ministro da Defesa, Amaro da Costa, que deveria ter sido nomeado anteriormente presidente da associação em que se integram os membros europeus da citada organização internacional.

O actual titular do cargo, Hans Apel, ministro da Defesa da República Federal da Alemanha, declarou esperar que o nosso País possa indicar um novo candidato e o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros português, Azevedo Coutinho, reafirmou o interesse de Portugal em ocupar a presidência do Eurogrupo.

Soares quebra silêncio

Num artigo inserto na última edição do «Acção Socialista», o secretário-geral do PS considera que os resultados da eleição presidencial representam, na sua opinião, «antes de mais, a derrota de Soares Carneiro, das forças político-sociais que o apoiaram e do projecto autoritário que lhe estava de alguma maneira subjacente».

Noutro ponto do seu artigo, Soares afirma não estar arrependido de ter retirado o seu apoio político pessoal a Ramalho Eanes e considera que, sem desejar «tirar mérito» à vitória do Presidente reeleito, «o que esteve em causa para muitos portugueses — e o que decidiu finalmente,

ao voto concentrado no general Ramalho Eanes — foi a defesa do regime democrático-constitucional — e do 25 de Abril, tendo Soares Carneiro avaliado como o candidato do anti-regime, o candidato da revanche contra o 25 de Abril».

«E entre estes dois candidatos — acrescentou o dirigente socialista — não se impuseram aos olhos dos portugueses, quaisquer outras alternativas. Não havia outra escolha. Na medida em que assim foi, todos os democratas e designadamente os socialistas, que apoiaram oficialmente a candidatura, terão razões bastantes para exteriorizar a sua satisfação.»

Depois do de Lurdes Pintasilgo

VI Governo Constitucional foi o segundo a cumprir inteiramente o seu mandato

Dos seis Governos que houve até agora desde o período constitucional, apenas dois cumpriram inteiramente o seu mandato: um foi o de Maria de Lurdes Pintasilgo, outro o de Sá Carneiro, que ontem se demitiu nas circunstâncias conhecidas, chefiado por Freitas do Amaral em consequência do desaparecimento de Sá Carneiro.

Os restantes terminaram funções antes de atingido o seu objectivo, que era, lembra-se, governar até ao termo da I Legislatura e início da II, com a realização das legislativas em 1980.

O primeiro Executivo formado com base no sufrágio popular tomou posse em 25 de Julho de 1976, e era constituído por socialistas e independentes. Chefiava-o Mário Soares. Caiu no Parlamento no dia 7 de Dezembro de 1977 (curiosamente, o dia de aniversário de Mário Soares), quando da votação duma moção de confiança, recusada por todos os grupos parlamentares.

O segundo foi igualmente diri-

gado por Mário Soares, mas era coligação PS/CDS: empossado em 30 de Janeiro de 78, veio a cair a 28 de Julho, quando Eanes exonerou Soares. Esta exoneração é ainda hoje dos factos políticos mais decisivos e controversos da vida política portuguesa mais recente. Aí se reporta o não entendimento político entre Eanes e Soares. Todavia, se o Executivo caiu, foi directamente porque o CDS denunciou o acordo que havia feito com o PS. Em todo o caso, não faltam opiniões segundo as quais a atitude de Eanes foi precipitada. O próprio viria a admiti-lo recentemente.

O III Governo foi já de iniciativa presidencial. Eanes escolheu Nobre da Costa. O Executivo, porém, não faria passar o seu programa no Parlamento. Curiosamente, nesta votação, PSD estava a favor e PCP absteve-se: somente socialistas e democratas cristãos votaram contra.

O IV Governo foi o de Mota

Pinto. Passou na AR, mas Mota Pinto e o seu Gabinete viriam a demitir-se, em consequência das alterações produzidas no Parlamento sobre o OGE.

Em consequência da crise governativa continuada, Eanes decidiu convocar eleições intercalares e pediu a Lurdes Pintasilgo que formasse Governo. O V Governo Constitucional durou até às eleições de 2 de Dezembro do ano passado, qanhas, como se sabe, pela Aliança Democrática.

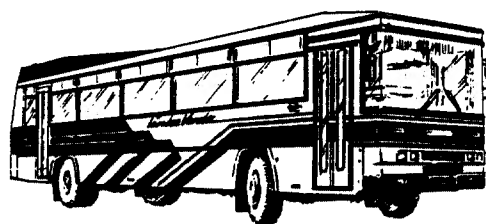
O VI Executivo foi o chefiado por Sá Carneiro. Tomou posse a 3 de Janeiro e durou até ontem. Esperava-se que viesse a demitir-se ou pelo menos a apresentar a sua demissão quando das eleições de 5 de Outubro. Não o fez, numa atitude largamente considerada como ostensiva e desafiadora contra Eanes, anunciando vagamente que cumpriria a formalidade quando das próximas presidenciais.

As presidenciais deram a vitória a Eanes. O Executivo da AD demitiu-se ontem. Que haja memória, com esta originalidade: fê-lo via telefónica, quando curial seria que o fizesse directa e pessoalmente em Belém, ao PR reeleito.

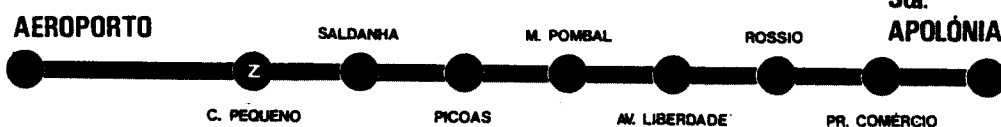
Mesmo assim fê-lo invocando o desaparecimento de Sá Carneiro. A AD estava mais do que empenhada na derrota de Eanes e na ocupação de Belém pelo seu candidato, Soares Carneiro. Os resultados foram muito diferentes das expectativas.

UTILIZE O EXPRESSO

Linha Verde



Pode levar
a sua bagagem



— Tarifas



— Válidos os passes turísticos



Proteja a sua vida!
Use sempre
o cinto de segurança



circular e viver.

Telegramas, análises da Imprensa Comunidade Internacional saúda vitória de Ramalho Eanes

Extensos comentários da imprensa estrangeira e numerosos telegramas de felicitações provenientes de chefes de Estado de países com quem Portugal mantém relações diplomáticas, são ainda nota de destaque no rescaldo da vitória eleitoral de Ramalho Eanes, domingo passado. Das mensagens recebidas em Belém avultam as provenientes dos países africanos, de personalidades ocidentais e de responsáveis de alguns Estados socialistas.

Para Manuel da Costa, presidente de São Tomé e Príncipe, a vitória de Eanes «é a prova máxima do apreço do povo português pela maneira correcta e democrática como tem conduzido o destino de Portugal».

Por sua vez, o secretário-geral da Liga dos Estados Árabes, Chedli Klibi, considera que o apego de Ramalho Eanes à democracia e à liberdade «justificam a escolha dos leitores bem como o apoio» que tem sido dado ao longo do seu mandato às causas justas e «principalmente do povo palestino e de apoiar o seu direito à autodeterminação e à edificação de um Estado soberano».

Joseph Luns, secretário-geral da NATO, enviou por seu turno, ao PR português «calorosas felicitações pela sua impressionante reeleição», enquanto que o director-geral da UNESCO, Mahtar M'Bow, após saudar a «brilhante reeleição» acrescenta: «a confiança que o povo português acaba de vos testemunhar alegra-nos visto sabermos do interesse que V. Ex.ª sempre demonstrou pela UNESCO, pela sua determinação na edificação de um mundo melhor e pela cooperação internacional baseada numa real solidariedade entre os povos».

Mensagens de responsáveis da CEE (Roy Jenkins e Gaston Thorn) e de chefes de Estado da RDA e da Hungria, — estes últimos exprimindo a convicção e desejo de continuação das me-

lhores relações com Portugal — foram igualmente recebidas em Belém.

Outro telegrama a assinalar é o do presidente brasileiro, general João Figueiredo, que espera «ter o prazer de renovar pessoalmente esses cumprimentos e votos» por ocasião da sua visita a Portugal no próximo mês de Fevereiro.

«Derrota póstuma de Sá Carneiro»

Entretanto, no que toca às análises e comentários da im-

pressão estrangeira, a maior atenção partiu, como vem sendo habitual do país vizinho, Espanha.

Assim, o «El País» (centro), para além das diferenças entre Eanes e a AD, o mais provável é «uma trégua entre os dois poderes», da qual poderia sair um «programa, necessário e urgente para a reconstrução do País». Considera ainda que «a indisciplina eleitoral da direita favorece a esquerda» e que o resultado «confirmou a derrota póstuma da estratégia escolhida por Sá Carneiro».

Enquanto que o católico — conservador «Ya», pergunta como se poderá conciliar o «triunfo do centro — direita ontem com o da esquerda hoje», o «ABC» (também de direita) diz que os resultados de domingo são a «vitória do equilíbrio» e que há que «dar nota de distinção ao pouco experiente eleitorado português».

Eanes jantou com os seus mandatários nacionais

O general Ramalho Eanes recebeu ontem na sua residência, em Belém, num encontro informal, os mandatários nacionais da sua campanha. Seguiu-se um jantar num restaurante dos arredores da capital que o Presidente classificaria como «um jantar de amigos» e que reuniu todos quantos a nível nacional tiveram a responsabilidade da campanha.

Ao que pudemos saber houve apenas duas ausên-

cias por razões de força maior.

No decorrer do convívio, o mandatário mais velho — o conselheiro Rui Guimarães, do Porto — apresentou cumprimentos ao Presidente Ramalho Eanes exprimindo a satisfação geral pelos resultados da campanha.

Entretanto a CNARPE promove na sexta-feira, dia 12, às 20 e 30, no Hotel Altis, um jantar de convívio aberto a todos os apoiantes à reeleição do Presidente Eanes.

Na opinião do «Diário 16», liberal e próximo da UCD, «Morto Sá Carneiro, os portugueses parecem ter optado por outro dos mitos da política lusitana, o seu Presidente». Acrescenta que a morte de Sá Carneiro e, talvez, o desaparecimento político de Mário Soares podem abrir caminho a uma presidência excessivamente forte, centralizadora, por cima dos partidos políticos e directamente vinculada aos militares.

Para o «Notícias da Beira» (Mocimboque), Eanes «é, neste momento, a principal figura que garante o exercício de um sistema democrático e pluralista em Portugal» e que «sem estar à esquerda nem à direita, conquistou, pela sua observância estrita e rigorosa da lei, sobretudo da Constituição (...) a larga confiança de largos sectores do eleitorado português, o que permitiu a continuação da sua presença em Belém».

Conclui aquele matutino que a vitória de Eanes «é o sinónimo da consciência política do povo português».

Na Imprensa inglesa, é de salientar o comentário do «Daily Telegraph» que indica estar a AD em dificuldades com a morte de Sá Carneiro. Para este jornal a questão está em saber se três meses após uma vitória confortável nas legislativas, a AD consegue resistir a médio prazo. «Os problemas da AD não foram ajudados pelo modo como Ramalho Eanes comeu votos à AD em praticamente todos os círculos eleitorais».

O jornal suíço «Le Courrier», de Friburgo, diz sobre a «espantosa vitória de Eanes» que ela é «fruto de uma tentativa de endurecimento da vida política portuguesa».

«Pragmatismo e maturidade»

Para «Die Welt», jornal conservador da Alemanha Federal, «a democracia portuguesa está hoje mais segura que na vizinha Espanha, onde curiosamente a transição democrática se fez sem tantos sobressaltos». E acrescenta: «Ao escolherem Eanes os eleitores portugueses revelaram grande pragmatismo e maturidade».

Os diários belgas «Le Soir» e «La Libre Belgique», são unânimes em considerar que a vitória de Eanes representou um «não» à aventura depois da morte de Sá Carneiro. «Ao votar Eanes Portugal recusou o regresso ao passado», titulava «Le Soir» a quarta coluna na sua primeira página de ontem. E acrescenta: «muitos eleitores moderados recusaram a aventura Soares Carneiro, uma aventura talvez um pouco perigosa, agora que Sá Carneiro já não podia vigiar o seu candidato».

Para o «Dziennik Ludowy», da Polónia, a reeleição de Eanes mais do que a sua vitória pessoal sobre Soares Carneiro, representa «o resultado da experiência ganha pela esquerda portuguesa nestes últimos anos». Segundo ainda o matutino polaco «Sztandar Młodych» os socialistas serão os principais beneficiários da «fraqueza ou desintegração da AD. A hora talvez tenha soado para Mário Soares».

A Imprensa soviética saúda, na generalidade, a vitória de Eanes como uma «vitória das forças da democracia» que estão dispostas a «evitar um ressurgimento do fascismo, estão preparadas para defender as conquistas da Revolução de Abril e para proteger o regime democrático».



Os «deputados» do presidente

Eanes teria uma maioria parlamentar superior à que a AD tem actualmente na Assembleia da República se as eleições de domingo tivessem sido legislativas.

Utilizando o método de Hondt e a divisão do território nacional nos mesmos círculos que nas legislativas (com excepção dos círculos da emigração que não votaram), Ramalho Eanes teria 144 deputados contra 101 de Soares Carneiro.

Otelo Saraiva de Carvalho disporia do deputado que a UDP (apoiantes do estratega do 25 de Abril) mantém no Parlamento.

A «Assembleia Presidencial» teria apenas 246 «deputados», dado que os emigrantes (que têm direito a quatro representantes) foram constitucionalmente impedidos de votar nas presidenciais.

As forças partidárias que se identificam com o general Soares Carneiro têm no Parlamento 131 deputados (excluindo a emigração) e os partidos que apoiaram a reeleição de Eanes 114 representantes. O parlamentar que resta é o da UDP. Nestes termos, a AD tem uma maioria de oito deputados, enquanto Eanes teria uma «maioria de 21».

Em Beja, Bragança e Évora a situação seria idêntica à das legislativas.

Em Braga, Eanes ganharia um deputado à AD, assim como em Castelo Branco, Coimbra, Faro, Guarda, Leiria, Portalegre, Setúbal, Vila Real e Madeira.

Em Aveiro, Santarém, Viana do Castelo, Viseu e Açores, Eanes recuperaria dois deputados à Aliança Democrática.

Os «maiores ganhos» do Presidente situam-se nos círculos que fornecem maior número de deputados à Assembleia da República: Lisboa e Porto.

Em Lisboa, onde a UDP (apoiantes Otelo) manteve o seu deputado, Eanes conquistaria cinco representantes, tantos quantos a AD perderia.

No Porto, a «representação eanista» teria mais quatro deputados do que o conjunto FRS mais APU têm actualmente na Assembleia.

Este jogo de números não tem porém correspondência com a realidade política portuguesa: as eleições legislativas escolheram uma Assembleia da República, as presidenciais apenas o supremo magistrado da Nação.

Luís Pinheiro de Almeida, ANOP

Luís Miguel um «puto» na campanha do Presidente

A minha mãe não vai acreditar que sou amigo pessoal de Eanes

Roupa modesta cheia de nódoas, rosto ladino, autocolantes no peito e lenço de propaganda a Eanes no pescoço, Luís Miguel Colaço Martins Passos, 13 anos de vida e muita experiência de rua em cima do corpo, era um menino feliz na noite de domingo.

«Nunca esperei uma vitória destas bem a valer» — disse ao «DL» já a madrugada ia alta e ele continuava, radiante, na sede da CNARPE, onde todos o acarinhavam.

«Sábado vou almoçar com o Presidente Eanes e com a mulher. Já me tornei num grande amigo do filho deles, o Manel» — continuou o Luís Miguel, contente por falar para os jornais.

«Esta noite já me tiraram fotografias a dar com um pau. A minha mãe nem vai acreditar.»

Luís Miguel anda na 4.ª classe, na Escola da Casa Pia, em Xabregas. Mora em Alfama, na Rua do Barão, n.º 11, segundo direito. «Freguesia da Sé — não se esqueça de pôr» — pediu-nos. O pai, Rui Passos, «fez biscates de electricista» e a mãe, Rosa Maria Passos, «é mulher a dias». Conta com à-vontade a

sua «participação» na campanha de Eanes:

«Eu passei no Rossio quando foi a manifestação a favor do senhor Eanes. Estavam lá uns amigos e eu quis ajudar a montar as letras que diziam Ramalho Eanes. No final o senhor que mandava naquilo, o dr. Soares Louro, não sei se conhece, é que deve ter achado esquisito que um miúdo como eu andasse por ali e até me pediu a morada e tudo. Eu só queria era que houvesse uma manifestação a valer e queria também ver o senhor Ramalho Eanes, que é Presidente da República e eu nunca tinha visto a sério mesmo. Foi então que o dr. Soares Louro me disse para eu vir aqui no domingo que me apresentava ao Presidente da República. Claro, eu não me esqueci e cá vim e até dei uma ajuda a montar aí umas coisas.»

Na madrugada de domingo, numa sala do terceiro andar do edifício da CNARPE, Luís Miguel via televisão. Estava sentado no chão, de mão dada com o filho mais velho do Presidente Eanes, e, desinibido, metia conversa repetidamente com Manuela Eanes e Lurdes Pintasilgo, também sentadas na alcatifa, no meio de uma

pequena multidão de amigos.

Sorria de contente, o Luís Miguel, que vivia uma noite de sonho. Ouviu José Rabaça, da Comissão Política da Recandidatura de Eanes, dizer para o «DL»:

«Esse miúdo não pode ser esquecido. Ele é bem o símbolo do que foi esta campanha. Apareceu aqui, ajudou-nos à sua maneira e apenas quis apertar a mão ao Presidente e ficar a conhecê-lo».

Às duas da manhã — hora em que calmamente Luís Miguel deu a primeira entrevista da sua vida de 13 anos, falando de olhos brilhantes para o «DL» — surgiu o primeiro receio:

«Não sei se a minha mãe me viu ou não na Televisão, que me filmou. Mas já é um bocadinho tarde e eu não disse nada em casa. Mas como o meu pai, a minha mãe e o meu irmão são todos do partido do Ramalho Eanes eles não se vão importar. A chatice é que se calhar não vão acreditar nestas coisas todas que vou contar. E quanto a ir comer com o Presidente no sábado vão mas é chamar-me maluco. Só quando a senhora D. Manuela lá for buscar-me mais o filho é que eles vão ver que é mesmo verdade».

Ribeiro Cardoso



Esta tarde em sessão especial

Assembleia da República evoca Sá Carneiro

A Assembleia da República que esta tarde está reunida alterou a sua agenda de trabalho a fim de dedicar toda a sessão à evocação de Sá Carneiro, Amaro da Costa e Patrício Gouveia. Esta decisão foi tomada ontem à tarde durante uma reunião dos líderes parlamentares.

Durante a sessão de hoje falaram, por ordem descrecência da respectiva representação, representantes de todos os partidos.

Ao fim da manhã de hoje, entretanto, na Basílica da Estrela, foi celebrada missa sufragando Sá Carneiro, Amaro da Costa e as restantes vítimas no acidente de aviação de quinta-feira passada. A iniciativa partiu conjuntamente do Governo e da Aliança Democrática.

Ontem, no Porto, na Sé Catedral, realizou-se idêntica cerimónia religiosa celebrada pelo bispo auxiliar da diocese, D. Domingos Pinho Brandão. Presente Pinto Balsemão e outros membros do Governo, além de representantes da AD. Assistiu igualmente a mulher de Sá Carneiro acompanhada dos filhos.

Também em Ponta Delgada muitas centenas de fiéis encheram a igreja matriz onde se celebraram solenes exéquias. Natalino Viveiros, secretário regional

do Comércio e Indústria, representou Mota Amaral.

Em Lisboa, à residência oficial do Primeiro-Ministro, continuaram a chegar numerosas mensagens de condolências. Entre as recebidas nos últimos dias contam-se a do primeiro-ministro da República Central Africana e do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, e as do vice-presidente do Conselho de Ministros da União Soviética e do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros do mesmo país.

No âmbito nacional, registou-se a posição do MIRN-PD que ontem manifestou profundo desgosto pela trágica ocorrência.

«Desaparecem da cena portuguesa líderes e elementos que, inteiramente, em plena entrega, cuidavam, na melhor das intenções e com o maior do seu esforço, da solução das grandes questões políticas, sociais e económicas, que tão gravemente afectam o país» — refere uma nota do MIRN/PDP.

Este partido manifesta o desejo de que o PSD e o CDS possam resolver os problemas surgidos com este acidente de aviação e preconiza «o que parece ser a necessidade do aperfeiçoamento das medidas de protecção de toda a natureza dos responsáveis nacionais».

Faz hoje 10 anos MPLA-PT comemora o aniversário da fundação e prepara Congresso Extraordinário

O MPLA-Partido do Trabalho comemora hoje o 10.º aniversário da sua fundação.

A propósito, o Bureau Político do MPLA-PT divulgou uma mensagem na qual, após historiar a fundação da qual movimento até à sua constituição em partido marxista-leninista em 10 de Dezembro de 1977, analisa os três anos decorridos desde essa data.

«Torna-se necessário, neste momento, fazer o balanço crítico da forma como foram levadas à prática as decisões do I Congresso», «corrigir os erros» e «perspectivar o caminho que devemos de trilhar para alcançarmos o bem-estar, a felicidade e o progresso do povo, objectivo principal da Revolução Angolana» — sublinha o documento.

Referindo depois o empenhamento com que «todos os membros do partido e todo o povo se engajaram revolucionariamente e activamente no processo de instituição dos órgãos de poder popular», o comunicado lembra que assim foi dado cumprimento

«ao voto formulado pelo guia imortal da Revolução Angolana, o saudoso camarada presidente dr. Agostinho Neto».

De seguida a mensagem do Bureau Político recorda que no próximo dia 17 se iniciará o Congresso Extraordinário do MPLA-PT, o qual terá como tarefas fundamentais analisar e propor medidas de desenvolvimento económico e preencher as vagas existentes no respectivo Comité Central. E acrescenta:

«Estão criadas as condições para que a partir do dia 17 de Dezembro se reúna o órgão supremo de direcção de partido, cujas decisões certamente contribuirão para o reforço da unidade, para a consolidação da ideologia do proletariado e para a implementação das medidas que conduzam ao estabelecimento progressivo das relações de produção socialistas».

O comunicado sublinha ainda ser necessário reforçar o MPLA-PT «do ponto de vista orgânico e ideológico e

consolidar o seu prestígio junto das massas».

Clara posição internacionalista

Noutro ponto, e a propósito da conjuntura internacional, com relevo para a situação na África Austral, afirma o documento do Bureau Político:

«Embora jovem, o MPLA-PT tem vindo a afirmar-se como um partido marxista-leninista, capaz de, juntamente com as forças progressistas e revolucionárias de todo o mundo, lutar pela libertação completa da Humanidade, pela paz e progresso social dos povos».

«Particularmente, em África, o nosso partido tem consolidado o seu prestígio, pela firme atitude anti-imperialista que sempre defendeu e pela clara posição internacionalista de apoio aos povos que ainda lutam contra o colonialismo, o neo colonialismo e o racismo».

Oscomunicado reafirma

depois o apoio firme à SWAPO e ao ANC, adiantando que o MPLA-PT continuará a considerar como suas «as justas lutas dos povos do Saara Ocidental, da Palestina, de Timor Leste e daqueles que na América Latina ainda estão subjugados pelo fascismo».

O documento conclui exortando à «unidade em torno do Presidente José Eduardo dos Santos».

AAPA comemora no «Vasco Santana»

A Associação de Amizade Portugal - Angola, promove hoje às 21 e 30, no Teatro Vasco Santana, uma sessão comemorativa do aniversário do MPLA - Partido do Trabalho.

Do programa consta a participação do Coro da Quimigal, a projecção do filme «O Caminho das Estrelas» — uma homenagem a Agostinho Neto, bem como intervenções do dr. Levy Baptista, presidente da mesa da assembleia geral daquela associação e do embaixador da República Popular de Angola, Adriano Sebastião.

Através do embaixador na ONU

Portugal defende negociações entre Israel e a OLP

Portugal afirmou ontem nas Nações Unidas que a paz no Médio Oriente só poderá ser conseguida através de negociações entre todas as partes envolvidas, em particular Israel e a OLP.

Ao discursar no plenário da Assembleia Geral daquela organização, o embaixador Vasco Futscher Pereira disse ainda que o processo de negociação deve

ser baseado nas seguintes coordenadas, geralmente aceites pela comunidade internacional: retirada total de Israel dos territórios árabes e palestinianos ocupados desde 1967, incluindo Jerusalém, reconhecimento dos direitos legítimos e inalienáveis do povo palestiniano, incluindo o direito à autodeterminação e o direito de regresso para todos os refugiados palestinianos que as-

sim o desejem, respeito pelo direito de existência e segurança de todos os Estados daquela área, incluindo Israel.

No entanto, Portugal reconhece que não seria realista esperar a aceitação imediata destes princípios como um ponto de partida das negociações, considerando antes que a sua aceitação constitui o objectivo destas. Portugal condenou Israel di-

zendo que a sua persistência numa política de força prejudica as hipóteses de paz e acrescentando que a verdadeira segurança de Israel depende da sua aceitação dos países vizinhos e da sua capacidade para se relacionar pacificamente com eles.

O embaixador português acrescentou que Israel deve de-

sistir das suas «práticas ilegais», das quais deu como exemplos o estabelecimento de colonatos nos territórios ocupados, os actos unilaterais tendentes a mudar o estatuto legal desses territórios e as repetidas agressões contra território libanês.

Quanto aos palestinianos, Portugal acredita que devem abster-se de praticar actos de violência, que só contribuem

para aumentar o sofrimento e enraizar ainda mais a desconfiança mútua, que constitui o principal obstáculo à paz naquela área.

Portugal saudou depois o Egipto pela assinatura dos acordos de Camp David. No entanto, advertiu que este tratado constitui apenas o primeiro passo na busca de um acordo global da área.

CÂMARA MUNICIPAL DE SINES

EDITAL N.º 60/80

FRANCISCO MARIA PEREIRA DO Ó PACHECO, Presidente da Câmara Municipal de Sines:

Faço público que, no prazo de 30 dias a contar da data da publicação do presente edital no Diário da República, está aberto concurso para selecção de equipa projectista para elaboração do «PLANO DIRECTOR DO MUNICÍPIO».

Os interessados devem apresentar:

- 1) Proposta de honorários;
- 2) Currículo;
- 3) Sugestões de ordem genérica dentro dos seguintes parâmetros:
 - a) Áreas agrícolas;
 - b) Áreas destinadas à pesca;
 - c) Áreas destinadas ao complexo industrial
 - d) Áreas destinadas a utilização turística;
 - e) Zonas de expansão habitacional dos núcleos urbanos existentes;
 - f) Criação de novos aglomerados populacionais.

A abertura de propostas realiza-se na sala de sessões do Edifício dos Paços do Município, pelas 14 horas do dia seguinte ao termo do prazo fixado neste edital, com exclusão de sábado, e as mesmas devem ser entregues na Secção de Obras até às 17 horas do último dia daquele prazo.

Para esclarecimento de qualquer dúvida devem os interessados contactar os Serviços Técnicos de Obras desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Sines, 24 de Novembro de 1980

O Presidente da Câmara,
Francisco Maria Pereira do Ó Pacheco

Câmara Municipal do Concelho de Sines

EDITAL N.º 61/80

FRANCISCO MARIA PEREIRA DO Ó PACHECO, Presidente da Câmara Municipal de Sines:

Faço público que, no prazo de 30 dias a contar da data da publicação do presente edital no «Diário da República», são aceites propostas para realização das obras de instalação da rede de Frio do Mercado Municipal de Sines, podendo o programa do concurso ser consultado na Secção de Obras desta Câmara Municipal.

A caução provisória é de 62 500\$00.

A abertura das propostas realiza-se na sala das sessões do edifício dos Paços do Concelho, pelas 14 horas do dia seguinte ao termo do prazo fixado neste edital, com exclusão do sábado, e os mesmos devem ser entregues na Secção de Obras até às 17 horas do último dia daquele prazo.

Para esclarecimento de qualquer dúvida devem os interessados contactar os Serviços Técnicos de Obras desta Câmara Municipal.

Sines e Paços do Município, aos 2 de Dezembro de 1980

O Presidente da Câmara,
Francisco Maria Pereira do Ó Pacheco

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções

Av. João XXI, S.D. - 1100 - Rua Infantina, 16-55-C - 1300 LISBOA

Aprenda hoje a profissão do futuro!



Você pode agora converter-se num verdadeiro técnico de electrónica graças aos cursos que o Centro de Instrução Técnica elaborou para si: Electrónica, Rádio e TV e Transistores. Conheça os nossos cursos e decida-se por um deles.

Estudando nos momentos livres, muito economicamente e beneficiando da excelente assistência pedagógica que lhe oferecemos, em pouco tempo você verá melhorado o seu nível social e económico, além da satisfação que sente em desempenhar aquela actividade aliciante e lucrativa que sempre ambicionou.

Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico.

CURSO _____
NOME _____
END. EMPREGO _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
A preencher pelos nossos serviços: ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

Freitas do Amaral auto-exclui-se para facilitar cooperação entre Eanes e o Governo

Pesado, recusando-se a fazer parte do próximo Executivo, ontem à saída de Belém, Freitas do Amaral reconheceu que a vitória do general Eanes não tinha sido «uma derrota póstuma de Sá Carneiro», mas sobretudo «uma derrota da estratégia eleitoral da AD». Reconhece Freitas do Amaral que a campanha sem limites contra Eanes e o apoio a um general desconhecido, ausente de Abril e marcado profundamente por um passado de ligação ao regime colonial-fascista, tinham sido dois graves erros políticos.

São curiosas as razões que Freitas do Amaral avança para se retirar do próximo Governo, em que inevitavelmente ocuparia um cargo de simples ministro (já que a liderança do Executivo deverá sempre pertencer a um dirigente do PSD): «Após o desaparecimento de um dos líderes históricos da AD, a inclusão de outro no elenco governativo iria provocar desequilíbrios na sua estrutura». Esta a razão de fundo do vice-primeiro-ministro demissionário. Como líder histórico sobrevivente de uma coligação, dificilmente aceitaria um lugar subalterno. Outra das razões apontadas é o «imperativo de coerência» com anteriores afirmações suas nesse sentido. Excluindo-se do próximo Governo, Freitas do Amaral, que foi o primeiro dirigente da AD, após o conhecimento dos resultados eleitorais, a insurgir-se contra o Presidente da República e ameaçar com a continuação da guerrilha institucional, diz agora que é necessária «a cooperação institucional entre o Governo e o Presidente da República». Contudo, do lado de fora, Freitas do Amaral promete que se manterá vigilante à actuação do Presidente.

Os nomes em voga

Até à reunião de sábado do Conselho Nacional do PSD conti-



nuam a alinhar-se os nomes que poderão surgir no topo do PSD e do Governo da AD. As áreas mais conservadoras da AD, com o reforço do CDS, apontam Eurico de Melo, enquanto sindicalistas e sectores mais moderados do PSD alinham por Pinto Balsemão, o único fundador do partido que ainda existe no seio do partido, já que Magalhães Mota milita neste momento na ASDI.

Em entrevista concedida ao «Portugal Hoje» desta manhã, Helena Roseta diz a propósito dos nomes avançados pela imprensa que «as notícias veiculadas não correspondem à verdade». «A verdade rigorosa é que a comissão política vai deliberar sobre isto no sábado de manhã e o conselho nacional no sábado à tarde».

Defende a extinção do cargo de presidente do partido, que fora criado expressamente, há dois anos, para Sá Carneiro. De qualquer modo, sendo contra a concentração de poderes (entre os muros partidários) pensa «que não deve ser a mesma pessoa a desempenhar os lugares de primeiro-ministro e de presidente do partido». Opinião diversa

sustenta Alberto João Jardim.

Entretanto, hoje o «CN» avançava alguns nomes possíveis num próximo elenco: Cavaco e Silva como vice-Primeiro-Ministro para superintender os assuntos económicos (responsáveis pelo eleitoralismo económico de nove meses de Governo AD, sofre hoje as ameaças de uma inflação galopante que poderá rondar os 30 por cento); Lucas Pires, como vice-primeiro-ministro para os assuntos políticos. A sua posição em relação a Eanes e os seus apelos à unidade e coesão da AD mal foi conhecida a morte de Sá Carneiro, permitir-lhe-ão porventura «a cooperação» de que fala Freitas do Amaral, cujo nome, por seu turno, foi sugerido para presidente da AD (lugar a criar ainda) por Lucas Pires. Sá Machado regressaria à pasta dos Negócios Estrangeiros, enquanto se confirmaria a entrega de uma pasta ao PPM, talvez Ambiente e Cultura (com a saída de Pulido Valente) a Ribeiro Telles.

Eleições intercalares

Freitas do Amaral, não integrando o próximo Governo, que

anuncia poder estar formado daqui a três semanas, e cujo primeiro-ministro deverá ser conhecido no próximo sábado, garante, contudo, que se manterá «solidário com a AD e o próximo Governo».

Freitas do Amaral, partindo do princípio de que a estratégia a desenvolver pela Oposição e pelo Presidente da República, possa vir a criar «dificuldades à AD», não exclui a hipótese de eleições antecipadas, ainda que afirme que em cinco de Outubro a AD recebeu um mandato para quatro anos. Conotado com a linha dura, preferindo a guerrilha ao diálogo, Freitas do Amaral vai deixando pistas, à espera da sua vez: «Não estar no Governo é uma vantagem para um governo equilibrado e coeso e de maior utilidade para a própria Aliança Democrática».

PR ouve AD

Após aceitar a exoneração do Governo, assinando ainda ontem o respectivo decreto, o Presidente da República vai começar a ouvir, talvez a partir de amanhã, os partidos da coligação maioritária. Os membros do Governo deverão ficar em funções até à posse do novo Executivo, «ficando assim assegurada a gestão dos assuntos correntes do Estado».

Informa o comunicado da Presidência da República que «no quadro constitucional, deveriam iniciar-se de imediato as consultas aos partidos com assento na Assembleia da República, com vista à nomeação do novo primeiro-ministro. Contudo, tendo em atenção a situação criada pelo súbito falecimento do presidente do Partido Social Democrata, o Presidente da República decidiu, antes de iniciar as referidas diligências constitucionais, receber em audiência os representantes dos partidos que integram a Aliança Democrática».

Comissão Directiva do CDS convoca Conselho Nacional

A Comissão Directiva do CDS decidiu convocar para o próximo sábado, dia 13, o Conselho Nacional do partido — anuncia hoje um comunicado.

A Comissão Directiva, na reunião efectiva na terça-feira, considerou «necessária a rápida formação do novo Governo da Aliança Democrática» e apontou como prioritário o reforço da AD

«Como força política maioritariamente escolhida pelo povo português nas eleições legislativas e a quem cabe a liderança do País».

Aquele órgão do CDS, na sua primeira reunião após a morte de Sá Carneiro e Amaro da Costa, manifestou a «sua profunda mágoa pela morte dos dois estadistas» e reiterou «a vontade de tudo fazer para honrar a sua

memória, realizando o projecto político no qual empenharam a própria vida».

Numa análise às eleições presidenciais, a Comissão Directiva do CDS congratulou-se pelo civismo com que decorreu o acto eleitoral e decidiu manifestar a Soares Carneiro o seu «profundo reconhecimento pela forma digna e patriótica como

defendeu o projecto nacional da sua candidatura».

Quanto a Ramalho Eanes, o CDS decidiu exigir do Presidente reeleito o «escrupuloso cumprimento» dos compromissos assumidos, nomeadamente a não obstrução da acção governativa, o respeito pelas esferas de competência dos órgãos de soberania e a não cedência «às exigências do Partido Comunista».

Para debater a situação política

Conselho da Revolução reúne hoje

O Conselho da Revolução reúne esta tarde no Restelo a partir das 16 horas, como ontem prevíamos. A reunião destina-se a debater os recentes acontecimentos políticos, que afectam intensamente a situação portuguesa. O resultado das eleições e a reeleição do Presidente da República, por um lado e a morte do Primeiro-Ministro e consequente substituição do Governo por outro, serão objecto de análise por parte dos militares pertencentes àquele órgão de soberania.

Não é natural que o CR se pronuncie já hoje sobre a nomeação do novo Primeiro-Ministro. Provavelmente só será

encarada essa questão na próxima semana, depois de o Presidente da República conhecer a solução adoptada pela AD e, nomeadamente, pelo PSD para a questão.

Comissão Constitucional

Entretanto, Ramalho Eanes conferiu ontem posse em Belém a membros da Comissão Constitucional. Os professores Jorge Figueiredo Dias e Rui Alarcão e Silva e o dr. Ribeiro Mendes foram reconduzidos nos seus cargos, para que tinham sido nomeados, o primeiro pelo Presidente da República e os restantes pelo Conselho da Revolução. O

juiz conselheiro José Augusto Fernandes, indicado pelo Supremo Tribunal de Justiça foi substituído pelo dr. Hermâni Lençastre Cruz.

Além destes empossados fazem ainda parte da comissão, que tem funções de emitir pareceres para serem aprovados pelo Conselho da Revolução e ainda funções jurisdicionais no julgamento de questões de inconstitucionalidade suscitadas junto dos tribunais o major Melo Antunes, do CR, que preside e os juizes Costa Aroso, Cabral de Andrade e Amâncio Ferreira, nomeados pelo Conselho Superior da Magistratura. O prof. Jorge Campinos tem sido o representante da

Assembleia da República naquele órgão, mas será brevemente substituído, provavelmente por uma personalidade ligada ao CDS.

Nota saliente da cerimónia de posse foi a presença de Freitas do Amaral, Primeiro-Ministro em exercício e de Leonardo Ribeiro de Almeida presidente da Assembleia da República. E a primeira vez que representantes do Governo e da maioria AD participam em cerimónias desta espécie e a sua presença poderá ser interpretada como um primeiro passo, protocolar, na cooperação entre órgãos de soberania defendida por alguns sectores da AD depois das eleições de domingo.

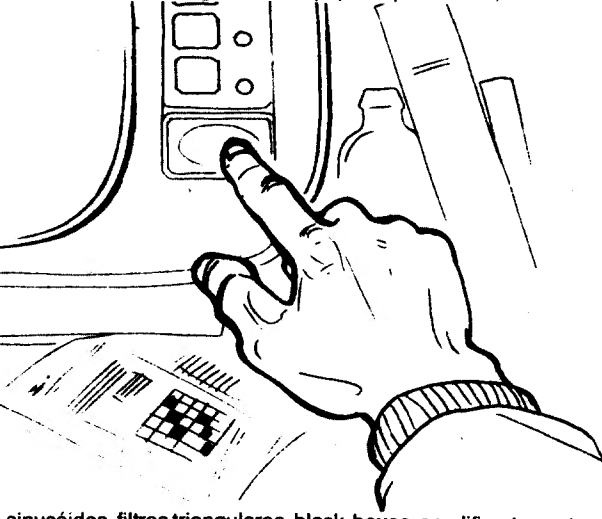
A BARCA SEM OS CORVOS

Mistério e grandeza na TV

Desligada, a TV em minha casa é uma caixa de plástico amarelo de correcto mas insípida design, que serve de suporte a um ou outro jornal velho e a objectos indiscriminados trazidos pelo fluir e refluir da vida caseira. Pura aparência. Insidiosa aparência até, que faz com que um aparelho de TV esteja hoje camuflado de «electrodoméstico», apenas um pouco acima de uma fritadeira, e certamente abaixo de uma máquina de lavar automática, com programas para lã e seda. Um dia tem que se examinar isto. Aqui há golpe.

Por trás desta aparência há um cosmos ominoso científico e tecnológico, esmagador. Olho para o vídeo morto, neutro, expectante, e a apetência nasce. Há certa solenidade latente no gesto. O gesto é simples mas carregado de significados. O dedo avança para o botão — o gesto vai desencadear a liturgia das microondas, o mistério dos semi-condutores, as coreografias infinitesimais dos electrões no meio de fenómenos de campo, torrentes de fotões. Algures (em Sidney, em Ulan-Bator, «nos nossos estúdios do Lumiar...») grupos de gente atarefada sob projectores ofuscentes atacam-se a transformar uma imagem óptica em impulsos eléctricos e a irradiá-la, migada fininho à escala dos nanossegundos, perdida pelo éter e milagrosamente recuperada pelas ridículas antenas em forma de esparrela de pássaros, recomposta em luminescências cintilantes de sais no vácuo, sob o choque de partículas aceleradas e deflectadas.

O meu dedo avança, aproxima-se do botão e vai soltar para a realidade da luz e do som o trabalho de cientistas, engenheiros, técnicos e operários incontáveis — a física do estado sólido, as matemáticas de fourier misturam-se com os ferros que soldam micro circuitos, em linhas de montagem onde convergem miríades de produtos de milhentas indústrias; tudo isso vai pôr à minha disposição uma «quantidade de informação» na ordem de dez vírgula zero elevado a cinco vezes aquela que era acessível a S. Tomás de Aquino ou a Aristóteles. Sem pergaminho ou papíro — por entre florestas de



sinusóides, filtros triangulares, black-boxes, amplificadores de fase, harmónicas, white-noise, bits.

A vertigem do privilégio cultural até dói: em alguns minutos, a Biblioteca de Alexandria é reduzida à insignificância pela exponencial de sinais que vou libertar; o tempo, esse passou a uma quarta dimensão concreta — em dois segundos «real-time» passo do neolítico para uma comédia de Keith Waterhouse, daí para a Nicarágua de ontem à tarde, daí para um satélite de Júpiter há bocado. A vertigem que se aproxima. O dedo que avança, trémulo, para o botão.

O momento em que o dedo preme o botão atinge paroxismos de espanto: Mc Luhan dá as mãos a Hertz para que no instante sublime, ali, na ponta do meu dedo esteja a chave do Universo, o domínio maravilhoso do Mundo feito informação, da informação feita imagem, da imagem feita sinal, do sinal feito impulso, do impulso comandado pelo gesto, da final assunção do Ver e do Saber pelo Ser, de um Zen electro-magnético, do final Satori electrónico unificador.

CLICK!

«... e a prosseguir de Lisboa, o Telejornal com Fernando Balsemão...»

CLICK!

A televisão volta a ser uma caixa de plástico amarelo, com um vidro cinzento e cego (com dedadas de compota, reparo agora), e um jornal de ontem em cima.

O «Diário de Lisboa», parece-me, daqui. O de anteontem, com as palavras cruzadas meio feitas. Palmeira da Amazônia com 7 letras começada por B Não sei.

Foi isso.

P. Martins Barata

de ontem para hoje

Roubados painéis de Santo André

Dois painéis de azulejos dos séculos XVI, XVIII, no valor de trezentos contos, foram roubados na noite de anteontem numa capela da Graça em Lisboa. Os azulejos que revestiam o interior da capela oratória na Calçada de Santo André, representavam imagens do Senhor dos Passos e pertenciam à Capela da Irmandade de Santa Cruz, integrada no Convento da Graça. Segundo informações da Igreja Paroquial, aquele oratório faz parte do conjunto de outros seis que existem nas imediações e constituem o percurso percorrido pela procissão anual do Senhor dos Passos que efectua uma paragem em cada um deles. Procissão do Senhor dos Passos da Graça é uma tradição lisboeta que vem desde 1587, mas o antigo costume de ir todas as sextas-feiras beijar o pé da imagem est praticamente abanado.

Coudelaria de Alter do Chão: Coelhos caçados com furão

Um edital da Direcção-Geral de Ordenamento e Gestão Florestal afixado na sua sede em Lisboa e na sua delegação do Alto Alentejo, na Comissão Venatória de Alter do Chão e também nos locais habituais do mesmo concelho, torna público que, face aos prejuízos causados por coelhos nas culturas forrageiras, e dado o facto de serem vectores da propagação de doenças parasitárias a outras espécies existentes na Estação de Fomento do Alto Alentejo (Coudelaria de Alter) passa a ser autorizada a caça ao coelho com auxílio de furão nos terrenos daquele organismo oficial, até ao fim da época geral da caça. O edital salienta que para a caça ao coelho com auxílio de furão, serão considerados de nulo efeito os pedidos com data do carimbo dos correios anterior a 9 de Dezembro.

Por causa do frio: operário carbonizado numa barraca de Carriche

O jovem operário Joaquim Cardoso Medeiros, de 19 anos, natural de Tabuaço (Aveiro) morreu carbonizado ontem de madrugada numa barraca onde pernoitava, pertencente à firma para quem trabalhava, na Rua Garcia de Resende, à Calçada de Carriche. O incêndio foi provocado por uma fogueira que Joaquim acendera para combater o frio intenso, tendo, entretanto, adormecido.

Angolanos em apuros: Cameiro e Esteves vão ser expulsos de Portugal

No 1.º Juízo Criminal do Porto foram ontem condenados na pena de cinco anos de prisão maior, cada um, dois angolanos que, em Julho último, furtaram, na Rua do Boialho, naquela cidade, um automóvel para se apropriarem dos objectos que estavam no seu interior. Os dois réus, Américo Jorge Gonçalves Esteves, de 23 anos, solteiro e José Francisco Sá Cameiro, de 20 anos, também solteiro, serão expulsos de Portugal após o cumprimento das penas.

Na Ilha Terceira: Câmara não protege reconstrutores do sismo

A precariedade da situação habitacional de trinta famílias de operários que se encontram na Ilha Terceira a traba-

lhar na reconstrução das moradias destruídas pelo sismo de 1 de Janeiro foi ontem denunciada em tendas de campanha no aldeamento da Carreirinha de Angra do Heroísmo. Raimundo Medeiros, porta-voz daquelas famílias instaladas em tendas de campanha no aldeamento da Carreirinha de Angra do Heroísmo, indicou que faleceu recentemente uma criança de pouco mais de ano e meio, em consequência da degradante situação em que se encontram. Raimundo Medeiros acrescentou que os operários, albergados em tendas que por estarem montadas há mais de sete meses deixam passar a humidade, reivindicam condições.

No Hospital de Egas Moniz: crise de vômitos mata bebé

Uma crise de vômitos, de origem ainda não determinada, provocou ontem a morte de um bebé de seis meses, Eduardo Azevedo Sampaio Araújo, que residia na Rua Nicolau Coelho, 2, no Bairro do Restelo, em Lisboa. O bebé ainda chegou com vida ao Hospital Egas Moniz.

Droga ou ajuste de contas: cadáver aparece no «Ginjal» em Cacilhas

A PJ encontra-se a investigar a morte de António Manuel Correia, de 25 anos, cujo cadáver foi encontrado coberto de silvas, em Cacilhas, junto ao restaurante Ginjal. Duas hipóteses se colocam: ou ajuste de contas ou ingestão excessiva de droga.

Turismo do Alto Minho: defesa intransigente das potencialidades da região

A Comissão Regional de Turismo do Alto Minho (Costa Verde) vai despende no próximo ano cerca de vinte e cinco mil contos na promoção turística daquela região, segundo consta do plano de actividades e projecto de orçamento para 1981, ontem divulgado em Viana do Castelo. O plano prevê iniciativas de âmbito cultural e turístico, designadamente a dinamização política em locais com interesse turístico como são os circuitos turísticos de Ribeira Lima, Alto Minho, Vale do Coura e a Região do Vinho Verde. A animação sociocultural compreende a realização de jornadas culturais, exposições e espectáculos de arte, folclore, festas populares, romarias, artesanato e cultura física. O plano de actividades aponta também para «a defesa intransigente do património turístico da região».

Tribunal da Polícia

O homem que não disse nada

Era o fim da manhã, com muito sol e frio e um indistigável desejo a almoço. As tantas, a sala ficou praticamente vazia: apenas o juiz, o réu, dois funcionários e o repórter preenchiam o enorme espaço da sala, entre móveis, paredes e pinturas murais.

Nada disto parecia incomodar José Francisco da Costa, apinhado na posse de duas embalagens de carne, num supermercado. Teria sido a primeira vez? Pergunta sem resposta, de que apenas ficou a leve impressão de inépcia, do réu incessantemente revelada: com a mesma indiferença que evidenciou todo

o tempo da audiência nem sequer procurou negar, ou argumentar, ou apenas falar, com o inconfundível sinal de quem apenas procura desesperadamente ganhar tempo. O guarda que tomou conta da ocorrência confirmaria: «Ele estava triste e chateado».

Um «ladrão» inconsequente. Ideia que toma forma, à medida que os pormenores vão caindo no caderno de apontamentos. Não tinha dinheiro, mas prontificou-se a ir buscá-lo a casa, mal foi descoberto pelo vigilante do Pão de Açúcar: «Foi muito correcto. Tirou as embalagens de baixo do casaco e não disse nada». O mesmo silêncio o caracterizaria durante a audiência. Cofiou o bigode sem parar, alheado de tudo e embrenhado em pensamentos que ninguém poderia conhecer.

O juiz interrompe os silêncios, para fazer perguntas. Por vezes,

sem sentido aparente: «Qual o lucro do estabelecimento, na carne que este senhor furtou?». O vigilante não sabe responder. Não lhe pagam para isso, mas para impedir o desvio dos produtos que não cabem na bolsa de muitos portugueses. Como este, que tem a mulher desempregada, três filhos, menores e, para tornar tudo ainda mais difícil, se encontra sem trabalho há cerca de dez dias. «Mas essa profissão de torneiro mecânico não o ajuda a encontrar emprego?», pergunta o magistrado, com a «evidência» de que só não trabalha, neste país, quem não quer. A resposta, é a actual situação do réu. Pergunta inútil, pois.

Estamos agora em plena hora de almoço. Todas as portas do tribunal se fecharam já. Justiça, só a partir das catorze horas. Não admira, pois, o contínuo vaivém dos jovens funcioná-

rios retardatários, à espera de companheiros para uma refeição. Com uma arrelia lencida, o juiz continua a analisar o processo e prepara a sentença. Pergunta ainda, por descargo de consciência: «Não tem nada a dizer?». O réu persiste no seu silêncio: «Não, sr. doutor». Finalmente, dita e a escritur vai tomando nota: «... condenado em 24 dias de prisão, substituídos por igual tempo de multa a 60 escudos por dia e quatro dias de multa a 60 escudos, tudo perfazendo a multa global de 1680 escudos...». O réu nem parece ouvir, ansioso por se encontrar «a milhas». Onde estaria, certamente, quando o magistrado se espantou com os termos «americanos» do vigilante:

«Ele já tinha passado os check-up...». «Já tinha passado os quê?...»

Carlos Pessoa

Centro para estudantes em Alcácer do Sal

Um centro para alojamento de 156 estudantes de ambos os sexos está em funcionamento em Alcácer do Sal, desde Outubro, passado.

O centro foi construído em terrenos cedidos pela Câmara Municipal e subsidiado pelo Instituto de Apoio Social Escolar.

O município local, além de colaborar ainda com infra-estruturas e encargos, concede também bolsas de estudo nos estudos com interesse para o Concelho.

O edifício começou a ser construído em 1979, orçando os custos de construção em cerca de 22 mil contos.

Uma parte das instalações no entanto ainda não está a ser utilizada, dado que não estão totalmente equipadas.

Hotel Sheraton de Vilamoura terá apenas capitais portuguesas

O Vilamoura Sheraton Hotel, em construção no Algarve, terá capitais exclusivamente portuguesas, cabendo à multinacional Sheraton apenas a sua gestão, de acordo com os promotores do empreendimento.

Os accionistas da empresa proprietária deste hotel, são bancos nacionalizados, como o Português do Atlântico e o Pinto e Sotto Mayor, a empresa de seguros nacionalizada Aliança Seguradora, outras empresas e accionistas individuais.

As vantagens de confiar a gestão do hotel à Sheraton, segundo os accionistas, são fundamentalmente duas: em primeiro lugar, a possibilidade de usar a marca «Sheraton», mundialmente conhecida, torna mais fácil atrair clientes estrangeiros e em segundo lugar, a posição que desfruta esta empresa entre os operadores turísticos internacionais, o que lhe confere possibilidades únicas de canalização de correntes turísticas para este hotel.

O Sheraton Algarve, situado junto ao mar e da marina de Vilamoura, vai dispor de quatrocentos quartos duplos e de algumas suites de luxo, devendo a construção iniciar-se em 19 de Maio de 1981 e estando a sua conclusão prevista para o segundo semestre de 1983.

A sua situação em Vilamoura, onde já existem além da marina, casino, campos de golfe, centro hípico e pista para aviões de recreio, será outra das vantagens de que vai desfrutar esta unidade hoteleira.

PART-TIME 12.000\$00

Firma Inglesa admite imediatamente 4 pessoas com o 4.º ano, (antigo), para preenchimento dos seus quadros.

Contactar pessoalmente na R. Duque Palmela n.º 30 — 5.º-B, quinta-feira às 15 horas.



CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

EDITAL N.º 133

JOSÉ MARTINS VIEIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA.

Faço público que, a partir da data da publicação deste Edital fica o sr. Artur Monteiro da Silva, residente na Rua Ferreira de Castro, n.º 1-r/c Dt.º — Buraca — Amadora, notificado de que, nos termos do § 7.º do artigo 165.º do R.G.E.U., o auto de embargo levantado em 22/9/80 das obras que levou a efeito na propriedade sita na Quinta do Lóios — Lazarim, freguesia de Caparica, foi confirmado por despacho de 23/9/80, proferido ao abrigo da competência conferida pela al. g) do n.º 2 do artigo 62 da Lei n.º 79/77.

Mais notificará para, no prazo de 48 horas, proceder à demolição dos referidos trabalhos.

Findo o referido prazo a Câmara Municipal ocupará imediatamente o respectivo prédio e procederá à demolição coerciva, correndo todas as despesas a que houver lugar por conta do proprietário, nos termos do artigo 166.º do R.G.E.U..

Almada, 3 de Dezembro de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA
José Martins Vieira



Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação

TROÇO FERROVIÁRIO "VILAR DO PINHEIRO-PÓVOA DE VARZIM"

CONCURSO PUBLICO

Concurso público de «Levantamento aerofotogramétrico do Troço Ferroviário Vilar do Pinheiro — Póvoa de Varzim», nas escalas 1/500 e 1/1000.

LOCAL, DATA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DA PROPOSTA E DOCUMENTAÇÃO REFERIDA NO PROGRAMA DO CONCURSO:

Secretaria do Departamento de Instalações Fixas dos Caminhos de Ferro, E.P., Ala Norte do 2.º piso do Edifício de Passageiros da Estação de Santa Apolónia, em Lisboa, no dia 29 de Dezembro de 1980 às 17 horas.

LOCAL E DATA DE ABERTURA DAS PROPOSTAS:

Sala de Reuniões do Departamento de Instalações Fixas — 2.º piso do Edifício de Passageiros da Estação de Santa Apolónia, em Lisboa, no dia 2 de Janeiro de 1981, às 15 horas.

LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO:

Divisão de Via e Construção Civil do Departamento de Instalações Fixas da C.P., localizada na Ala Norte do 2.º piso do Edifício de Passageiros da Estação de Santa Apolónia, em Lisboa, todos os dias úteis (das 9h às 12h e das 14h às 17h), onde os concorrentes poderão, a suas expensas, obter cópias do processo do concurso.

NOTA: As coberturas aerofotográficas são fornecidas pela FORÇA AÉREA PORTUGUESA nas escalas 1/4500 e 1/3500.

A falta que a chuva faz

Energia eléctrica pode vir a ser racionada

Nos cinco últimos dias de Novembro e nos dois primeiros deste mês, Portugal importou 60,8 milhões de quilovátios/hora de energia eléctrica, quando no mesmo período do ano passado essa aquisição se cifrara pelos 9,3 milhões. Por sua vez, o consumo naqueles sete dias foi de 342,2 milhões de quilovátios, contra 320,8 em 1979. Isto é: pouco subiu. O que aumentou substancialmente foi, **isso sim**, a importação de energia eléctrica.

A nossa produção de energia eléctrica naquele período foi de 285,9 milhões de quilovátios/hora, contra 352,7 na mesma semana do ano findo. Para esta quebra, segundo a EDP e, em parte, uma nota da Direcção-Geral de Energia, contribuiu em particular a diminuição de produção hidráulica, que se cifrou em 162,6 milhões produzidos no período correspondente de 1979. Por outro lado, há uma semana precisa as reservas hidráulicas das albufeiras portuguesas eram de 1370,9 milhões de quilovátios/hora, total praticamente idêntico ao do mesmo dia de 1979 (1.370,1), mas inferior em 19,2 milhões à energia armazenada em igual dia da semana anterior.

A verificar-se tempo seco e frio como até aqui, o que não é propriamente «estragem», o País entrará em rotura quanto ao abastecimento de energia eléctrica, nomeadamente nos grandes centros industriais e/ou urbanos. É que, para complicar ainda mais o quadro, para além da já referida «estragem», outros contratemplos se sobrepujaram, para os quais a EDP não estava preparada. Entre eles, a indisponibilidade de grupos, por avarias, em especial na

Central do Carregado. Tão grave como este caso, é ainda o facto do 2.º grupo da Central de Setúbal, motivado para o serviço industrial, não ter ainda começado a funcionar, embora tenha servido para a demagogia eleitoral do Governo antes das eleições legislativas de 2 de Dezembro (por certo que se recordarão daquela visita de Álvaro Barreto à central em 25 de Abril deste ano, para «inaugurar», como então aqui se escreveu uma central... com três anos de antecedência).

«Circunstâncias favoráveis»: a expressão trocada em miúdos

O futuro energético do País está em causa e provoca apreensões. Daí o comunicado de nove pontos da Direcção-Geral de Energia que, louvando a cooperação portuguesa com a Espanha e a França neste domínio, refere que os caudais naturais afluentes ao sistema produtor hidroeléctrico «são manifestamente insuficientes».

Nestas circunstâncias, a DGE chama a atenção para a inconveniência e os transtornos de cortes no fornecimento de electricidade. A eventualidade de cortes de energia no consumo solicitado à rede eléctrica da EDP, cuja cobertura neste momento é tangencial ao próprio consumo, está dependente de ocorrerem ou não «circunstâncias favoráveis». Entretanto, a DGE pede aos consumidores para limitarem os seus gastos, sobretudo nas horas de ponta de rede (9-12 horas e 18-21), passando-os para o período nocturno (23-7 horas), uma vez que neste último não há problemas de abastecimento, por se

rem menos (ou poucas) as grandes unidades industriais em laboração.

Centrais termoelectricas: quadro pouco auspicioso

Mas há 80 mil lâmpadas nas iluminações do Natal em Lisboa desde há dias ligadas. Se bem que em condições normais o facto não merecesse qualquer reparo, o mesmo se não poderá dizer neste momento, por muito que a CML esteja empenhada no que de feérico tem a iniciativa, sem cuidar de outras carências bem mais importantes para os seus municípios. Singularmente, são acesas num dos períodos em que a DGE recomenda poupança energética.

Mais precavida que a CM, a SECIL (Companhia de Cimentos) vai investir cerca de quatro milhões de contos a fim de reduzir o consumo de fuel óleo em 2,5 mil contos por dia. O investimento, conforme declararam ao «DL», assenta na substituição dos fornos de via húmida por um grande forno de via seca nas instalações do Outão, sendo metade da verba realizada por autofinanciamento. A informação é de Serra Brandão, presidente do conselho de gerência da SECIL.

Entretanto, e para se criar uma reserva de energia capaz de ser utilizada nos períodos mais importantes da exploração, a DGE tem dispensado particular atenção ao armazenamento das nossas albufeiras, procurando mantê-las com um nível de enchimento elevado (mais de 60 por cento neste momento), uma vez que mesmo no caso das centrais termoelectricas a situação não é nada auspiciosa.

Aval do Estado para um empréstimo à EDP

Uma resolução do Conselho de Ministros, publicada na folha oficial de hoje, autoriza o Ministério das Finanças e do Plano a conceder o aval do Estado, nos termos previstos no contrato de garantia a celebrar com o Banco

Europeu de Investimentos, a 10 milhões de unidades de conta europeia que a EDP — Electricidade de Portugal, E.P., vai contrair junto daquele banco.

O empréstimo destina-se ao

financiamento de um projecto compreendendo a instalação e equipamento de um novo sistema de controlo automatizado para a optimização da produção e do transporte de electricidade.

Grandes decisões nos têxteis devem ser tomadas em 1981

— afirmam organizadores da Portex

O presidente da Associação de Industriais de Vestuário do Norte, Alexandre Pinheiro, em depoimento ao gabinete de Imprensa de Portex Outono/Inverno, que encerrou ontem no Porto, considerou 1981 como o «ano das grandes opções», «das grandes decisões neste sector». Com efeito, será em 1981 que expira o acordo de quotas Portugal-CEE, «que se deverá sair da crise internacional que agora se vive e que haverá que encarar a

reestruturação do sector têxtil de malhas e vestuário. Esclarecendo-se totalmente, entre a indústria e o Governo, o que se pretende que este sector seja e quais as medidas que uma lei-quadro terá que implementar para que continue a ser competitivo e para que se não desequilibre a sua capacidade de absorção».

O certame, dedicado à mostra de apenas alguns produtos têxteis, designadamente as malhas e confecções, durante os cinco

dias em que teve as suas portas abertas, registou a visita de 721 importadores estrangeiros procedentes de 20 países, o que ultrapassa os 585 visitantes em relação à edição de Fevereiro último.

De acordo com os organizadores, regista-se um interesse crescente do mercado espanhol pelos produtos portugueses, havendo boas perspectivas quanto aos mercados francês, britânico, alemão, holandês e belga.

FOLHETIM ARTÍSTICO

Continuação da pág. 3

eleito nacional e não homem de partido com suas estratégias e seus meandros, a favor das possibilidades reais e realistas da criação cultural do país.

Fala muito a direita agora ven-

cida (e porque o foi...) no respeito que espera dele para com o quadro democrático existente; falemos nós também no que dele deve esperar-se para com a cultura nacional. Por modesta e mínima que tivesse sido a parte destes 50 artistas que voltei a

acompanhar numa exposição de «resistência»... Eles foram uma voz de liberdade — e de esperança. Mesmo a favor dos que, por escrúpulo partidário (ou menos nobres razões até) em eles não quiseram estar, em dias de algum perigo.



MUNICÍPIO DE LOURES

CÂMARA MUNICIPAL

LOTEAMENTOS CLANDESTINOS

1. O território do nosso Município é alvo de frequentes loteamentos clandestinos. Esta situação degradada o Concelho, compromete os equipamentos colectivos indispensáveis a uma habitação condigna, não obedece ao mínimo planeamento e impede, muitas vezes, a posterior correcção das urbanizações. Faltam infra-estruturas, não há abastecimento de água e não são implantadas redes de esgotos e a sua ligação à rede geral é, muitas vezes impossível.
2. A CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES alerta os eventuais compradores de lotes clandestinos de que correm o risco de sofrer graves prejuízos. As obras que se efectuarem em terrenos nestas condições estão sujeitas a ser demolidas pela Câmara. Ao contrário das promessas dos loteadores, muitas vezes esses loteamentos não têm a mínima hipótese de serem legalizados, por absoluta falta de condições de recuperação.
3. A Câmara adverte todos os compradores de lotes clandestinos e eventuais compradores que já tomou posse administrativa das seguintes propriedades, após a respectiva deliberação da Câmara:

- Prédio inscrito na Secção E — Matriz 5 (Conservatória Predial de Loures) — Freguesia de S. João da Talha (Patan);
- Prédio inscrito na Secção C — Matriz 15 (Conservatória Predial de Loures) — Freguesia de Sta. Iria de Azóia (Escabracho);
- Prédio inscrito na Secção D — Matriz 40 (Conservatória Predial de Loures) — Freguesia de Frietas (Toca Violas);
- Prédio inscrito na Secção B — Matriz 20 (Conservatória Predial de Loures) — Freguesia de Frietas (Qta. do Bonjardim);
- Prédio inscrito na Secção C — Matriz 3 (Conservatória Predial de Loures) — Freguesia de S. João da Talha (Vale de Figueira);
- Prédio inscrito na Secção A2 — Matriz 37 (Conservatória Predial de Loures) — Freguesia de Santa Iria de Azóia (Courelas de Pirescoxe);
- Prédio inscrito na Secção A — Matriz 53-A (Conservatória Predial de Loures) — Freguesia de Santo Antão do Tojal (Casal do Malhagão);
- Propriedade de João Ribeiro Martins, em Murteira, Freguesia de Loures;
- Propriedade de João José Dias, EM 506 entre Unhos e a E.N. 250, Freguesia de Frietas;
- Propriedade de José Lourenço Salvador, em Galegas, Freguesia de S. Julião do Tojal;
- Propriedade de Domingos Jacques Peralta Casts, em Tojalinho, Freguesia de Loures;
- Propriedade de João de Jesus Rodrigues, no Estacal Novo, Freguesia de Santa Iria de Azóia;
- Propriedade de Amadeu dos Santos Cardoso, Casal dos Cucos, Freguesia de Camarate;
- Propriedade de Manuel Marques Henriques Júnior, na Várzea dos Pombais, Freguesia de Odivelas;
- Propriedade de Sociedade do Ribatejo, Lda. na Quinta das Duas Portas, em Pirescoxe, Freguesia de Santa Iria de Azóia;
- Propriedade de Policarpo Domingos Pedro Júnior, no Alto dos Mosqueiros — Serra Chã, Freguesia de Caneças;
- Propriedade de Serafim da Silva Brito, no Alto dos Sinais Calhandreiras e Quintas, Freguesia de Caneças;
- Propriedade de Júlio Miguel Redutos, denominada Albugueiras, localizada na Portela da Azóia, prédio inscrito na Secção A, Matriz art.º 11.º, fracção 4 / 11, descrito na Conservatória de Loures sob o número 11 972, folhas 40 verso, livro B-39, com escritura a folhas 37 verso do Livro 106-F, no 17.º Cartório Notarial de Lisboa com data de 3.11.1970 e escritura no 22.º Cartório Notarial de Lisboa, exarada a fls. 32 a 34, no E-8.

4. Nestas propriedades irão ser demolidas todas as obras executadas sem licença, tais como arruamentos e outras construções, a fim de repor o terreno nas condições anteriores às acções clandestinas dos loteadores.
5. O «negócio» dos loteamentos clandestinos, além de todos os inconvenientes anteriormente apresentados, é pois uma burla pelo que a Câmara Municipal de Loures chama a atenção da população para que:

**ANTES DE COMPRAR UM TERRENO
INFORME-SE NA CÂMARA MUNICIPAL
PROCURE SABER, ANTES DE COMPRAR,
SE EXISTIRÁ ALVARÁ PASSADO PELA CÂMARA**

6. A CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES adverte por outro lado os vendedores de lotes clandestinos que procederá judicialmente contra os responsáveis. Os loteadores poderão estar sujeitos às seguintes penalidades:
 - Prisão não inferior a 30 dias;
 - Multa de 30 a 1 000 contos;
 - Perda do terreno a favor do Município (D.L. 275/76 de 13 de Abril de 1976).

**NÃO COMPRE LOTES CLANDESTINOS
CONSULTE A CÂMARA, NÃO SE DEIXE ILUDIR**

Quem olha pelo Convento de Mafra?

Um paraíso de ratos e de fendas a que faltam medidas de restauro

Se continuarem a faltar medidas de restauro, o tempo e os milhares de ratos — «tão grandes como coelhos», dizem funcionários do Convento de Mafra — encharcar-se-ão de aumentar o que já é visível: fendas, manchas de humidade, pinturas deterioradas.

A ruína pode vencer a batalha contra o convento de Mafra, que ontem comemorou os seus 250 anos. Dois séculos e meio de vida que dizem respeito a um dos monumentos que é dos maiores da Europa e compreende Basílica, o Convento e o Palácio. Foi mandado construir por D. João V como promessa pela sucessão que lhe faltava. Desde o final do século passado, parte das ins-

talações são ocupadas pela Escola Prática de Infantaria e Serviços Municipais.

D. João V foi pródigo em tentativas de igualar a corte portuguesa às cortes europeias. A construção do Monumento de Mafra custou 20 mil cruzados e só foi possível graças à abundância do ouro do Brasil.

Os terraços do convento eram completamente cobertos de chumbo à época da construção e estão desde há largos anos sem este material isolador, o que tem permitido infiltrações. Estas actualmente, afectam a biblioteca de trinta mil volumes, e já levaram à perda quase total de tapeçarias. As pinturas sofrem também com a humidade.

Carrilhões já não se ouvem

O torreão norte tem desde 1755 uma fenda que o ameaça fazer ruir, colocando-se igualmente o problema da população «privativa» do convento, os ratos. Há alguns anos, uma empresa estrangeira foi contactada no sentido de estudar o extermínio destes «habitantes». Contudo, as conclusões a que então se chegou não permitiram levar por diante o objectivo. Desde então a população de ratos tem aumentado não só em número como em espaço de ocupação, levando mesmo ao encerramento de algumas zonas do monumento.

Os carrilhões de Mafra, mun-

dialmente conhecidos, não funcionam com frequência há cinco anos, pois após a morte dos instrumentistas Francisco Alves Gato e Fialho Caldeira não houve seguidores na arte de carrilhador. Actualmente, o único carrilhador actua episodicamente.

Os carrilhões, feitos em Antuérpia, podem ouvir-se a 15 quilómetros de distância. Apesar de recentemente terem sido reparados, o seu silêncio «é a nota dominante» e a população de Mafra e arredores há muito que não lhe escuta o repertório, de que consta «Uma Casa Portuguesa», por exemplo.

O carrilhador mecânico funcionava como uma caixa de música. Assim, à medida que os dentes

do tambor giravam, os sinos tocavam. Uma das músicas gravadas consistia no hino monárquico «A Carta». A parte mecânica encontra-se inutilizada desde 1911/12.

Relógio «modernizado» já não funciona

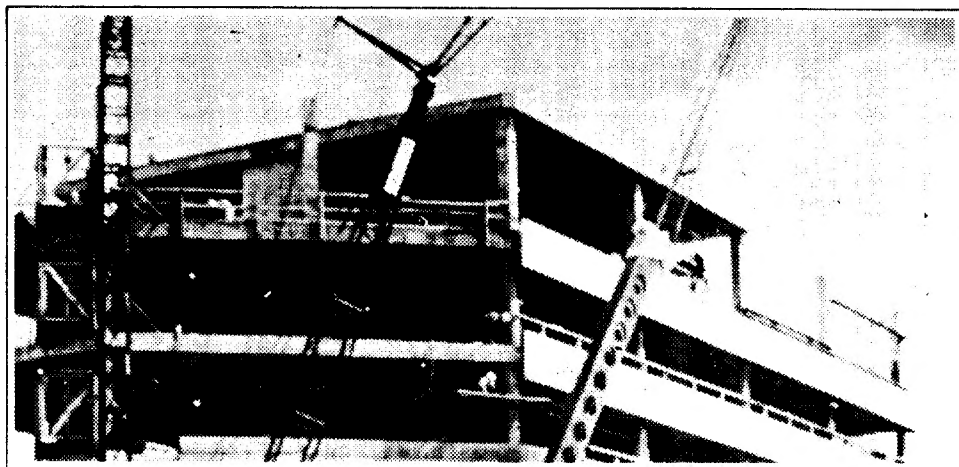
A relojoaria do convento, vinda expressamente da Flandres, encontra-se ligada aos sinos que tocavam todas as horas, meias horas e quartos, por meio de mecanismo especial.

Segundo habitantes da zona de Mafra, o soar dos sinos a indicar as horas servia para a sua orientação no início e do fim da sua jornada diária, mesmo para

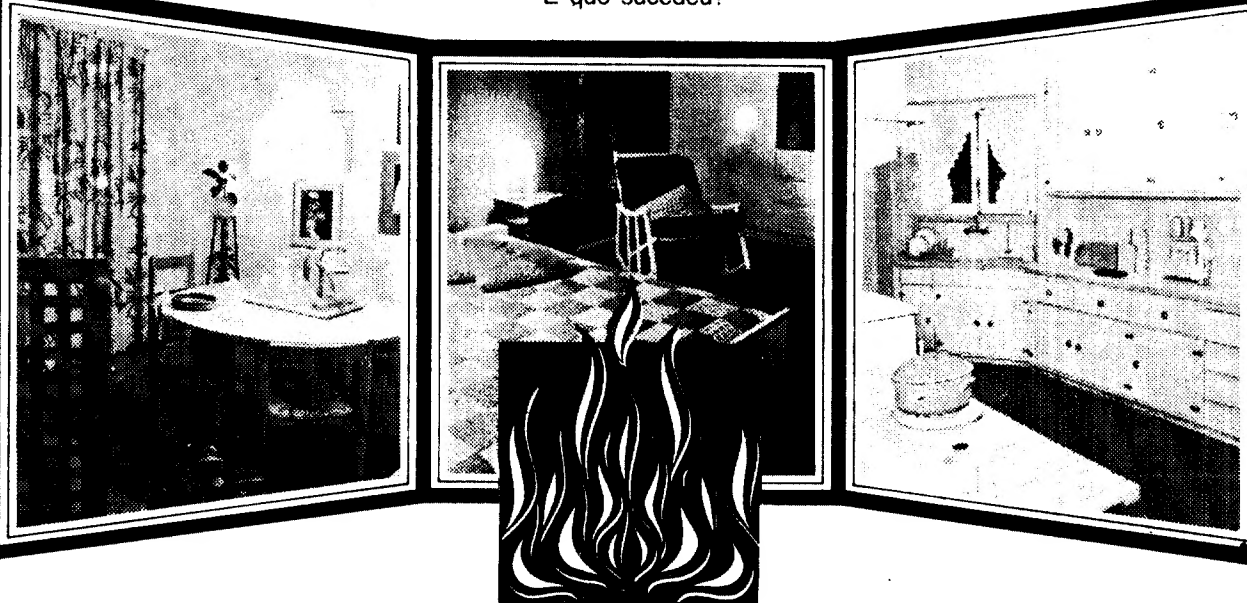
as pessoas que tivessem relógio de pulso. Presentemente, a parte de relojoaria não funciona nem o mecanismo nada tem a ver com a arte do convento. A substituição deu-se no princípio do século por um relógio «modernizado» que não funciona.

A primeira pedra do convento foi lançada em 1717. O projecto pertence ao arquitecto alemão João Frederico Ludovice, que inicialmente o destinara a 13 frades, mas logo subiu para 40 até atingir os 300 frades, o que forçou a alterar a planta primitiva. Participaram na construção do monumento de Mafra entre 20 mil e 52 mil operários, sendo empregues pedras e mármore de Pero Pinheiro e arredores.

O FOGO habita consigo



Nesta fase de construção o seu andar é incombustível. Contudo, desde há muito que o homem se foi rodeando de conforto e tornando o seu lar um refúgio para si e sua família. E que sucedeu?



Móveis, alcatifas, cortinados, aparelhos eléctricos e a gás... — tudo é susceptível de arder ou de ser foco de incêndio. Até o próprio prédio é vulnerável, pois o braseiro dum fogo dilata o ferro, distorce-o e pode rasgar brechas fatais no betão que o reveste.

**NÃO HÁ PRÉDIOS INCOMBUSTÍVEIS
FAÇA UM SEGURO COMO DEVE SER**

Instituto Nacional de Seguros



O MUNDO DO LIVRO

LARGO DA TRINDADE, 12

GRAVURAS ANTIGAS E MODERNAS

PARA DECORAÇÃO DO SEU LAR
ESCRITÓRIOS • RESTAURANTES • HOTÉIS

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO
E CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS

RUB



**SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA FUNÇÃO PÚBLICA
DA ZONA SUL E AÇORES**

R. Rodrigues Sampaio, 138, 3.º 1199 LISBOA CODEX
Telefs. 576222 - 576347 - 576372

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A pedido da Direcção e de harmonia com o deliberado pela Assembleia de Delegados Sindicais de 26 de Novembro de 1980 quanto ao modo de funcionamento e ao abrigo do artigo n.º 38, n.º 1 a) dos Estatutos, convoco todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos para uma reunião da Assembleia Geral que, em sessão extraordinária, se realizará repartida por plenários de sócios de cada um dos distritos e da Região Autónoma dos Açores de 12 a 16 de Dezembro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 - Informações

2 - Discussão e aprovação da proposta do Plenário de Sindicatos sobre as questões reivindicativas.

NOTA - A sessão de Lisboa de A. G. extraordinária realizar-se-á em 16 de Dezembro às 18 horas no Teatro Vasco Santana, (junto à Feira Popular).

As restantes sessões serão participadas em anúncios a publicar a partir do dia 11 de Dezembro.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1980

O Presidente da M.A.G.

Um dia inteiro de greve

Imobilizados até à meia-noite os 22 cacilheiros da Transtejo

Desde o cruzamento da Cova da Piedade com a auto-estrada do Sul, e até à Praça de Espanha o trânsito andou esta manhã a passo de caracol esperando-se, ao fim da tarde, um avolumar das complicações na ponte sobre o Tejo e seus acessos. Motivo: a greve dos trabalhadores da Transtejo que imobilizou os 22 cacilheiros da empresa, desde as zero horas de hoje e até às 24.

Uma diferença de 11,8 por cento entre a proposta dos trabalhadores e a contraproposta da administração da empresa concessionária dos transportes fluviais no Tejo está na base deste litígio laboral. Milhares e milhares de pessoas viram, assim, a sua rotina de ir e vir a Lisboa interrompida com a corrida aos automóveis e às carreiras reforçadas da Rodoviária Nacional.

«Todo o material disponível foi para a estrada — informaram-nos esta manhã na RN — e na hora de ponta estará concentrado em Alcântara e na Praça de Espanha para fazer o transporte para a margem Sul.»

A GNR também reforçou a sua presença nos acessos à ponte mas, mesmo assim, o trânsito complicou-se extraordinariamente dado o afluxo anormal de veículos particulares e de meios de transporte colectivos.

O primeiro barco largará do Terreiro do Paço às 24 horas: até lá a paragem é total a menos que...

«A Comissão Negociadora Sindical está em reunião permanente durante todo o dia e continua receptiva a ser chamada para quaisquer tentativas de desbloqueamento da situação», disse um informador dos trabalhadores ao «DL», esta manhã, no Sindicato dos Maquinistas

Práticos, Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante.

Mas não é muito crível que antes da meia-noite de hoje a administração ou a Comissão Negociadora Sindical venham a ceder pelo que o mais provável será os barcos só voltarem ao rio às 24 horas e os trabalhadores que de Lisboa se dirigem a suas casas no Montijo, Seixal, Cacilhas, Trafaria e Porto Brandão terão de socorrer-se do automóvel próprio ou dos amigos e dos autocarros da Rodoviária que em grande número os esperam na Praça de Espanha e em Alcântara. Só há carreiras fluviais para o Barreiro pois são concessão da CP.

A Transtejo — Transportes do Tejo, EP tem so seu serviço 22 barcos operacionais e 500 trabalhadores, entre marinheiros e pessoal administrativo. Dos barcos aos trabalhadores, tudo parado, a cem por cento, desde as zero horas e até às 24.

Em causa está o Acordo Colectivo de Trabalho com o fim da vigência do actual articulado previsto para depois de amanhã, dia 12.

A Comissão Negociadora Sindical apresentou uma proposta inicial de 34 por cento da tabela salarial, considerada idónea para fazer face ao aumento do custo de vida desde a aprovação do ACT (em Maio de 79), calculado em 28 por cento, e para prever a escalada dos preços nos próximos tempos. O Conselho de Gerência contrapropôs 18 por cento de aumento da massa salarial o que os trabalhadores não aceitam, apenas tendo baixado as suas reivindicações para 29,08 por cento.

Com o impasse à vista, o Conselho de Gerência, depois de



propor a conciliação, o que não foi aceite pelos trabalhadores, requereu no dia 5 a passagem a essa fase. A resposta foi o pré-aviso de greve para aplicação no dia 10, hoje, portanto.

Assim parou a frota e os próprios serviços de escritório e assim se perfilou a agudização futura do conflito, com possível alargamento da greve após ter sido apreciada a situação em plenário de trabalhadores da Transtejo. Aliás, a greve de hoje já fora expressamente decidida em plenário, que teve a maior participação de sempre na em-

presa.

Segundo um informador sindical, os trabalhadores da Transtejo têm os mais baixos salários no sector de transportes e daí a intenção de recuperar algo do espaço e do poder de compra perdidos.

Para além dos aumentos salariais gerais, a actual proposta sindical pretende melhoria no subsídio de refeição (inalterável desde Setembro de 76) aceitando a empresa em subir apenas vinte escudos. A Transtejo aceita também aumentar em mil escudos mensais o subsídio de

chefia, assegurando que independentemente destes dois pontos, também em discussão, a sua proposta de 18 por cento colocaria a média mensal de salários em 14 400 escudos, com o aumento médio de 2130 escudos.

O Conselho de Gerência diz em comunicado distribuído aos Órgãos de Informação estar «ciente dos inconvenientes que a greve acarreta aos utilizadores dos serviços da Transtejo» mas previne não poder aceitar as exigências dos Sindicatos por as

considerar «perfeitamente irrealistas» e que «a mais não conduziriam que à ruína da empresa».

Para os trabalhadores a situação é outra e não abdicam de repor o seu poder de compra perdido, para além de procurarem um lugar justo no leque salarial do sector dos transportes. Contam, para já, com um trunfo: a compreensão dos utentes da Transtejo que, depois de devidamente informados, têm aceite a greve com naturalidade, não havendo qualquer incidente a anotar.

QUADROS A ÓLEO

Venda de variadíssimos motivos e estilos
Paisagens • Flores • Marinhas • Naturezas mortas
Motivos de caça, etc.

Executamos qualquer motivo ou medida
por encomenda sem compromisso de compra.

GALERIA ROBERTO

Rua Almeida e Sousa, 44-B — 1300 LISBOA (Campo de Ourique) — Telef. 68 23 49

AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL

sensacionais descontos

na CAMPANHA

da MATRUSCULA

Mobiliás Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas, Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele, Papel de parede, Alcatifas, grande sortido em Candeeiros de cristal de todos os estilos

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 84 68 39

ATENÇÃO PÚBLICO

MÓVEIS

CONFIANÇA

GRANDE CAMPANHA

Quarto de criança desde 9 000\$00 COMPLETO
Quarto de casal desde 15 000\$00 COMPLETO
Estante sala de jantar desde 16 500\$00
Jogos de mapas desde 10 500\$00

TODA A GAMA DE MOBILIÁRIO AO DESBARATO

SALÕES DE VENDAS:

Estrada de Benfica, 174 (Junto ao Jardim Zoológico — a 500 m de Sete Rios)
Telefone 87 05 99 — LISBOA

Avenida 25 de Abril, 45 — Telefone 276 90 01 — ALMADA

Rua Ville Plaisir, 23-B — Antiga Rua 5 (Esquina com Rua do Trabalhador)
Telefone 204 22 44 — BAIXA DA BANHEIRA

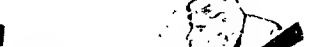
15.000\$

16.500\$

A BAIXOS PREÇOS

A LINHA DE LUXO 80-81

Proteja a sua vida!
Use sempre
o cinto de segurança



Municipalidades do País Basco protestam contra visita de Suárez

Várias municipalidades das províncias da Guipuzcoa e da Biscaia, entre elas a de Bilbao, decidiram suspender durante dois dias as suas actividades para protestar contra a visita que o presidente do governo espanhol, Adolfo Suárez, está a fazer ao País Basco.

Num comunicado, as municipalidades de Guecho e de Bilbao afirmam que «o presidente do governo espanhol vem de mãos vazias sem haver tornado efectivas as competências contidas no estatuto de autonomia, nomeadamente no relativo à autonomia fiscal».

O partido nacionalista (PNV-conservador) é maioritário na

maioria das municipalidades contestatárias.

Adolfo Suárez, que iniciou ontem uma visita de três dias às províncias bascas de Alava, Biscaia e Guipuzcoa, é o primeiro chefe do governo espanhol a visitar oficialmente o País Basco desde a morte do general Franco.

Foram tomadas medidas de segurança excepcionais para esta visita qualificada de «histórica» pelo chefe do governo autónomo basco, Carlos Garaikoa, e de «gesto corajoso» pela imprensa basca.

Suárez e Garaikoa vão abordar três grandes problemas.

Em primeiro lugar, a violência política que já provocou 130 mortos desde o início deste ano e mais de 500 nos últimos cinco anos.

A crise económica, em seguida, particularmente sentida nas três províncias bascas, onde inúmeras indústrias perdem força devido à ausência de investimentos e onde a taxa de desemprego e de inflação é superior à medida nacional.

Finalmente, abordarão o tema da transferência de competências para o governo autónomo basco e a criação de um corpo de polícia autónomo, para lutar contra o terrorismo.

Nas últimas horas, em Madrid,

as negociações sobre a transferência de competências para o governo autónomo prosseguiram a um ritmo forte e, nalguns meios, diz-se que Suárez poderá anunciar «acordos espectaculares» durante a sua visita.

Suárez iniciou a visita em Vitória, capital administrativa do País Basco. Hoje segue para Bilbao, antes de concluir a viagem, amanhã, em San Sebastian. Estão previstos numerosos contactos com as autoridades locais e os partidos políticos, nomeadamente com o representante do Euzkadi Euzkera, (ligado à ETA) Mário Onaandia, condenado duas vezes à morte no célebre julgamento de Burgos.

A três semanas da adesão Grécia e CEE em conflito sobre política agrícola

Os ministros da agricultura da CEE e o seu homólogo grego separaram-se ontem em Bruxelas sem terem chegado a acordo sobre a adaptação da política agrícola comum à entrada da Grécia na CEE que terá lugar no primeiro dia do ano que vem.

O ministro grego, Athanase Kanelopoulos, exigia concessões muito significativas nomeadamente sobre as garantias aos camponeses dos frutos no preço do vinho, dos frutos, legumes e azeite, durante o período de transição que vai de 5 a 7 anos.

Os «nove» recusaram-se a admitir as concessões pedidas e encarregaram um comité de especialistas de examinar com um representante de Atenas a possibilidade de se chegar a um acordo até ao dia 18 de Dezembro. Nessa altura um novo Conselho Agrícola tentará encontrar

uma solução. O ministro francês Pierre Mehaugier declarou que no caso de haver um fracasso no Conselho Agrícola do dia 18 de Dezembro será impossível aplicar o tratado de adesão da Grécia à CEE, no que respeita a política agrícola e que será necessário recorrer a outras medidas.

Os «nove» parece terem sido surpreendidos pela dureza da posição dos negociadores gregos. Foram trocadas palavras azedas entre o representante da Grécia e as outras delegações. Segundo certos observadores em Bruxelas a CEE procedeu mal ao deixar para o último momento a solução destas questões.

Recorde-se que é também no sector agrícola, que se prevêem os problemas mais complicados para a adesão portuguesa e espanhola.

O tesouro do capitão Morgan

Um grupo francês de pesquisadores de tesouros encontrou no mar do Haiti os restos do barco «Oxford», do pirata britânico Henry Morgan, afundado em 2 de Janeiro de 1669, soube-se em Paris.

Segundo a joalheria «Cartier», que organizou a expedição, o barco, construído em 1655, teria no seu bojo um fabuloso tesouro, proveniente do saque da cidade de Porto Belo nas costas da América Central, onde Morgan e os seus homens se apoderaram de ouro, prata e jóias.

Depois do resgate do tesouro, uma parte será empregue para fins de beneficência, anunciou a joalheria, adiantando que as peças mais valiosas serão apresentadas ao público numa digressão pelas principais capitais do mundo e depois expostas permanentemente num novo museu em Haiti.

O «Oxford» afundou-se quando um dos sequazes de Morgan deu fogo às reservas de pólvora do navio. Morgan foi um dos poucos sobreviventes do naufrágio.

A pedido dos ministros da Defesa da NATO EUA enviam aviões «AWACS» para a Europa

Os Estados Unidos enviaram ontem para a Europa Ocidental quatro aviões «Awacs» equipados com sofisticados radares e destinados a vigiar as fronteiras Leste/Oeste, revelou o Pentágono.

O envio parece corresponder a um pedido que, segundo fontes da NATO, citadas pela agência «AP» foi feito pelos ministros da Defesa da Aliança Atlântica reunidos actualmente em Bruxelas, e relacionada-se com a situação na Polónia.

Um comunicado do Pentágono afirma que os quatro aviões — iguais aos enviados para a Arábia Saudita há vários meses quando rebentou a crise Irão — Iraque — chegarão hoje à base aérea de Ramstein, na Alemanha Federal.

Oficialmente, os aviões são enviados para a Europa para «exercícios» relacionados com a formação na Europa numa esquadilha de dezoito aparelhos do mesmo tipo prevista para o final do próximo ano, disseram fontes da Aliança Atlântica.

As mesmas fontes afirmaram que os ministros da Defesa dos países da NATO concordaram em aumentar as medidas de vigilância em resposta a uma eventual crise na Polónia mas

pretendem evitar a tomada de medidas que possam ser consideradas provocatórias.

MNE(s) reúnem em sigilo

O Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO, reservará uma parte dos seus trabalhos de amanhã para uma sessão super-restrita — ministros e embaixadores exclusivamente — em que serão debatidas a situação internacional e as relações Leste - Oeste, soube-se ontem de boa fonte na NATO.

Nos últimos trinta anos só em raras ocasiões se têm efectuado reuniões atlânticas rodeadas de tanto sigilo.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros — salientam da mesma fonte — preocupados com as relações Leste - Oeste e em particular com a situação polaca, manifestaram o desejo de se reunir num plano «mais íntimo» do que o habitual. A sessão super-restrita será seguida de uma reunião alargada.

Os principais pontos da agenda de trabalhos da reunião de amanhã e depois, são as relações Leste - Oeste, a Conferência de Madrid para a Segurança e a Cooperação na Europa, a situação polaca e o Afeganistão.

Entretanto, soube-se em Bru-

xelas que as zonas fronteiriças da Polónia cujo acesso havia sido proibido há mais de uma semana, aos representantes militares americano, britânico e francês, foram reabertas.

A mesma fonte explica que esta interdição tinha sido decidida até 9 de Dezembro e que o comandante — chefe das forças soviéticas na RDA não transmitiu nenhum aviso de continuação da interdição de acesso àquelas zonas às missões militares dos três grandes em Potsdam.

Varsóvia rectifica a TASS

O Ministério dos Negócios Estrangeiros polaco efectuou uma «diligência formal» junto da «TASS» em consequência da distribuição, pela agência oficial soviética, de uma notícia que dava conta de incidentes «contra-revolucionários» registados em Kielce (Polónia) soube-se esta tarde de fonte autorizada em Varsóvia.

A informação da TASS dera já lugar a um desmentido implícito da agência noticiosa «PAP», bem como da parte da rádio e da televisão polacas.

A delegação da TASS em Varsóvia indicou entretanto não estar na origem de tal informação, apesar de o contestado despacho ter sido datado da capital polaca.

Os diamantes de Bokassa Giscard pede silêncio

Valéry Giscard d'Estaing desajaria que o chamado caso dos «diamantes de Bokassa» não envenenasse a campanha para a próxima eleição presidencial de Abril, afirma «Le Canard Enchaîné», o semanário satírico francês que há cerca de um ano fez as primeiras revelações sobre o escândalo.

No seu número a sair hoje, o semanário afirma que dois colaboradores chegados do presidente da República francesa procederam a diligências junto de personalidades dos partidos socialista e gaullista para «obter deles que o caso dos diamantes não seja ventilado durante a campanha presidencial».

Os emissários da Presidência teriam informado os seus interlocutores de que os diamantes em questão estão a ser vendidos em benefício de obras de caridade.

Interrogado acerca desta diligência, o porta-voz do Partido Socialista declarou não desejar fazer comentários e reafirmou o desejo da sua formação de ver o caso completamente esclarecido. Do lado gaullista, a informação foi categoricamente desmentida e qualificada de «totalmente falsa». Contudo, o órgão deste partido, «La Lettre de La Nation», é de opinião que desta questão «a necessidade de esclarecimento se confunde com o interesse nacional».

Irlanda do norte Thatcher «contente por não ter cedido»

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, indicou, ontem, na Câmara dos Comuns, que «não foi feita nenhuma concessão» no que toca aos grevistas da fome da Prisão de Long Kesh (Belfast), na entrevista que teve, em Dublin, na segunda-feira com o seu homólogo da Irlanda do Sul, Charles Haughey.

Thatcher indicou que não ti-

nha sido tomada nenhuma decisão nesta entrevista, acrescentando: «Estou contente por confirmar que não foi feita nenhuma concessão no que respeita aos grevistas da fome da Prisão de Maze (nome que os britânicos dão à Prisão de Long Kesh)».

A primeira-ministra foi vaiada pela oposição trabalhista quando se recusou a fazer uma declaração formal sobre a primeira anglo-irlandesa.

Organizações humanitárias cessam auxílio a Timor

As organizações humanitárias internacionais que desde o ano passado contribuem para o alívio da fome em Timor suspenderão as suas actividades na quele território no final deste ano — revelou o jornal «The New York Times».

Num artigo do seu correspondente em Jacarta, que cita fontes próximas da Embaixada dos Estados Unidos em Nova Iorque, o «New York Times» afirma que a Indonésia declarou o Estado de Emergência em Timor terminado a partir de 31 de Dezembro. A partir desta data, a Indonésia recusará assistência das agências internacionais contra a fome em Timor.

O jornal acrescenta que as agências — «Catholic Relief Services», «Estados Unidos e a Cruz Vermelha Internacional» —, embora concordem que «o pior já passou», afirmam que Timor, extremamente subdesenvolvido e ainda traumatizado pelos acontecimentos dos últimos cinco anos, continua a precisar muito de ajuda.

Razões possíveis para esta atitude da Indonésia seriam, por um lado, irritação pela recusa da comunidade internacional em aceitar a anexação de Timor, e por outro, a continuação em Timor de actividades de guerrilha por parte da Fretilin.

Irão: demitido o «ayatollah» Kalkali

A demissão de Sadegh Kalkali do cargo de chefe dos Tribunais Especiais que combatem o tráfico de drogas no Irão tem um fundo político que os observadores estão a analisar atentamente.

Kalkali, deputado ao Parlamento por Qom e posteriormente designado pelo presidente Abolhassan Bani-Sadr chefe dos Tribunais Especiais contra a droga, pediu no domingo a demissão do cargo durante uma sessão do Parlamento islâmico (Majlis).

O caso de Kalkali, que estava a sofrer pressões de diferentes sectores pela execução de vá-

rios consumidores de droga, levantou acesa polémica após afirmações proferidas por Seyed Hussein Khomeiny neto do «ayatollah» Khomeiny, durante uma conferência de imprensa realizada na semana passada.

Nas suas declarações publicadas pela imprensa de Teerão, Seyed disse que os tribunais de Kalkali não eram «suficientemente islâmicos» e criticou os métodos adoptados pelos juizes.

«Os métodos de alguns tribunais não estão em concordância com os princípios islâmicos de julgamento» — disse.

Entretanto, Kalkali rejeitou tais

acusações em entrevista concedida posteriormente à imprensa.

A hipótese de demissão de Kalkali surgiu na sequência de um discurso proferido por Bani-Sadr, no qual aludiu a detenções injustificadas e a práticas de tortura infligidas aos presos.

Bani-Sadr contra Radjai

O presidente do Irão, Abolhassan Bani-Sadr, pediu a desistência do Governo do primeiro-ministro Mohamad Ali Radjai em carta dirigida na «ayatollah» Khomeiny, difundida parcialmente na segunda-feira pela rádio sueca.

De acordo com o conteúdo da carta, o presidente iraniano apresentará a sua demissão a Khomeiny, se Radjai continuar a chefiar o Governo de Teerão.

Na carta difundida em Estocolmo por uma jornalista da rádio sueca, após o seu regresso do Irão, Bani-Sadr pede ao «ayatollah» que não preste atenção «às mentiras» dos dirigentes religiosos, mas a ele como «presidente eleito pelo povo».

Segundo o presidente iraniano, o actual Governo representa «uma catástrofe maior» que a guerra contra o Iraque.

Brejnev e Indira assinam acordos

Realizou-se hoje, em Nova Deli no Palácio Presidencial a assinatura de diversos documentos soviéticos-indianos.

A declaração comum soviético-indiana foi assinada por Leonid Brejnev, secretário-geral do PCUS e chefe de Estado da URSS, e a primeira-ministra indiana, Indira Gandhi. Estes dois estadistas procederam ainda à assinatura de um acordo de cooperação económica e técnica.

Ivan Arkhipov, primeiro vice-primeiro-ministro da URSS, e P. K. Mukherjee, ministro indiano do

Comércio, assinaram o acordo comercial entre os dois países para 1981-1985.

Foram ainda assinados o programa de intercâmbio cultural, científico e educativo para 1981-1982 e um acordo de cooperação cinematográfica entre a URSS e a Índia.

Entretanto, a primeira-ministra indiana, senhora Indira Gandhi, ao discursar no Palácio da Ciência, em Nova Deli, perante a delegação soviética conduzida por Leonid Brejnev, sublinhou ser sua esperança que os problemas que actualmente

afectam o mundo se resolvam por via pacífica e através do diálogo, acrescentando que «devem ser encontradas, sem demora, soluções justas e estáveis para que a falta de compreensão não se transforme em desconfiança e hostilidade».

«Devemos realizar esforços para salvaguardar a paz e impedir a expansão dos focos de conflito» — afirmou a dirigente indiana, acrescentando mais adiante:

«Numerosos conflitos estão patentes bem perto dos nossos países. o que constitui um factor

preocupante. Esperamos sinceramente que a independência, a soberania e a integridade territorial, bem como a fidelidade dos Estados da nossa região ao não-alinhamento recusarão submeter-se à pressão, à ameaça e ingerência nos seus assuntos».

Recorde-se, que, Brejnev, no decurso de um jantar oferecido em sua honra pelo presidente da Índia, acusou o Ocidente de «estimular a corrida aos armamentos em vez de limitá-la» e de «recorrer à chantagem em desprezo do diálogo».

O seu filho confia em si.

Proteja-o, levando-o sempre no banco de trás.

circular e viver.



Desporto

Parlamento holandês contra "Mundialito" na Argentina

O Parlamento holandês pronunciou-se por maioria a favor da ausência da equipa nacional no «mundialito» de futebol, que se disputa em Montevideo do próximo dia 30 a 10 de Janeiro. Votaram contra a participação holandesa os partidos da oposição e a maioria dos democratas-cristãos, no governo. A federação holandesa decidirá no sábado a participação no torneio, que reúne as selecções da Argentina (campeã mundial), Alemanha Federal (campeã europeia), Itália, Brasil, Uruguai e Holanda.

O chefe do governo Van At declarou que a participação é da exclusiva competência da Federação Holandesa de Futebol e que não dará nenhuma recomendação no sentido do boicote.

A federação holandesa expressou na última semana que seguiria a recomendação do boicote no caso de o parlamento e o governo se pronunciarem nesse sentido.

Conventry «cilindrou»

O Conventry «cilindrou» o Watford por 5-0, em jogo desempate da quinta eliminatória da Taça Inglesa de futebol, em Conventry.

Watford, da 2.ª divisão, cujo presidente é o cantor inglês Elton John, afastara da competição o bicampeão europeu Nottingham Forest.

O melhor checoslovaco

O jogador de Bohemians Praga Antonin Panenka, de 32 anos, foi

eleito o melhor futebolista checoslovaco de 1980. Panenka (46 vezes internacional) ficou à frente de Ladislav Vizek (Dukla Praga), e de Jan Kozák (Lokomotiv Kosice). Em 1978 e 1979, o futebolista preferido pelos jornalistas checoslovacos tinha sido Zdenek Nehoda.

Cruyff em negociações

O holandês Johan Cruyff encontra-se actualmente em negociações com o clube escocês de Dumbarton, que está em 8.º lugar na classificação geral do Campeonato da Escócia. O treinador Sean Fallon, do Dumbarton, esclareceu, ter-se deslocado recentemente a Amsterdão, onde se encontrou com o célebre jogador. O clube escocês propôs um salário de 2000 libras esterlinas por desfalco. Cruyff ficou de dar uma resposta dentro de dias.

Topornine à frente do futebol soviético

A TASS anunciou que Boris Topornine foi eleito em Moscovo para o cargo de presidente da Federação da URSS de Futebol. Topornine, doutor em direito e chefe de departamento no Instituto de Direito da Academia das Ciências da URSS, faz parte há dez anos da direcção da Federação de Futebol da URSS. Era até agora a presidente da Comissão Desportiva Técnica desta federação.

Pelo seu lado, o célebre guarda-redes Lev Iachine foi eleito para um dos cargos de vice-presidente da federação.

Benfica em assembleia geral para apreciar orçamento

O Benfica estará reunido na próxima sexta-feira em assembleia geral, que decorrerá em duas sessões, com a primeira marcada para as 20 e 30. Da respectiva ordem de trabalhos consta: Apreciação, discussão e votação: 1. da proposta admitida na anterior Assembleia Geral para alteração do n.º 11 do art.º 26 dos estatutos do clube e, também, de outras propostas que se prendam com o critério a observar na formação da comissão referida naquele número.

2. da proposta admitida na Assembleia Geral de 6 de Abril de 1979, visando anular a anterior deliberação que suspendeu o art.º 89 do regulamento geral do clube.

3. da proposta de alteração do referido art.º 89 do regulamento geral do clube.

4. da proposta relativa a anteriores propostas da concessão de

galardo a associados.

As 21 e 30 iniciar-se-á a segunda sessão, estando em discussão:

1. Apreciar e votar o orçamento suplementar para o ano de 1980, nos termos do número seis do artigo vigésimo sexto dos estatutos do clube;

2. Apreciar e votar o orçamento ordinário para o ano de 1981, nos termos do número seis do artigo vigésimo sexto dos estatutos e da alínea b) do número um do artigo cento e trinta e quatro do regulamento geral do clube;

3. Eleger, ao abrigo do número onze do artigo vigésimo sexto dos estatutos e da alínea b) do número dois do artigo cento e trinta e quatro do regulamento geral do clube, uma comissão encarregada de elaborar uma lista para a eleição a que se refere o número dois da referida disposição estatutária.

SPORTING UNIÃO FONTE SANTENSE ASSEMBLEIA GERAL

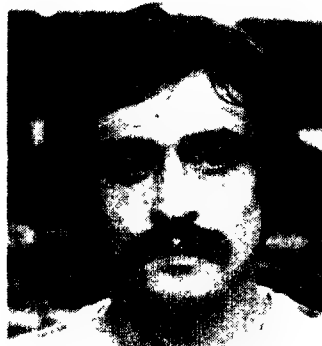
Dia 12/12/80, pelas 20.45 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Apreciação, discussão e aprovação do relatório de contas.
- 2 — Eleição de corpos gerentes.
- 3 — Meia hora para diversos assuntos.

O Presidente da Assembleia
José Maria da Cruz Martins

Olhares virados para a selecção

Sporting e Benfica nos caminhos do treino



Oliveira: estar ou não estar na selecção. Para José Augusto a questão é «táctica» (?)

«Oliveira não servia tacticamente(?)»

Na questão Oliveira, logicamente, têm uma palavra importante os elementos da equipa técnica da selecção. E José Augusto que explica os porquês da não convocação do jogador-treinador do Penafiel: «Oliveira não servia à selecção em termos de opção táctica». Segundo, ainda, José Augusto, aquele jogador na dupla missão de jogador-treinador do Penafiel jogava forçosamente de forma diferente daquela em que actuava no F.C. Porto. Ou seja: o Oliveira jogava em relação aos interesses do colectivo, dentro de um mecanismo que é diverso do da selecção.

A perspectiva oposta à de José Augusto vem do professor Geraldes Brandão, preparador físico do Penafiel, ao salientar em en-



Alves: Por alturas do Portugal-Irlanda a braçadeira de «capitão das quinças» preocupava-o. Hoje, não...

trevista concedida a um jornal desportivo da capital: «Não posso deixar de manifestar estupefacção pelas palavras, a todo o título extemporâneas, de José Augusto, técnico-adjunto da selecção nacional. Será que Oliveira não é escolhido para a selecção porque joga no Penafiel? Chega às vezes a dar-me a impressão de que por trás disto tudo há algo de maquiavélico».

Alves já não quer braçadeira

Um outro caso que levantou alguma celeuma no jogo contra a Irlanda foi o de Alves, tudo a propósito da braçadeira de capitão que Juca entendeu dever pertencer a Bento, critério que Alves contestou no final do jogo com os irlandeses. Hoje, Alves não está já preocupado com isso: «Naquela altura senti-me melindrado, mas agora nada tenho a ver com

isso». Pra o médio benfiquista o encontro com os israelitas não é, na sua expressão, nenhuma «pêra doce». «AA sua forma de jogar, digamos chata, obriga-nos a encarar este jogo com as cautelas e com a mesma determinação que pusemos na partida com a Irlanda do Norte. E, como é óbvio, precisaremos, também, do mesmo apoio do público. Razão por que a maioria dos jogadores forçou a mudança do jogo de Alvalade para a Luz. Por outro lado é correcto realizar o jogo na Luz, já que a maior parte dos jogadores são do Benfica. A própria configuração do estádio, justifica, ainda, Alves, com o público mais em cima do relvado, torna o ambiente mais quente, e é desse calor que a selecção precisa».

Relativamente àquilo que vai ocupar os dezasseis seleccionados até ao «dia grande» do encontro com os israelitas (os homens das quinças estão situados num hotel da linha do Estoril) registem-se, amanhã no Estádio Nacional, um treino com a equipa do Sporting, com início marcado para as 15 horas.

Os habituais banhos e massagens, intercalados de treinos individuais e de conjunto, ocuparão o resto do tempo da selecção que no sábado (18 horas) tem também um encontro com o Benfica no Estádio da Luz.

Por último recordem-se os nomes dos atletas que estão em estágio, qualquer deles já aprovados nas inspecções médicas: Júlio (Boavista); Gabriel, Teixeira e Simões (F.C. Porto); Jordão, Manuel Fernandes e Eurico (Sporting); Damas (V. Guimarães) e Bento, Humberto Coelho, Laranjeira, Pietra, Carlos Manuel, Shéu, Alves, Nenê e Chalana, todos do Benfica.

E. Miragala

Serra da Estrela: Rali por oito Câmaras

A 13 e 14 de Dezembro, sai para a estrada a 10.ª edição do Rali Serra da Estrela, competição que a escuderia Cas-

telo Branco (com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela) já habituou à qualidade e alto sentido desportivo. Este ano, a prova terá perto de 602 quilómetros de extensão, numa só etapa, com 13 provas es-

peciais de classificação, que totalizam 217 quilómetros.

O Rali tem apoio das Câmaras Municipais de Belmonte, Covilhã, Fundão, Gouveia, Manteigas, Oliveira do Hospital, Penamacor e Seia, com os prémios muito aliciantes e o posto cimeiro a ser distinguido com 50 contos.

As provas de classificação são realizadas no dia 13 (sábado) e constam das seguin-

tes percursos: Garagem Avenida de Castelo Branco-S. Vicente da Beira (4,5 km); Garagem S. Cristóvão de Castelo Branco - Castelo Novo (8,6); Volvo

-Meimão-1 (12); Sortelha-1 (7,8); Meimão-2 (12); Sortelha-2 (7,8); Manteigas-1 (36); Serra Alta (21); Manteigas-2 (36); Serra Alta-2 (21); Central do Sabu-

gueiro (8,8); Rio de Mel-1 (20,5) e Rio de Mel-2 (20,5). A chegada está prevista para a uma hora da madrugada no dia 14, junto à Câmara Municipal de Gouveia.

O fecho das inscrições (que podem ser efectuadas no Automóvel Clube de Portugal, em Lisboa e Porto), terminam no dia 2 de Dezembro, às 16 horas.

Hoje

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa da II Divisão (seniores masculinos): Estoril-AEP (pav. Salesianos, 21.45).

Reunião para apresentação dos novos componentes da arbitragem lisboeta, na sede da Associação de Lisboa, às 21 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão (seniores masculinos) — Zona Sul: Carnide-Belenenses (pav. Ajuda, 20.30), GD Quimigal-Luso (21), Estrelas de Alvalade-CDUL (pav. Ajuda, 22) e Scalpus-Nacional (Esc. Com. Ind. Setúbal, 21).

FUTEBOL — Taça UEFA (2.ª mão dos quartos-de-final): AZ 67 Alkmaar (Holanda)-Radnicki (Jugoslávia), Saint-Etienne (França)-Hamburg (RFA), Widzew Lodz (Polónia)-Ipswich (Inglaterra), Torino (Itália)-Grasshopper (Suíça), Dinamo Dresden (RDA)-Standard Liege (Bélgica), Sochaux (França)-Eintracht Frankfurt (RFA), Real

Sociedad (Espanha)-Lokeren (Bélgica) e Colónia (RFA)-Stuttgart (RFA), nos campos dos primeiros.

Treinos da selecção nacional de seniores «A», às 10 no Estádio Nacional, e às 15 na Luz.

Treino das selecções nacionais de juniores e de juvenis, às 10 no Jamor.

Taça AF Porto (4.ª jornada): Leixões-Rio Ave, Boavista-Aves, Leça-Ermesinde, Salgueiros-Lixa e Tirsense-Valonguense, todos às 15; Infesta-F.C. Porto, Vilanovense-Amarante e Paços Ferreira-S. Martinho, todos às 21 e 30.

Campeonato de Lisboa de Reservas (II Divisão): Odivelas-Estrela da Amadora, Torreense-Estrela Oriental-Bele-nenses e Sacavenense-Benfica todos às 21.

Campeonatos de Lisboa de Reservas (III Divisão): SL Olivais- Pero Pinheiro, Águias de Camarate-Bucelenses, Atlético

co-UD Vilafranquense, V. Lisboa-Loures e Alverca-Atlético da Malveira, todos às 21.

Campeonato de Évora de Reservas, U. Montemor-Lusitano e Juventude-Canavieiras, com início às 21.

HOQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura da I Divisão de Lisboa: Sesimbra-Alenquer e Benfica-Paço de Arcos, no pavilhão da Luz a partir das 21 e 15.

VOLEIBOL — Campeonato Feminino de Lisboa da I Divisão: D. Amélia-Atlético, no ginásio do primeiro às 21.

Apuramento para o «Nacional» da I Divisão de seniores femininos (Zona Sul): UD Pontinha-Caselas, na Escola Ferreira Borges, às 21 e 15.

Campeonato de Lisboa de juniores femininos: Odivelas-Filipa, no recinto do primeiro às 19.

Campeonato de Lisboa de juvenis masculinos: Colégio Militar-Técnico no ginásio do primeiro às 20 e 30.

MICROSEPIO

Atlético quer basquetebolista brasileiro

O Atlético pretende contratar um basquetebolista brasileiro que joga num clube do Rio de Janeiro, no lugar de «poste» com 2,05 de altura e de 21 anos de idade.

Carlos Alberto, director do departamento de basquetebol do clube, disse não poder revelar de momento o nome do jogador pelo facto de ainda não estar concretizada as negociações.

Rinque polivalente em Mira Sintra

Um encontro de hóquei em patins entre as equipas principais do Benfica e do Sporting assinala no dia 14 a inauguração de um rinque polivalente do Grupo Desportos e Juventude de Mira Sintra.

O rinque servirá igualmente para outras modalidades e no dia da inauguração disputar-se-ão jogos de futebol de salão, e de andebol.

Cultura e espectáculos

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

Retratos de dois artistas quando mortos

«A PAIXÃO SEGUNDO PIER PAOLO PASOLINI», de René Kalisky. Adaptação, encenação e realização plástica: Filipe La Féria. Direcção musical: Luís Cília. Interpretação: Vladimir Franklin, Adelaide João, Rogério Samora, Teresa Roby, José Wallenstein, Miguel Martins, Paulo B., Fernando Gomes, São José Lapa, João d'Ávila, Rocha Santos, Fernando Heitor. Pianista: Carlos Azevedo. Casa da Comédia. Estreia: 28-11-1980.

«EM FRENTE DA PORTA DO LADO DE FORA», de Wolfgang Borchert. Tradução: Comuna com a colaboração de Jorge Rato e Ivette K Centeno. Versão cénica e encenação: João Mota. Música original e execução: Buenaventura Melo. Figurinos: Carlos Paulo. Interpretação: Francisco Pestana, Teresa Lima, João Mota, Lia Gama, Carlos Paulo, Carmen Marques, Melim Teixeira. Comuna. Estreia: 27-11-1980.

Pasolini

O espectáculo da Casa da Comédia — homenagem a Pasolini — baseia-se em vários equívocos que convém ter em conta para se entender as razões do seu falhanço, talvez inevitável. O primeiro equívoco é o êxito do público pois o espectáculo tem estado e estará com lotações esgotadas. Esse equívoco não consiste no êxito em si mas nos factos que lhe estão subjacentes. Não me parece saudável o ambiente de especulação que se criou à sua volta e que foi despoletado pelo longo tempo de ensaios com vários incidentes de percurso, e pelas declarações do principal responsável do espectáculo que dele fez a promoção em termos precisamente equívocos.

Se isto se pode considerar marginal em relação ao acto criador propriamente dito, já um outro equívoco tem tudo a ver com ele. Refiro-me ao facto deste «Pasolini» ter como ponto de partida uma concepção errada do teatro. É que o teatro deve ser assumido como um jogo, ainda que se queira, antibrechtianamente, que esse jogo seja o mais sério possível. Acontece que o encenador e os actores optaram por transformar esse jogo num acto de violência que se prolonga de tal modo que acaba por se esgotar a si próprio sem, afinal, chegar a atingir o clima paroxístico que se pretendia (e ainda bem, embora haja actores que seriamente se magoam no decorrer da função!).

Desse equívoco primordial resultam outros e em especial este: a pergunta a que o espectáculo pretende responder — quem matou Pasolini? — acaba por não chegar a repercutir com a força necessária e, o que é pior, a resposta proposta surge demasiado tarde, quando já o espectáculo e o espectador estão demasiado cansados para interessar e se interessar pelo que devia ser essencial.

«Pasolini» tem como ponto de partida o simulacro da filmagem de algumas cenas para uma película que aquele dirige e que se pode imaginar seja o «Evangelho Segundo São Mateus». O filme é interpretado por actores célebres como Silvana Mangano, Anna Magnani, Massimo Girotti, Franco Citti e Terence Stamp, e ainda por figurantes que pertencem a essa zona de margi-

nalidade que o próprio Pasolini tratou nos seus romances. A peça foi ainda acrescentada nesta versão por rechos de outras obras do autor biografado.

Levanta-se no interior do próprio «filme» uma rivalidade entre as vedetas e os figurantes, rivalidade que acaba por se transformar em autêntica luta de classes a qual passa necessariamente por duas problemáticas: a religiosa e a sexual. E então temos aqui outro equívoco que resulta do facto de se pretender simbolizar na vedeta a classe exploradora. Insiste-se demasiado nesse aspecto, bem como nos aspectos negativos do vedetismo, esquecendo-se as condições em que ele surge e, sobretudo, que esses problemas secundários acabam por minimizar o problema principal: Pasolini e o fascismo. Quando este problema deflagra encarnado nas forças dominantes é demasiado tarde. Já o espectáculo como força de acusação se esgotou na violência, por vezes gratuita, com que pretendeu sinalizar o itinerário pasoliniano. Por tudo isto, o que há no espectáculo de mais interessante, o desdobramento das diversas personagens e em especial dos «ragazzi» (figurantes — personagens reais) acaba por surgir muito debilitado.

O elemento mais interessante do espectáculo acaba por ser o espaço cénico: paredes brancas, uma pista coberta de areia, ao fundo um fresco da Ceia de Cristo, espelhos nas paredes laterais que permitem o desdobramento das cenas e que resultam por vezes em imagens muito belas. Esses aspectos plásticos bem como o guarda-roupa revelam a capacidade de Filipe La Féria como criador de formas. Aliás, algumas cenas do espectáculo são extremamente bem imaginadas e concebidas.

A música, muito bem escolhida por Luís Cília, ou tocada ao vivo por Carlos Azevedo, tem por função articular a obra e a vida de Pasolini em termos de religiosidade. Pela minha parte, teria explorado a sonoplastia no sentido em que o fez o próprio Pasolini no «Evangelho Segundo São Mateus», ou seja, através daquilo a que poderíamos chamar música do Terceiro Mundo, o que reforçaria a presença dos «ragazzi» e contribuiria para enriquecer e prolongar as ressonâncias políticas e sociais do espectáculo.

Dos actores se pode dizer que es esforçam mais do que devem e nem empre no melhor sentido. É de notar a boa composição de Vladimir Franklin no protagonista, bem como R. Santos em Franco Citti e Adelaide João em A Mãe (de Pasolini e de Cristo), papel comovidamente vivido pela actriz. É, no entanto, de ter em conta a relativa homogeneidade do conjunto, onde existem actores muito jovens, que uma ou outra quebra não basta para destruir. Sob esse aspecto, trata-se de um trabalho a ter em conta.

Borchert

Wolfgang Borchert nasceu na Alemanha em 1921. Pretendeu ser actor coisa que a família não consentiu e por isso obteve, às escondidas, um diploma de arte dramática. Com 20 anos, é mobilizado e enviado para a frente russa. É então preso pela Gestapo e condenado à morte por ter escrito cartas que as autoridades nazis consideraram como uma ameaça para a segurança do Estado. Indultado seis meses depois é enviado para as mais perigosas missões de guerra.

Tendo adoecido gravemente, é dado como incapaz e transferido para o teatro da frente. Denunciado por satirizar o partido nazi e Goebbels, é outra vez preso e outra vez colocado na frente de batalha. Em 1945, é capturado pelas forças francesas.

Tendo fugido logo a seguir, chega a casa depois de ter andado 600 quilómetros a pé. Morre em 1947, tendo aproveitado esses dois anos para narrar através da escrita o que fora o seu calvário e o de milhões de jovens sacrificados pelo nazi - fascismo. Diz-se que a sua voz «foi a primeira a denunciar os crimes hitlerianos e a revolta de milhares de jovens». A sua obra é breve mas fulgurante como um relâmpago que atravessa a noite escura. Na aparente debilidade que a marca, a sua voz tem a energia do grito do homem revoltado pela injustiça, pelo ódio, pela desumanidade. O punhado de contos e a peça que deixou constituem um monumento peregrino, uma estrela indestrutível à dor inominável dos que são justos e por isso eliminados, dos que amam os homens e por isso morrem (1).

Compreende-se como Borchert foi o outro lado de Pasolini, o seu lado oculto, silencioso, perdido na solidão do quase anónimo. Compreende-se como a sua peça é o contrário da peça sobre Pasolini, um grito público, uma passagem breve, sem a luz brilhante dos projectores, um palco com quase todas as luzes apagadas onde nenhuma histeria é possível.

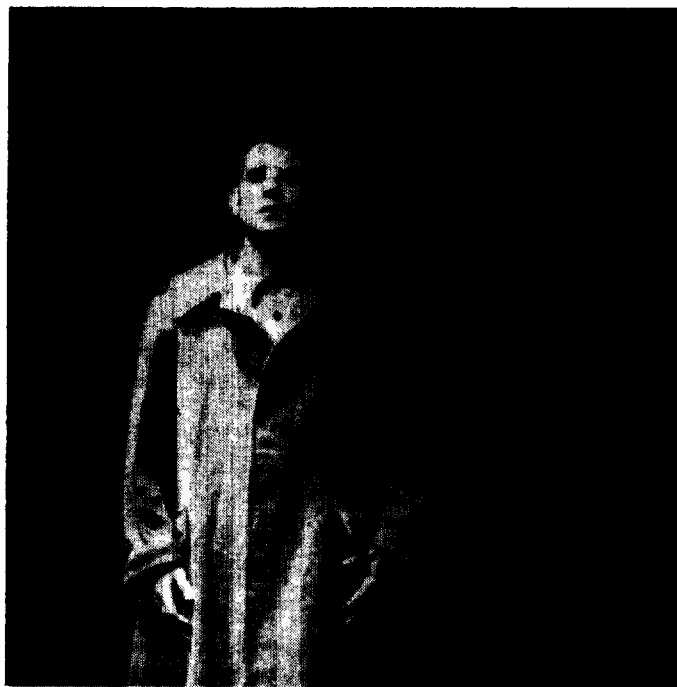
Compreender-se-á por que o espectáculo queira preservar essa zona de silêncio fazendo explodir, sem ruído mas implacavelmente, a desmontagem do maquinismo destruidor que foi e é

o nazi - fascismo, que Borchert, que o viveu por dentro e por ele pereceu, responsabiliza no tribunal, ou no palco, da História.

Percebe-se por que o fascismo português teve medo da peça de Borchert e se apressou a proibi-la logo que uma companhia tentou fazer a sua montagem. Não se tratava apenas do respeito (?) devido à camarilha sanguinária desaparecida, tratava-se também dos próprios e nauseabundos valores que a peça atingia implacavelmente. A peça era como uma espingarda carregada apontada ao coração do inimigo e aqui o inimigo é inequivocamente o fautor da guerra, o nazi assassino dos homens, encarnado em forças que desencadeiam, por interesse e por razões de classe a destruição.

Aquele que fica do lado de fora é a vítima a quem nada resta, nem o amor, nem a saúde, nem o trabalho, nem a casa, nem a esperança. Nada, a não ser o fundo do rio.

Este texto descarnado, imensamente triste, acusação implacável a um mundo apodrecido no ódio, na cobiça e na impiedade, talvez não seja um texto teatralmente rico, mas é, no seu despojamento, na distância em que se coloca, nessa sensação de solidão gelada como as águas do rio que transmite, um texto de uma grande potencialidade poética. Que João Mota o compreendeu parece ser evidente até no facto de esta vez a Comuna ter submetido a sua estética própria aos valores do texto. Foi talvez a primeira vez que isso aconteceu: o texto surge inteiro no seu despojamento de efeitos, na sua aparente falta de teatralidade, e nem sequer a composição caricatural, quase expressionista, de alguns perso-



João Mota numa cena da peça «Em Frente da Porta do Lado de Fora», na Comuna

nagens prejudica esse aspecto fundamental do espectáculo.

O espaço é formado por um praticável em forma de cruz gamada que basta para assinalar a situação histórica da peça. As soluções cénicas são, aliás, muito simples mas muito eficazes. Um elemento resalta neste espectáculo, além do texto: a bela interpretação de João Mota no protagonista, um trabalho muito forte que vive especialmente da sua quase invisibilidade, dessa capacidade em criar uma personagem a partir da voz, da maneira de estar em cena, dessa força interior que nada substitui. As outras personagens acabam por funcionar como figuras de um coro que rodeia a personagem principal.

Entende-se, pois, como este espectáculo é a outra face do espectáculo da Casa da Comédia: a palavra em vez do gesto; o silêncio em vez do grito; a acusação

em vez da denúncia; a sombra em vez da luz; o espírito em vez do corpo; o rosto em vez do espelho. Por isso mesmo juntei nesta crónica os dois espectáculos: não para os comparar sob qualquer aspecto mas apenas para evidenciar a força do teatro, a sua capacidade em arrancar da memória do tempo os restos, talvez imperecíveis, dos naufrágios dos sonhos, das ilusões, das dores, dos fantasmas e das verdades últimas dos homens (nestes casos, dois artistas, e não por acaso).

Carlos Porto

(1) A obra de W. Borchert foi publicada há anos pela Portugália Editora num volume intitulado «Em Frente da Porta do Lado de Fora» que inclui não só este texto como os contos do autor, e ainda um comovente prefácio do escritor Heinrich Boll.

Na tradição de Bogart, Cagney e Garfield

Gloria



É tenaz...
É terna...
É um inferno
de mulher...

Lutou
contra
a máfia
no seu
próprio
terreno

COLUMBIA PICTURES Apresenta

Um Filme de JOHN CASSAVETES

GENA ROWLANDS em GLORIA

Música de BILL CONTI · Produção de SAM SHAW

Argumento e Realização de JOHN CASSAVETES

SATELITE 5.ª SEMANA XENON

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
está a venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

a obra de MARGUERITE DURAS
num filme de PETER BROOK

JEANNE MOREAU
JEAN-PAUL BELMONDO



MODERATO
CANTABILE
RECUSA

TALMA FILMES
quarteto

3.ª SEMANA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

PRETO no BRANCO a barraca É MENINO OU MENINA?
até 19/Dez 8 mês 5 mês textos Gil Vicente
SPA - Av. Duque Loulé, 31 BARRACA - R. ALEX. HERC. 70
TEL. 57 83 20 TEL. 686300

3.ª a Sábados, 21.45 h., Domingos, só 16.00 h. (m/13) • Sub. SEC

O mundo chora a morte de John Lennon

Praticamente todas as estações de rádio e televisão, do mundo inteiro, dedicaram a John Lennon, o ex-Beatle assassinado, na segunda-feira à noite em Nova Iorque, grande parte da programação.

Pode dizer-se, sem exagero que o mundo chora a morte daquele que era considerado a alma dos Beatles e o seu principal criador. Carter mostrou-se «consternado», especialmente por ter sido vítima da violência, ele que «sempre fez campanhas a favor da paz». Reagan falou de «grande tragédia» ao fazer declarações sobre o assassinato de Lennon. De «tragédia» falou também Harold Wilson, antigo primeiro-ministro britânico e velho fã dos Beatles. Roger Daltrey, vocalista dos Who considerou esta morte uma «coisa terrível» e Mick Jaeger, «leader» dos Rollingstones, disse estar «aterrado» e que amava Lennon desde os 18 anos.

Quanto aos ex-companheiros de John nos «Beatles», Georges Harrison, emocionado, apenas comentou não poder acreditar na morte de Lennon: Paul McCartney retirou-se pa-

ra uma sua propriedade, incommunicável, e Ringo Starr já se encontra em Nova Iorque para o serviço fúnebre.

A homenagem ao ex-Beatle assassinado deverá preencher grande parte da programação de hoje, da RDP incluindo a rubrica «dois pontos» e o programa «Rock em Stock» cujo realizador, Luís Filipe Barros afirmou que «fará uma homenagem a um dos mais importantes músicos da década».

Por sua vez, a Radiotevisão Portuguesa poderá voltar a exibir, nos próximos dias, velhos filmes dos Beatles, como «Help», «Yellow Submarine» e «Let it be».

Uma fortuna colossal

John Lennon, cuja fortuna estava avaliada em 100 milhões de libras (cerca de 13 milhões de contos), era comparado, muitas vezes a Howard Hughes, por causa da sua vida de

multimilionário recluso e por vezes extravagante. Os seus ganhos anuais estavam calculados em 5 milhões de libras.

Dos cinco apartamentos que possuía no Dakota, edifício célebre de Manhattan, um, segundo se conta, estava refrigerado e servia unicamente para armazenar peles.

Lennon tinha comprado várias residências de luxo em Long Island e em Palm Beach. Era também proprietário, na costa Leste dos EUA, de grandes quintas onde eram criados bovinos de grande valor. Há alguns meses, uma das suas vacas Holstein tinha sido vendida por 112 000 libras, um recorde mundial.

O cantor possuía também uma notável coleção de carros, entre os quais o Mercedes mais caro que circulava em Nova Iorque. Tinha doado o seu Rolls Royce Phantom V ao Smithsonian Institute de Washington.

Apesar da sua fortuna, Lennon não esquecia a sua família. A sua tia Mimi, que o criou, vive em Poole (sul de Inglaterra) num belíssimo «bungalow» que ele lhe tinha oferecido.

Prémio 'Cidade de Lisboa' para Augusto Abelaira

O Prémio Literário «Cidade de Lisboa» foi atribuído ao escritor Augusto Abelaira pelo seu livro «Sem Tecto Entre Ruínas».

O júri que atribuiu o prémio era constituído por Agustina Bessa Luís, pela Academia das Ciências de Lisboa, Fernando Castelo Branco, pela Câmara Municipal de Lisboa, Jacinto Prado Coelho, pela Associação Internacional de Críticos Literários, Maria Lucia Lepecki, pela Associação Portuguesa de Escritores, e David Mourão Ferreira, pela Faculdade de Letras de Lisboa.

O Prémio Cidade de Lisboa, no valor de cinquenta mil escudos, refere-se a obras publicadas entre 1 de Agosto de 1978 e 31 de Junho de 1979.

O prémio anterior foi atribuído a Carlos de Oliveira pelo seu livro «Finisterra».

TEATRO MARIA MATOS
ATENÇÃO TEL. 897017
TODAS AS 5.ª E 6.ª FEIRAS ÀS 21,45 H
SABADOS E DOMINGOS ÀS 16 H E 21,45 H

A RATOEIRA

A OBRA PRIMA DE AGATHA CHRISTIE

SUB. PELA SEC.

50% DESCONTO
A ESTUDANTES * MEDIANTE
IDENT. NA BILHETEIRA

VEJA-D XÉPA-EM TELV (GRUNDIG)
NO SALÃO BAR DESTE TEATRO
AS PORTAS ABREM ÀS 20,30 H

ESPECIALMENTE SELECIONADO PARA AS FESTAS

DEPOIS DE

A GRANDE PARÓDIA
O CEREBRO
A MANIA DAS GRANDEZAS
O RABIT JACOB
A GRANDE CARRAPATA

O NOVO GRANDE EXITO DE

GERARD OURY

O MAIOR REALIZADOR DE
SUPER-PRODUÇÕES CÓMICAS
DA HISTÓRIA DO CINEMA

O GOLPE SECRETO DO GUARDA-CHUVA

Le Coup du Parapluie.

COM

PIERRE RICHARD

um dos maiores actores cómicos
da actualidade

a tabulosa vedeta de

«SOU TIMIDO...MAS ANDO A TRATAR-ME»



No ambiente hiper elegante
de Saint Tropez ele fez tantas
ou tão poucas que todos iam
morrendo... às gargalhadas!

UMA ESPANTOSA EXPLOÇÃO DE
ALEGRIA E DIVERTIMENTO!

SEXTA-FEIRA
SENSACIONAL ESTREIA



Mundial Filmes

Não acons. a men. 13 anos

hoje
às 21,45

COMUNA
teatro de pesquisa

EM FRENTE DA PORTA

TEXTO DE WOLFGANG BORCHERT

DO LADO DE FORA

diariamente às 21,45 h • domingo só às 16 h • 2.ª feira descanso •
PRACA DE ESPANHA - METRO PALHAVA - MARCADOES PELO TEL. 74 20 24 - SUBSÍDIO DA SEC

"PROFESSOR DO 12.º-E — TÉCNICAS DE MADEIRAS"

1 horário vago
Escola Secundária de Amora
Telefone 2216826

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

TEMPORADA 1980/81

QUINTA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 1980
ÀS 18.00 HORAS

CONCERTO DE HOMENAGEM AO
COMPOSITOR RUY COELHO



PROGRAMA

1.ª audição integral da versão de concerto da
ópera em 3 actos e 12 quadros

ORFEU EM LISBOA

(ópera-declamação-ballet-mímica)

Texto e música de Ruy Coelho

Orfeu — Maria Teresa Nina
Declamador — Pisani Burnay

Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa
soa a direcção do maestro

Silva Pereira

Colaboração da Câmara Municipal de Lisboa

Bilhetes à venda no Teatro São Luiz de Terça a Sexta-Feira, das
14.00 às 20.00 horas e no Sábado a partir das 14.00 horas

O lugar é Paris
O crime é um dos mais ousados
que jamais se planejaram

uma história de
ALISTAIR MACLEAN

A TORRE dos REFENS

Produção JERRY LEIDER apresenta PETER FONDA - MAUD ADAMS - BILLY BEE WILLIAMS
BRITT EKLAND - KEN DULLEN a convite de ALISTAIR MACLEAN HOSTAGE TOWER
com CELIA JOHNSON - JACK LONDON (RACHEL ROBERTS) - DOUGLAS FAIRBANKS, JR.
Interprete de ALISTAIR MACLEAN - ROBERT CARRINGTON adaptado de ROBERT CARRINGTON Director de TE. JEAN BOFFETY
Montagem de JOHN SCOTT produtor executivo JERRY LEIDER - PETER SHEL produtor de BURT ROSELLA roteiro de CLAUDIO GUZMAN
From Warner Bros. A Warner Communications Company © Warner Bros. Inc. 1980 All Rights Reserved

HOJE ÀS 21.30 — ESTREIA

IMPERIO
CINEMA

NAO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS

CANAL DA CRÍTICA

Mário Castrim

Brel, amor é palavra-chave

Passa da meia-noite. Brel acabou de cantar e é isso que não lhe perdo, embora tenha muito de lhe agradecer também. Ele não me dói, ele não está na gaiola, é uma ave livre e corajosa. Mas acaba de cantar. Não restam cinzas, porém a noite vai continuar, vai haver ainda muito frio, o frio sente-se menos quando ele canta e Brel acabou de cantar. Virá o cansaço, o apetite do sono horizontal, a fuga acumulada ao longo dos anos. Virá a crónica que tem de se escrever com as palavras despoletadas. Virá a memória dos rostos, da peçonha, da gerinçoa. Virá uma quase sensação de inutilidade.

O fascismo tinha medo da televisão. A RTP dos nossos dias refina na ostentação da indiferença. Acumula as infâmias, as poucas vergonhas, os golpes de navalha sobre o peito dos telespectadores. O gangsterismo da desinformação tomou as rédeas e impavidamente segue o seu caminho.

Não é uma televisão: é uma provocação.

Reparem que os resultados da eleição para Presidente da República foram conhecidos na madrugada de segunda-feira — e recordemos a maneira súbita,

abrupta com que na RTP/1 puseram fim à conferência de imprensa do general Ramalho Eanes. Não conseguiram disfarçar o sofrimento...

Pois a televisão referiu-se ao assunto na segunda à noite. Ontem, terça-feira, passou por ele como gato por brancas e sempre de um ângulo envenenado. De súbito, descobriu como era importante conhecer a opinião de um representante da CIP. Para lhe ouvir dizer que o general Ramalho Eanes pouca atenção dedicara aos empresários e para lhe ouvir a «explicação» dos resultados eleitorais. Tudo simples, liminarmente simples: um candidato era conhecido e outro não. Nós pensávamos que o povo português escolhera um projecto democrático e de respeito pela legalidade, contra os perigos da instabilidade e do fascismo, escolhera um cheirinho de alecrim contra o cheirete das emanções sufocantes.

A RTP não escolhe ninguém para lá ir dizer isto; escolhe alguém para lá ir dizer o contrário disto. Para quê? Para mostrar, provocatoriamente, que continuará a fazer o que muito bem lhe apetece...

E lá temos os rostos, as caras, os tiques, as notícias do PSD, do

CDS, da AD. Ribeiro e Castro, depois de tantos meses de férias exilantes, regressa com afilivos problemas das vias respiratórias. O moço não está bem. Por que não experimenta uns passeios ao luar, tão útil ao fortalecimento do mangerico conforme receita da sabedoria popular?

Além disso, claro, o Freitas, presença constante e farta no **Telejornal** e nas **24 horas**, com o empenhamento brutal dos grandes planos, tão em cima que se lhe podem ver as borbulhas e os pelos da barba. E mais notícias sobre as missas rezadas e a reza sufragando a alma de Sá Carneiro. E as palavras da homilia tão presa ao culto (da personalidade) do padre Domingos Brandão. E os grandes retratos, em «zooms» frenéticos, nos casacos das senhoras...

Quanto a Snu Bonnier, algumas palavras. Uma ligeira biografia. Depoimentos de Manuel Brito, Almeida Faria e A. Fernandes. Débil tentativa para remediar o silêncio que sobre o nome de Snu descera logo a seguir ao desastre em que perdera a vida, ao lado do homem que amava. Silêncio afrontoso, monumento à hipocrisia e ao preconceito em cujos regaços se escondem ainda muitos votos...

A RTP, tão desabituada de ser correcta, não encontra o terreno certo. No **Telejornal**, chamam a Snu «mulher de Sá Carneiro», mas em **24 horas** o mijinhas do Helder de Sousa chama-lhe «segunda mulher». Quando seria tão fácil e tão belo chamar-lhe aquilo que a própria Snu gostaria de ouvir: a companhia de Sá Carneiro. Assim, com a simplicidade das coisas naturais.

E pronto. É madrugada fria. Brel acabou de cantar. Penso, ao lembrá-lo, onde passa a fronteira entre a música «séria» e a música «ligeira». Pergunto-me se a qualidade tem fronteiras e se não teremos de rever muitas nomenclaturas de consumo em tempos de «self service».

Ele continua a falar-me, mesmo depois de silenciado. «Canto porque as palavras são importantes. É preciso encontrar a palavra.» «A infância é o direito de sonhar ainda.» «O burguesismo é a mediocridade do espírito»...

As canções sucedem-se à volta de uma palavra. Uma palavra-chave: Amor. À volta de outras palavras-chave: a liberdade, a dignidade, a alegria, o futuro...

Brel acabou de cantar, mas a sua proposta ficou lançada. A noite não vai destruí-la.



J. MARQUES
IMPORT-EXPORT, L.D.
Reparação rápida e eficiente
em máquinas de lavar roupa.
Telef: 573559 - 577706

Hoje



Sidney Poitier, um dos intérpretes do filme «No Calor da Noite», que será exibido esta noite na RTP-1

RTP-1

- 18.30 Sumário
- 18.30 Tempo dos mais novos «Oásis»
- 19.00 País, País.
- 20.00 Telejornal.
- 20.35 Telenovela «Dona Xepa», episódio n.º 81.
- 21.10 O Tempo.
- 21.15 Vamos jogar no Totobola.
- 21.25 O filme «No Calor da Noite», realizado por Norman Jewison interpretado pelos artistas: Rod Steiger, Sidney Poitier, Warren Oates, Lee Grante, Scot Wilson e Quentin Dean.
- 23.45 24 Horas.

RTP-2

- 20.30 No Grande Mundo do desporto.
- 21.30 Informação/2.
- 22.00 Crónica de França «O Festival de Avinhã».
- 22.30 Directo/2 — Um programa da Direcção de Informação.

um êxito de público e crítica

MUITO BELO
FERNANDO MIODES (D. POPULAR)
COESO, INTELIGENTE
TITO LIVIO (D. CAPITAL)
NOTÁVEL
HELENA SERÓDIO (D. DIÁRIO)
SEM TRANSIGÊNCIAS
MANUELA AZEVEDO (D. NOTÍCIAS)
UM DOS GRANDES MOMENTOS
DE TEATRO A QUE TENHO
ASSISTIDO
LUIS FRANCISCO REBELLO

Que farei com
este livro?

DE JOSE SARAMAGO
encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOAO VIEIRA
com CANTO E CASTRO no papel de Luis de Camões
e ANTONIO ASSUNCAO

3.º MÊS
Sabado 6 e segunda 11
às 16 e 21.30
Domingo 7 descanso

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE TEL 2752175

POUPE
ELECTRICIDADE

Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

PUB. TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
apresenta
no TEATRO ABERTO. Praça de Comércio
NA TERRA DOS PROCOPIOS
de MARIA ALBERTA MENÉRES
cenários e figurinos
HELENA REIS
música
LUIS PEDRO TONSECA
encenação
CARLOS AVILEZ
colaboração
AGUEDA SENA
estrea dia 13 DEZEMBRO
A partir de dia 19 de Dezembro «A MALUQUINHA DE ARZÓIS» de André Brun

AA
Cabeleireiro
É BOM!
Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA

FOTOCOPIAS

DESDE \$60

Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 90 40

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652 — 364272 Rua do Ar-
senal, 100-1.º
1100 LISBOA

Recolha de dados p/computador

SISTEMAS IBM e UNIVAC
Início 12-12-80

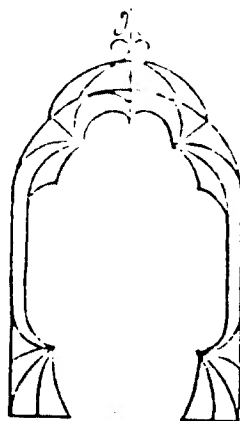
ATÉ DOMINGO

TEATRO
ABERTO

O INST. FRANCÊS
DO PORTO APRESENTA

todos os dias
às 18.15 e 21.45

TEAR



O BARBEIRO
DE SEVILHA
DE BEAUMARCHAIS

50% desc.
a sind. e est.

Amanhã

RTP-1

Das 13.20 às 17.20: Ciclo Preparatório TV; 18.30: Sumário; 18.30: Tempo dos mais novos; 19.00: País, País; 19.25: O Povo e a Música; 20.00: Telejornal; 20.35: «Dona Xepa», episódio n.º 82; 21.10: O Tempo; 21.15: Edward e Mrs. Simpson — 3.º episódio; 22.15: Um programa da Direcção de Informação; 23.15: Telenovela especial; 23.35: 24 Horas.

RTP-2

20.30: Espaço Rock; 21.30: Informação/2; 22.00: Viagens imaginárias com André Malraux.

Que farei com este livro?
DE JOSE SARAMAGO
encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOAO VIEIRA
com CANTO E CASTRO no papel de Luis de Camões
GRUPO DE CAMPOLIDE TEL 2752175 ACADEMIA ALMADENSE



Sr. Camionista

Ao conduzir
um veículo pesado,
tome todas as precauções
para uma boa
arrumação da carga.

circular e viver.

3.º ANIVERSÁRIO
DO
MPLA - PARTIDO DO TRABALHO
SESSÃO COMEMORATIVA
Dia 10/12/80 — 21.30 horas — TEATRO «VASCO SANTANA»
Na parte cultural participará o «CORO DOS TRABALHADORES DA QUIMIGAL».
Será projectado o filme: «O Caminho das Estrelas»
(Homenagem a Agostinho Neto da U.E.A.)
As intervenções estarão a cargo de Levy Baptista, Presidente da Mesa de Assembleia Geral da AAP-RPA e de Sua Excelência o Embaixador da RPA, Adriano João Sebastião.
ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL-REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA

ROTEIRO CULTURAL

Cinema

Decorre no Porto, em organização conjunta do Grupo de Cinema Experimental - Cinequipa e da Cooperativa Árvore e com o apoio do Instituto Português de Cinema e do Cine-Clube do Porto, Presença do Cinema Português, ciclo de longa-duração para o qual se programaram na sua maioria filmes que nunca passaram no circuito comercial do Porto apesar do seu êxito comercial em Lisboa - casos de «As Horas de Maria», de António Macedo e «O Mal Amado», de Fernando Matos Silva -, ou que ainda não tiveram estreia comercial - casos de «A Culpa», de António Vitorino de Almeida ou «Histórias Selvagens» de António Campos. Assim, hoje, às 21.30, no Auditório de «A Árvore», serão projectadas as seguintes películas: «Alexandre e Rosa», de João Botelho e J. Alves da Silva e «Ma Femme Chamada Bicho», de Alvaro de Moraes. Amanhã, à mesma hora e no mesmo local, «Nós por cá todos bem», de Fernando Lopes; dia 12, também às 21.30 e no Auditório da Árvore, «A Santa Aliança», de Eduardo Gueda.

Exposições

«Arte Sacra no Concelho de Cascais» tal o nome da exposição de Natal a inau-

gurar no próximo dia 13 na Junta de Turismo da Costa do Sol. A exposição consiste na apresentação de peças de Arte Religiosa existentes no concelho de Cascais. Devido à exiguidade da sala de que dispõe a Junta de Turismo da Costa do Estoril, e porque algumas obras de arte estão integradas nos edifícios de que fazem parte, como por exemplo, pinturas de Pedro Alexandrino e cerâmicas de Jorge Barradas, não poderão figurar nesta exposição, assim como o notável conjunto de telas de Josefa de Obidos que já esteve presente nesta galeria em 1978.

Presépios, Arranjos Florais e Medalhística no Casino do Estoril. Continuam patentes ao público, nas Galerias do Casino do Estoril, três exposições simultâneas alusivas à quadra do Natal que se avizinha. Uma exposição de presépios, outra de arranjos florais de Natal e uma terceira de medalhística sobre a mesma temática. Na exposição de presépios participam exemplares dos seguintes artistas: Dorita de Castel Branco, Osmundo Teixeira, Eduardo Azenha (Sintra), Ernestina Batalha (Mafra), Helena Krug, José Franco (Mafra), José Moreira e Sabina Santos (Estremoz), Lena Perestrelo, Maria de Jesus e Hélia Josafaz (Sintra), Maria Amélia Carvalheira da Silva, Maria Eduarda Filho, Maria Helena da Costa Macedo, Maria Luísa Fragoso, Maria Luísa Vitorino Gonçalves, Maria Sidónio e presépios de barro de Barcelos de Júlia Ramalho, neta da conhecida Rosa Ramalho, da Olaria Mistério e de Custódio



Presépio patente na Galeria de Arte do Casino do Estoril

Lomba. Houve por parte da direcção da Galeria a preocupação de apresentar sobre tudo trabalhos de características populares, na sua maior parte executados em barro em diferentes regiões do país, nomeadamente Barcelos, Estremoz, Mafra e Sintra.

Apresentam-se também trabalhos de artistas consagrados, como seja um belo exemplar de Dorita de Castel Branco, três presépios de Maria Luísa Fragoso e cinco belos exemplares barrocos do artista brasileiro da Bahia, Osmundo Teixeira, que se encontra em Portugal a fazer um estágio com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian. Dignos de realce os

presépios de mestre José Franco, de Mafra, cujos trabalhos andam hoje espalhados pelos quatro cantos do Mundo e um magnífico exemplar maco, com 15 figuras esculpidas em pau-preto e um presépio em madrepérola da Jordânia cedidos para esta exposição pelo embaixador da Suécia em Lisboa. Na mesma data inaugura-se, ainda, uma exposição de arranjos florais alusivos ao Natal, uma pequena exposição de medalhas sobre o mesmo tema da autoria do escultor Cabral Antunes, editadas pelo Gabinete Português de Medalhística, bem como uma exposição de jóias e bijutarias do artista invisual Armando Nazareth. Os arranjos florais são

apresentadas por Bi Guimarães, Margarida Pedro, Maria Amélia da Costa Horta, Maria Elvira Vieira de Sá e Maria de Portugal.

Garizo do Carmo na Galeria Tempo. Foi ontem inaugurada, na Galeria Tempo, uma exposição de pintura de Garizo do Carmo, um artista gráfico que também já foi ceramista e cujas criações (excepcionais) patenteiam uma nítida preferência pela cor - cor esfuizante, azuis e verdes fosforescentes, cor quente e fértil... -, e por temas onde prevalece um mundo de paisagens com «sotaque» lunar. Uma exposição importante.

Teatro

«O Barbeiro de Sevilha», pelo TEAR - Teatro Estúdio de Arte Realista, de Viana do Castelo, encontra-se desde ontem e até ao próximo dia 14 do corrente, no Teatro Aberto, com duas sessões diárias às 18.15 e 22 horas. O texto de Beaumarchais foi traduzido por Isabel Alves e Francis Uteza, contando o espectáculo com as interpretações de António Capelo, João Paulo Costa, Mário Timóteo, Laurinda Ferreira, Fátima Castro e Santos Silva. Segundo nos afirmam, trata-se de um «Barbeiro de Sevilha» da nossa era, do Super-Homem e da bomba atómica, numa encenação polémica e ousada.

«Em Frente da Porta do Lado de Fora», novo espectáculo da Comuna. A Comuna-Teatro de Pesquisa estreou há dias o seu mais recente trabalho: «Em Frente da Porta do Lado de Fora», uma peça do jovem dramaturgo alemão Wolfgang Borchert, considerada como uma das

mais patéticas obras escritas sobre a guerra e os seus reflexos naqueles que são obrigados a fazê-la. Borchert foi soldado nos exércitos de Hitler, durante a Segunda Guerra Mundial, tendo sido condenado à morte por causa dos seus escritos contra a guerra que fazia e onde denunciava os horrores de uma guerra racista e injusta que sacrificou milhões de vidas humanas. Este novo espectáculo da Comuna tem encenação, como habitualmente de João Mota, música original e execução ao vivo de Buena Ventura Melo (violão de arco) e interpretação de Carlos Paulo, Carmen Marques, Francisco Pestana, João Mota, Lia Gama, Melim Teixeira e Teresa Lima. «Em Frente da Porta do Lado de Fora» está em cena no Teatro da Comuna, na Praça de Espanha, diariamente às 21.45 horas, aos domingos às 16 horas, os bilhetes podem ser marcados pelo telefone 76 26 24 ou adquiridos no local a partir das 15 horas.

Palestras

«Setúbal durante o domínio filipino». No prosseguimento do ciclo «Aspectos da História de Setúbal» que o Centro de Estudo e Defesa do Património Histórico do Distrito de Setúbal e o Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal estão a promover, realiza-se no próximo dia 12 (sexta-feira), pelas 21.30 h., na sala de sessões daquele museu, uma palestra intitulada «Setúbal Durante o Domínio Filipino». Será proferida por Maria da Conceição Quintas e Elia Almada Centreiras. A entrada é livre.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS		
BANCO FUNDADO EM 1864		
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA		
COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51865	56865
ALEMANHA FED. (marco)	26855	27865
AUSTRIA (xelim)	3865	3865
BELGICA (franco)	1386	1386
BRASIL (cruzeiro)	3642	3892
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	43855	45855
(notas de 5 a 1000)	44805	46805
DINAMARCA (coroa)	8370	9510
ESPAÑA (peseta)	3673	3737
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	52330	54330
(notas de 5 a 1000)	52380	54380
FINLÂNDIA (marka)	13360	14320
FRANÇA (franco)	11350	12310
HOLANDA (florim)	24560	25555
INGLATERRA (libra)	12325	12725
IRLÂNDIA (libra)	9985	10385
ITALIA (lira)	8051	8257
JAPÃO (iene)	2228	2258
NORUEGA (coroa)	10820	10870
SUECIA (coroa)	11895	12855
SUIÇA (franco)	29860	30870
VENEZUELA (bolivar)	10855	11855
Observações:		
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.		
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.		

tempo	
SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H	Em Portugal Continental o céu estava limpo e havia neblinas em alguns locais.
MARÉS DE HOJE	PREIA-MAR BAIXA-MAR 4.36 4,0 m 10.13 1,1 m 16.58 3,8 m 22.25 1,2 m Dia 11 5.12 4,0 m 10.53 1,2 m 17.37 3,7 m 23.06 1,3 m Dia 12 5.52 3,9 m 11.38 1,2 m 18.20 3,6 m 23.53 1,4 m
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 horas	V. CASTELO 4° BRAGANÇA -3° V. REAL 1° PORTO 5° P. DOURADAS 0° COIMBRA 8° C. CARVOEIRO 7° LISBOA 6° EVORA 4° SINES 9° BEJA 3° SAGRES 11° FARO 7° P. DELGADA 10° FUNCHAL 17°
PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ	Continuação do bom tempo frio e seco e vento fraco de Nordeste.
AMANHÃ NASCER ÀS 7.45 OCASO ÀS 17.15	
DIA 15 DIA 21 DIA 26 DIA 7	

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa
17.00: Informação - «Velhos são os trapos». 17.30: «Sem margem». 19.00: Títulos do «Jornal da Noite». 19.30: «Jornal da noite». 20.00: «Saúde, um bem, um direito». 21.30: Folhetim «Ana Karenina», de León Tolstói. 22.00: «Programa da noite». 23.30: Títulos do «Jornal da Manhã». 24.00: «Jornal da meia-noite».

2.º Programa
16.30: «Que quer ouvir?» - Sonata n.º 15, em Dó Maior, de Ignaz Franz Biber; Fantasia sobre o Don Giovanni, de Liszt; Poema Sinfónico «Uma Vida de Herói», de Strauss, pela Orquestra Filarmonica de Berlim. 17.50: Música de Bach: 4 Prelúdios e Fugas do 2.º livro de «O Cravo bem Temperado»; Motete BWV 230, pelo Coro da Igreja de São Tomás de Leipzig e Elementos da Orquestra do Gewandhaus de Leipzig. 18.30: Arquivo do disco. 19.00: Música portuguesa. 20.00: Quartetos de cordas: Quarteto n.º 77, e Dó Maior, de Haydn, pelo Quarteto Amadeus; Quarteto n.º 2 op. 10, de Arnold Schoenberg, pelo Novo Quarteto de Cordas de Viena. 21.00: Ópera comentada, por Maria Helena de Freitas. 23.45: Canto Gregoriano, pelo Coro Hofburg de Viena. 00.05: Música Sinfónica: Concerto n.º 4 em Sol menor, para piano e orquestra, de Rachmaninoff; Orquestra Filarmonia; Sinfonia em 3 andamentos, de Stravinsky, pela Orquestra Filarmonia. 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (290 m)
17.03: Contacto. 17.40: Actualidade científica. 18.15: Actualidade científica. 18.40: Zona de controlo. 19.30: Actualidade científica. 19.45: Teatro trágico. 20.03: Quando o Telefone Toca (1.ª edição). 20.30: Desporto. 21.03: Hora Literária. 21.30: Quando o Telefone Toca (2.ª edição). 22.03: Telefone «Top». 22.30: Portugal e a CEE.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)
16.03: Rock em Stock. 18.05: Circulo em FM. 19.03: Em Órbita. 21.03: Abandajazz. 22.03: Café Concerto.

Rádio Renascença
17.00: Jornal da Mulher. 18.05: Igreja em Notícias. 18.25: Palavra do Dia. 18.30: Transmissão do Terço. 19.00: Programa do Lar. 20.00: 60 minutos. 21.00: Pentagrama. 21.30: Diálogo e Vida. 22.00: Quando o Telefone Toca. 22.30: Textos e Pretextos. 22.50: Curso de Inglês. 23.00: Meta Final. 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 800

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Errar. Basta.
- Em as. Calamidade. Ruído.
- Atração. Apre!
- Arrepara as mangas a.
- Trituras. Clima.
- Carta de ingar.
- Jamais. Rio da Suíça.
- Afligir.
- Ponha data em. Noções superficiais.
- Caminha para cá. Duna na Suécia.
- Mastigo sem engolir. Campeão. Solitário.

VERTICAIS:

- Besuntam. Flutuem.
- Dou mardadas. Joeira.
- Cure. Comentários.
- Monarca (inv.). Greda branca.
- Preposição. Sugam o leite materno. Verso.
- Guardas segredo. Pronome.
- O mais. Istmo que une as duas Américas.
- Romeiro de Meca. Ave da família das Lâridas.
- Senhora. Lavra.
- Sovas (pop.). Rates.
- Guarnecer de ameias. Andamento.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8860

HORIZONTAIS:

- Porcaria. Tempera com sal.
- Nesse lugar. Atravessa.
- Pelos de certos animais. Penderam.
- Plutónio (s.q.). De preços elevados. Miriara.
- Enrubesci. Familiar.
- Centiare. Idem. Afie.
- Esvaziara. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
- Germens (fig.). Letra grega.
- Lavras. Governo.
- Alteza real. Chega a porto.
- Dás mardadas. Gorgulho tropical.

VERTICAIS:

- Pingo de lama. Medida de líquidos usada na Alemanha.
- Ouro (s.q.). Acuda.
- Freguesia do concelho de Penafiel. Antiga capital da Birmânia.
- Medida itinerária do Japão. Pele dura de certos animais (pi).
- Roupagens. Autores.
- Dança popular portuguesa. Post scriptum.
- Rústicas. Moderato.
- Lavras. Um dos estados do Brasil.
- Pátria. Esfomeado.
- Pois no mar (o avião). Oferecer.
- Equipamento do navio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12799

HORIZONTAIS:

- Asava. Assam.
- Lota. Iate.
- Abela. Sarar.
- Cortara.
- Morres. Rã.
- Dã. Ru.
- SS. Do. Apó.
- Alacara.
- Urras. Otite.
- Eiros. A. Ad.
- Moera. Prole.

VERTICAIS:

- Alas. QUEM.
- Sob. Mas. Rio.
- Ataco. Sarre.
- Valor. Toar.
- Arredas.
- TE. Oc.
- Sãs. Ao.
- Siar. Partir.
- Sarar. Pai.
- Ala. Aro. Tal.
- Mero. PEDE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8859

HORIZONTAIS:

- Palmeiras.
- Arear. Eguas.
- Cid. Muto.
- Soara. Ano.
- As. Iam. Solo.
- Odres. Sal.
- Aer. Re.
- Leitosos.
- As. Sósias.
- Raras. Atoas.
- Asar. Ará. Se.

VERTICAIS:

- Pa. Sara. Ura.
- Arcos. El. As.
- Leia. Orea.
- Madrid. Isar.
- Er. Aar.
- Rem. Soar.
- Agua. Costa.
- Suinos. Sio.
- Atolar. Aas.
- Aso. Oleasse.

Tiragem média diária do mês anterior: 47 447 exs.

cinemas

LISBOA

PERMANENTE

ALJUDA - Mendes Gomes - Cq. da Ajuda 222 (Tel. 638256); **ALVALADE** - Estados Unidos - Av. Est. U. América 16 B (885859); **AVENIDAS NOVAS** - Figueiras - Av. Marques Tomar 20-22 (44995); **BENFICA-CENTRO** - Simões - Cq. Tojal 102 A (749649); **ENCARNACAO** - Zira - Pq. Casas Novas 11 66 (311216); **PENHA DE FRANÇA** - Odimar - Rua Conde Moniz 17B (842533); **PICHELEIRA** - Mariz - Cq. da Picheleira 140 BC (880703); **RATO** - Cunha - Rua Escola Politécnica 18 (324455); **ROCHA** - Pinheiro - Rua Presidente Américo 16 (603054); **ALGÉS** - Miramar - Rua Ernesto da Silva 83 (212048); **ODIVELAS** - Gonçalves - Rua Dr. Egas Moniz 30 B (915662); **PONTINHA** - Pimentel - Az. dos Bezouros Lt R 8.

REFORÇO

ALTO ST. AMARO - Telles - Rua João de Barros 2 Frente (Tel. 638178); **ALVALADE** - ZII - Av. da Igreja 9 D (Tel. 891780); **ANERO** - Onilda - Av. João XXI 13 A (Tel. 889948); **BADIA** - Azevedo, Filhos - Rossio 31 (Tel. 327478); **Cq. BARBADOINHOS** - Zama - Rua Gen. Justino Padrel 21A (Tel. 832580); **CAMÕES-ST. CATARINA** - Combro - Cq. Combro 78-82 (Tel. 328059); **CAMPO OURIQUE-PAZES** - Ourique - Rua Freitas Gazi 32 B (Tel. 671687); **ESTEFÂNIA** - Estefânia - Rua Paço de Melo 90 (Tel. 44438); **LUMBAR** - Central do Lumbar - Alm. Linhas Torres 245 B (Tel. 790480); **PANQUE** - Eduardo VII - Látina - Av. Ant. Aug. Aguiar 17 A (Tel. 42312); **SÃO DOMINGOS BENFICA** - Vilas - Est. de Benfca 373 B (Tel. 780548); **BRANDAO** - Correia - Est. Principal Lote 172 (Tel. 983148); **BRANDAO** - Correia - Est. Principal Lote 172 (Tel. 983148); **BURACA** - Vaz Martins - Rua António Ferro 6 A (Tel. 970680); **OLIVAL BASTO** - Nova - Rua Agostinho 11 A (Tel. 910305); **PRIOR VELHO** - Males - Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519839).

Linha de Cascais

TRES - Guimarães - L. Duarte, Lote A-1/c (Tel. 2441618). Até às 21 horas; **ALCANTARAL** - Carvalho - B. João P. Corr. 40-B (Tel. 2890363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - R. D. Firmino Reb. (Tel. 2421015). Até às 21 horas; **CARCAVELOS** - Central - R. 5 de Outubro 25 (Tel. 2470037). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira - Av. Sabala 29-B (Tel. 280085). Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** - Pargana - Av. ang. Bonnyville Franco (Tel. 2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS** - L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** - Leal - Quinta das Palmeiras lote 24 r/c (Tel. 2478737). Até às 21 horas; **PARADE** - Brandão - Av. da República 77-C (Tel. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PARADE** - Junqueira Mendes - Até às 21 horas; **MURTAL** - Primavera - R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278). Até às 21 horas; **AMOREIRA** - Amoreira - (Tel. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL** - Ostende - R. de Espinho (Tel. 260391). Até às 21 horas; **CASCAIS** - Cascais - R. Conde Monte Real - B. Cabos (Tel. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia** - Rua Regimento 19 4 B (Tel. 280171). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA - Central - Av. Cardoary Lopes 25 (Tel. 932210). Permanente; **Melo** - Pq. D. João 19-B (Tel. 932756). Até às 22 horas; **DAMAIA** - D. João V - Av. Gurgel do Amaral 2-A (Tel. 970481). Permanente; **QUELUZ** - Zeller - R. da República 83 (Tel. 950045); **CAMARATE** - Santos Silva - L. 25 de Abril, Lote 135-C-Apelação (Tel. 2513158); **CACEM** - Guerra Rico - Entre Lotes 6 e 7 - Frixo Capitão (Tel. 2944002); **MEM MARTINS** - Miranda Garcia - Est. Mem Martins 173-B (Tel. 2914103). Permanente; **AGUALVA** - Cacem - Mira Sintra - P.N-Torre 310. Até às 20.30 horas; **MERCES** - Claro Russo - Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Mori. Torres 8 (Tel. 2960194). Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA** - Valentim - (Tel. 980456). Permanente; **COLARES** - Abreja (Tel. 298088).

Outra Banda

ALMADA - Macedo Henriques - R. Bernardo Francisco Costa, Lote 1 (Tel. 2751297); **COVA DA PIEDADE** - Atlântico - Av. Rainha D. Leonor 45-A (Tel. 2764486); **LARANJEIRO** - Almeida Araújo - R. D. Duarte 7-B (Tel. 2493224); **COSTA DA CAPARICA** - Higienista - Av. da República 23 (Tel. 2486002); **SEBASTIA** - Leão - Av. da Liberdade 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO** - Pimenta - R. Costa. Joaq. Ant. Aguiar 259 (Tel. 2073012); **AMORA** - Nobre Guerreiro - R. Dr. Emilio Garcia Campos 2-A; **SEXAL** - Godinho - L. da Igreja 51 (Tel. 2218580); **MOITA** - União Moitense - Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 204250); **ALHOS VEDROS** - Guarnição - R. Cândido dos Reis 30 (Tel. 204250); **ALCOCHETE** - Nunes - L. Coronel Ramos da Costa 10 (Tel. 234137).

MOSCAVIDE - Banha - Av. Moscavide, 22-A (Tel. 2518518). Permanente. **SACAVÉM** - Soares - R. José L. Moraes, 15-A (Tel. 2518025). Até às 22 horas.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

FOZ - Rua Senhora da Luz, 380 - Foz. Tel. 680127; **ALFARO DE BARROS** - Rua de Costa Cabral, 240. Tel. 480593; **CENTRAL** - Rua 31 de Janeiro, 203. Tel. 21684; **GOMES CARNEIRO** - Rua Cedofeita, 348. Tel. 23420; **NOVA DE MONSANTO** - Rua de Monsanto, 148. Tel. 480889; **COUTO** - Largo de S. Domingos, 160. Tels. 25963, 311965; **LAPA** - Rua Antero de Quental, 211. Tel. 480687.

(De dia e toda a noite)

CORREIA - Praça Mouzinho de Albuquerque, 78. Tel. 60869; **CORUEIRA** - Rua de S. Roque da Lameira, 1473. Tel. 51826; **LUGO-FRANCESA** - Rua Sá da Bandeira, 140. Tel. 26134; **MAGALHÃES** - Rua de Serralves, 566. Tel. 63561.

Coimbra

NAZARETH - R. Fer. Borges, 135-139. Tel. 22806; **CRUZ & COSTA** - Rua A. Vasconcelos, 71-71-A. Tel. 22715.

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa!

color de cinema em pocket

abcCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
Não acons. men. 13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
UM CADAVEL DE SOBREMESA

SALA B
Às 14.45-17-19-21.30 e 23.45 h
O MUNDO PERFEITO DE SIMON
com Alan Arvin

ALVALADE

897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
O AVANTO
Com Luis de Funés

APOLO

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 15.00, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em **TESS**
hoje às 00.30
Int. men. 13 anos
O CAMPEÃO

AVIS

547163

Av. Duque d'Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
O SUPER POLICIA
com Terence Hill - Ernest Borgnine
2.ª semana

BERNA

776098

Av. Marques de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirley MacLaine
e Melvyn Douglas
Technicolor
7.ª semana

CALEIDOSCOPIO

795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
2.ª semana Para todos
Bucha e Estica em
APURADOS PARA O SERVIÇO
Um filme de James W. Horne

CASTIL

530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. m. 18 anos
Quando as luzes se apagaram... o terror
começou!
PÂNICO EM NOVA IORQUE
Com Robert Carradine e June Allyson

CINE 222

579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Comédia com Claude Brasseur, Enrico Montanaro
A grande comédia do ano
Às 23.45 h (não ac. m. 18 anos)

EU SOU A VINGANÇA

CINEBOLSO

573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
CARCIAS MORAIS
Int. men. 18 anos
pornográfico - hardcore
Às 24 horas (Int. m. 13 anos)
O ESPÍRITO DO DRAGÃO

CINE BLOCO

556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas

Às 14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 18 anos
estreia do filme
INIMIGO PÚBLICO
procura-se, por assalto à mão armada,
roubo, violação e outras imoralidades
Um filme de Wood Allen. Com Janet Margolin e Jan Martin

A CONSPIRAÇÃO DO URÂNIO

Às 24 h - Não ac. men. 18 anos

CINE CAMÕES

324194

Rua do Loreto, 15

Sessões às 14.15, 16.30 e 21.30
(Interd. a men. de 13 anos)
O HOMEM DA MÁSCARA DE FERRO
c/ Richard Chamberlain
e Vivien Merchant

CITY CINE

549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
um filme de Eduardo Gueda
Selecionado no Festival de Cannes
A SANTA ALIANÇA
Às 23.45 - Não ac. men. 18 anos
1900 II
de Bernardo Bertolucci

DOIS MIL

2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
DUELO AO SOL

D. JOAO V

971794

Pr. Centro Comercial - Damaia

Às 21.30
Grupo A (M. 6 anos)
OS DOIS MISSIONÁRIOS
c/ Terence Hill
e Bud Spencer

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Richard Burton, Robert Mitchum
Rod Steiger em
A GRANDE OFENSIVA
em 2.ª semana

ESTUDIO

555134

Av. Alfonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
o filme mais fascinante de Luis Buñuel
com Jeanne Moreau e Georges Geret

ESTUDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
para todos
os divertidos Les Charlots
numa alucinante comédia!
OS MALUCOS DO ESTADIO
com Paul Roblot e Martine Kelly
3.ª Semana

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35

2 Sessões: 15.15 e 21.30

Para todos
CACTUS JACKIE «O VILÃO»
c/Kirk Douglas
e Ann Margret

IMPERIO

555134/5

Al. Alfonso Henriques, 35

Estreia às 21.30
Não acons. m/ 13 anos
O lugar é Paris. O crime é um dos mais
ousados que jamais se planejaram. O
filme é
A TORRE DOS REFÊNS
A história de Alister Maclean
Às 15.15 e 18.30 - Últimas de
PERIGO... REACÇÃO EM CADEIA

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos

FITAS LOUCAS

Move-Movie
Filme de Stanley C. Scott
Colorido

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
SHINING
De Stanley Kubrick
com: Jack Nicholson e Shelley Duval
3.ª Semana

MONTECARLO

681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
CANT STOP THE MUSIC
(a música não pode parar)
Um filme de Jacques Morali
com Village People-Jacques Perrine-Bruce
Jenner
10.ª Semana

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A VIDA DE BRIAN
com os Monty Python, colorido
aviso ao público: cenas eventualmente
chocantes
4.ª semana

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 13.45, 16.15, 19.00 e 21.45
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
Um filme de Bernardo Bertolucci
com Jill Clayburgh e Matthew Barry
o filme terá início logo após o começo
das sessões

ODEON

328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a men. 13 anos
COM JETTO VAI EMMANUELLE
Uma alegre comédia
2.ª semana

PATHE

821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS REIS DO BOXE
Com Muhammad Ali, António Inoki e
Benny Urquidez

POLITEAMA

326305

R. Portas de St. António

Às 14, 15, 16.30, 19, e 21.30
Para todos (maiores 6 anos)
TERRENCE HILL E... O SUPER POLICIA
com Ernest Borgnine e Joanne Dru
2.ª Semana

QUARTETO

771378

R. Flores Lima, 16

SALA 1 - 15, 17, 19, 21 e 23.30
Não acons. a m. 13 anos
ENSAIO DE ORQUESTRA
SALA 2 - 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
ALL THAT JAZZ
SALA 3 - 14, 16.30, 19, 21.30 24
Não acons. men. 13 anos
MANHÃ SUBMERSA
SALA 4 - 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30

Int. men. 18 anos
MODERATO CANTABILE

RESTELO

610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O CAÇADOR DE TUBARÕES

ROMA

887778

Av. de Roma, Lote JRB

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
estreia de mais alta emoção
PÂNICO EM NOVA IORQUE
com Jim Michum, Robert Carradine

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Int. men. 13 anos
colorido
CARA A CARA
com Gian Maria Volonté e Tomas Milan

SÃO JORGE

579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
Os caminhos da amizade curçam-se
com o amor e a ansia de viver
UM PEQUENO CÍRCULO DE AMIGOS
com Brad Davis-Karen Allen e Jameson
Parker

SATELITE

562832

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
GLORIA
de John Cassavetes
um filme com Gena Rowlands, premiado
com «Leão de Ouro» melhor
filme do festival de Veneza 1980

STAR

804210

PORTO PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44**
1200 LISBOA

Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1 - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2°
Telefones 20954/5 4000 PORTO

3 tomes

«Não dei aula...»

Aconteceu na Escola Secundária do Restelo. Um professor de Português escreveu, sexta-feira passado, no Livro de Sumários, o seguinte: «Não dei aula por me encontrar em estado de choque pela morte do único homem que poderia salvar a minha Pátria do abismo para onde foi conduzida por traidores».

Ontem voltou à escola, vestido de negro, e foi o único professor que não deu aula.

(Hoje 20 páginas)

RESPOSTA A MATILDE



**o novo livro
de ficção de
FERNANDO NAMORA**

Edições BERTRAND

Esta manhã na Falagueira Incêndio destrói trinta barracas

Continuação da pág. 1

suais), enquanto iam para o trabalho.

O pai, Augusto Riacho Semedo, de 35 anos, é operário da construção civil e a mãe, Domingas Nunes Faopa, de 25 anos, vendedeira ambulante. À hora do fecho do nosso jornal ainda se receava que houvessem outras vítimas entre os escombros.

O bairro, habitado por trabalhadores entre os quais vários cidadãos cabo-verdianos, é integrado por cerca de duzentas barracas ocupadas por três mil pessoas, duzentas das quais ficaram agora desalojadas. A nossa reportagem deparou com um cenário de desolação, de tábuas calcinadas e de vigas retorcidas, com as famílias atingidas pelo sinistro a lamentarem a perda dos seus humildes haveres. Uma mercearia estabelecida no local foi também destruída.

No combate ao incêndio, para além do Batalhão de Sapadores Bombeiros e das corporações da Amadora, Queluz, Cacém, Algués e Mem Martins, participaram também elementos do Corpo de

Socorristas do Liceu Nacional da Amadora.

Há cerca de seis anos, o mesmo Bairro foi quase totalmente destruído pelo fogo, deixando os seus habitantes na mais absoluta miséria, tendo na altura morrido uma pessoa. José Vicente Caixeiro, um dos moradores do bairro sinistrado, referiu que ainda no último domingo a Assembleia de Moradores «Portugal Novo» se reuniu para discutir a construção de 150 habitações, destinadas a substituir igual número de barracas, num terreno doado, a cerca de cem metros do local. Os moradores, segundo Vicente Caixeiro, aguardam que a construção das novas casas se inicie em Abril próximo, mas até ao momento o Fundo de Fomento da Habitação (FFH) ainda não concedeu a verba prometida.

Entretanto, a Câmara Municipal da Amadora procedeu já às diligências necessárias, junto da Cruz Vermelha e da Caritas, no sentido de enviar para o local do sinistro várias tendas de campanha.

IAE compra 50 fogos para realojar famílias

A Junta Autónoma de Estradas foi autorizada a comprar 50 fogos, no valor actual de 74050 contos, para realojamento de igual número de famílias que ficarão sem casa em consequência da construção da variante da estrada nacional n.º 8 (Lisboa-Malveira), nomeadamente no sublanço Lisboa-Nó do Tojal.

A compra dos 50 fogos, para

realojar igual número de famílias, em consequência daquela obra, já tinha sido autorizada por uma outra resolução do Conselho de Ministros. Só que a verba então autorizada, (60 mil contos) em 8 de Agosto do ano corrente, revelou-se insuficiente e daí a necessidade de o plenário do Governo ter autorizado um montante superior.

A compra das habitações é justificada na resolução governamental com a falta de fogos para arrendamento na área de Lisboa e zonas limítrofes.



Acusado de «terrorismo»: Borges Gama libertado

O jovem Borges Gama que a Polícia Judiciária ontem deteve em Coimbra, sob suspeita de pertencer às autodenominadas «Forças Populares 25 de Abril», foi libertado pelos Juizes de Instrução Criminal de Lisboa por falta de provas. A perguntas dos jornalistas a PJ não especificou esta manhã que tipo de provas teria reunido para chegar à conclusão de que Borges Gama era

um perigoso «terrorista», «cabeilha» das «FP»; 25 de Abril» e autor dos mais variados e desviados assaltos à mão armada, como um matutino («Correio da Manhã») amplamente noticiava na sua edição de hoje.

As provas, como se verificou, eram de tal maneira frágeis que o juiz de instrução que as apreendeu, não teve a mínima dúvida em mandar libertar imediatamente, e sem qualquer outra formalidade, um tão perigoso «terrorista». Registe-se, já agora, que o mesmo jornal considerava Borges Gama como autor do assalto às duas agências bancárias do Cacém, durante as quais, segundo o articulista, «foram mortos dois bandidos e um cidadão». Sem comentários.

M.G.

O frio é normal e vai continuar

Verificou-se ontem, um pouco por todo o País, uma considerável descida na temperatura. Esta descida que como já é costume se fez sentir muito particularmente no Norte de Portugal, atingiu os 6 graus negativos na região de Montalegre e Miranda do Douro: (-5°) na Guarda; (-4°) em Vila Real; (-3°,8) em Dunas de Mira; (-3°) em Bragança; Régua e Alvalade; (-2°,7) nas Penhas Douradas; (-2°,5) nas Penhas da Saúde e Viana do Castelo.

Segundo informação dada o «DL» pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, estas temperaturas nada têm de anormal para a época. Sucede que nos últimos anos os invernos não têm sido muito rigorosos, razão pela qual se tem gerado certa admiração este ano, com as temperaturas que se têm verificado.

As descidas nos termómetros devem-se a uma onda de frio perfeitamente normal para a época e que chega ao nosso País oriunda da Europa continental, caracterizando-se por isso por ar seco e frio.

Resta salientar que já se verificaram em Dezembro, noutros anos, valores muito mais baixos, particularmente no Norte, em que se chegaram a registar 10 graus negativos.

A tendência a partir de hoje será para um ligeiro aumento da temperatura, embora as diferenças não venham a ser muito significativas, nos próximos dias. Vamos continuar com tempo frio e seco e para os mais frios resta o consolo do céu azul e do sol a brilhar.

Explosão no Montijo

Dois operários (José das Dóres Santos, de 66 anos, e António Vítor Monteiro, de 35) ficaram esta manhã gravemente queimados, durante uma violenta explosão em bidons de nafta, ocorrida na fábrica de cortiças «Infau», no Montijo.

Os dois operários foram encontrados no Hospital de S. José. Desconhecem-se, por enquanto, as causas do acidente.

Na Linha de Sintra suicida causa atrasos

Chamava-se Fernando Hernani Silva, o homem que ontem se atirou à via férrea próximo da estação da Cruz da Pedra, provocando cerca de dez minutos de atraso nos comboios da Linha de Sintra. O corpo foi conduzido para o Instituto de Medicina Legal, desconhecendo-se por enquanto quaisquer outros elementos de identificação da vítima.

Conferência de Madrid

A França apresenta hoje na Conferência de Segurança e Cooperação Europeias de Madrid uma alternativa à proposta da Polónia, tendente a incrementar a segurança na Europa.

Fontes da Conferência assinalaram como principais pontos da proposta francesa o alargamento da conferência sobre o desarmamento na Europa a todo o território europeu, a exclusão das armas nucleares o carácter obrigatório e verificável das suas medidas e a sua realização em duas etapas.

ATENAS FIM DO ANO

VIAGEM ESPECIAL DE 27 de Dezembro a 3 de Janeiro

INCLUINDO: Transfers, Hotel de 3 estrelas com banho e peq. almoço, visita de cidade, excursão a DELFOS (dia inteiro com almoço).

Acompanhante Português

Informações e reservas:

EUROPEIA

UM NOME ANTIGO COM UMA DINÂMICA NOVA

LISBOA - Avenida da Liberdade, 233. Tel. 536121
LISBOA - Avenida de Roma, 35-A. Tel. 778062
PORTIMÃO - Av. Tomas Cabreira - Vm. Sant'Ana
Praia da Rocha. Tel. 23377

membro WATA em Portugal

TORREMOLINOS FIM DO ANO

visitando a ANDALUZIA

VIAGEM ESPECIAL EM AUTOCARRO

27 de Dezembro a 2 de Janeiro

VISITANDO: SEVILHA, CORDOBA e GRANADA

PREÇOS DESDE: 14.900\$

em Hotéis de Luxo

Informações e reservas:

EUROPEIA

UM NOME ANTIGO COM UMA DINÂMICA NOVA

LISBOA - Avenida da Liberdade, 233. Tel. 536121
LISBOA - Avenida de Roma, 35-A. Tel. 778062
PORTIMÃO - Av. Tomas Cabreira - Vm. Sant'Ana
Praia da Rocha. Tel. 23377

membro WATA em Portugal

ROMA FIM DO ANO

VIAGEM ESPECIAL DE 28 de Dezembro a 3 de Janeiro

INCLUINDO: Avião, Transfers, Visita de cidade, Hotel *** com pequeno almoço

Informações e reservas:

EUROPEIA

UM NOME ANTIGO COM UMA DINÂMICA NOVA

LISBOA - Avenida da Liberdade, 233. Tel. 536121
LISBOA - Avenida de Roma, 35-A. Tel. 778062
PORTIMÃO - Av. Tomas Cabreira - Vm. Sant'Ana
Praia da Rocha. Tel. 23377

membro WATA em Portugal

MADEIRA FIM DO ANO

VIAGENS ESPECIAIS DE AVIAO

26 de Dez. a 1 de Jan.

26 de Dez. a 9 de Jan.

PREÇOS DESDE: 8.590\$

OPORTUNIDADE ÚNICA

Informações e reservas:

EUROPEIA

UM NOME ANTIGO COM UMA DINÂMICA NOVA

LISBOA - Avenida da Liberdade, 233. Tel. 536121
LISBOA - Avenida de Roma, 35-A. Tel. 778062
PORTIMÃO - Av. Tomas Cabreira - Vm. Sant'Ana
Praia da Rocha. Tel. 23377

membro WATA em Portugal

JOGOS DE MAPLES E SOFÁS-CAMAS

COMPRE NO FABRICANTE

TEMOS EM EXPOSIÇÃO GRANDE VARIEDADE E EXECUTAMOS TODOS OS MODELOS FACILIDADES DE PAGAMENTO

REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS
AV. ALMIRANTE REIS, 110 (Perto da Praça do Chile)